FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 10 DE MAIO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 795

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A N.A.T.O. declara-se pronta a contribuir para uma solução *justa e equitativa* dos problemas políticos em suspenso

OSLO, 10. — O Conselho Ministerial da N. A. T. O. terminou esta manhã os seus trabalhos. É do teor seguinte o comunicado distribuido no final:

«O Conselho do Atlantico Norte teve a sua reunião ministerial da Primavera em Oslo, de 8 a 10 de Maio de 1961, sob a presidência do seu novo secretário-geral, o dr. D. U. Stikker.

Desde que os países atlanticos se reuniram, há doze anos, em conformidade com a Carta das Nações Unidas, a fim de assegurarem a sua defesa comum, a sua aliança preservou a paz e a liberdade. Mas, hoje, a ameaça que os reuniu não é unicamente militar. Apresenta igualmente aspectos políticos, económicos, científicos e psicológicos, de projecção mundial.

A Aliança Atlantica não ameaça seja quem for. Nunca será utilizada com fins agressivos. Procura eliminar a guerra e causas da guerra. Mas acha-se resolvida a defender a liberdade dos povos que representa. No Mundo, tal como é hoje, a unidade e a força da Aliança Atlantica são indispensáveis á manutenção da paz e da liberdade. Os seus recursos colectivos — intelectuais e materiais — são plenamente suficientes para lhe permitir desempenhar-se desta missão.

Seguras da sua força, da sua resolução e do valor dos ideais que defendem, as quinze nações atlanticas continuam a dedicar-se á cons-

(Continua na 12.ª página)

Os dois mestiços que seguram esta bandeira nacional arrancaram-na com o perigo da própria vida, das mãos do inimigo. Esta bandeira foi entregue ao ministro do Ultramar, que aqui vemos acompanhado do subsecretário da Aeronáutica, quando este visitou Damba

Começam *no dia 20* as negociações de Evian

PARIS, 10 — O Governo francês distribuiu o seguinte comunicado a respeito da abertura das conversações de Evian: «O Governo francês informa que as negociações anunciadas pela nota de 30 de Março, começarão em Evian, no próximo dia 20 de Maio». — (F. P.).

TUNIS CONFIRMA A DATA

PARIS, 10 — Em Tunis o «Governo Provisório Argelino» publicou também uma comunicação dizendo que as conversações de Evian se realizarão no dia 20 de Maio. — (R.).

Contrariando o objectivo dos terroristas de paralisarem as actividades produtoras de Angola é criado um «Corpo de Trabalho e Recuperação Económica»

LUANDA, 10. — Assinado pelo ministro do Ultramar foi publicado o seguinte diploma:

«E' evidente o objectivo dos terroristas de procurarem atingir gravemente a vida económica da Província, de modo a paralisar as actividades produtoras dos distritos afectados e atingir até os recursos orçamentais indispensáveis para enfrentar as exigências de administração do programa de melhoramentos em curso e do progresso social em que nos empenhamos.

«Apresentam-se como índices reveladores de tal intenção a incidência dos esforços dos terroristas sobre a região, cuja capacidade produtiva mais pesa no conjunto da economia da Província e, ainda, a escolha da oportunidade para desferir esses ataques. Para além da repressão dos actos criminosos e o restabelecimento da ordem, impõe-se a realização de um programa que permita pela coordenada utilização de todos os meios disponíveis conjugar, a recuperação da ordem com paralela defesa dos interesses económicos da Província, nos quais se integram o trabalho e a iniciativa sériamente ameaçados de alguns nucleos produtivos e, sobretudo, daqueles que dispõem de menor resistência financeira para enfrentarem os problemas que se lhes oferecem. Não obstante a prudência da nossa administração financeira assegurar os recursos com que continuaremos a enfrentar as circunstancias que nos foram criadas, é dever de todas as autoridades civis e militares frustrar esse objectivo do inimigo, colaborando com todas as forças na salvaguarda dos recursos da província, e reposição da ordem momentanea que o Governo se propõe realizar.

«O problema das colheitas nas áreas atingidas por terroristas não pode ser sempre resolvida por métodos normais da iniciativa privada, porque, frequentemente, são postas em perigo as vidas dos trabalhadores. Não é viável fornecer uma força de segurança a cada propriedade nem se afigura admissível que uns sejam beneficiados e outros inteiramente abandonados ao risco das circunstancias. O recurso aos meios que estiverem ao alcance da autoridade, deve ser exclusivamente determinado no interesse publico, de modo a que os benefícios dessa intervenção se repartam equitativamente por todos. Supletiva, repito, supletiva como é a intervenção do Estado, ter-se-á sempre presente a necessidade de atender em primeira prioridade a posição daqueles que, por si próprios, de menos possibilidade disponham para realizar uma acção, que importa, sobretudo, pelos reflexos que directamente incidem sobre a economia da Providência.

«Atendeu-se, ainda, á solidariedade de que é de justiça impor a todas as actividades produtoras, independentemente da sua localização, na medida em que a realização das co-

(Continua na 3.ª página)

O Chefe do Estado com os seus convidados para o almoço de hoje, no Palácio de Belém. (Ler notícia na página central)

Nota do dia

CULTURA POPULAR

Termina hoje a temporada de «ballet» no Teatro de S. Carlos. Este acontecimento artístico, que o foi sem dúvida, sejam quais forem as alegrias e as desilusões a que deu lugar — aquelas, por certo, em maior número do que estas —, merece duas palavras de referência, pela importância de que se revestiu e pela influência crescente que a arte do bailado está a exercer no gosto do nosso público.

Independentemente das opiniões críticas que se possam emitir acerca do repertório que o «International Ballet of the Marquis de Cuevas» apresentou, este ano, em Lisboa, há que reconhecer, por um lado, a contribuição dada pelo seu fabuloso Mecenas para o apuro da arte coreográfica e, por outro, o serviço inestimável prestado à cultura nacional pela direcção do Teatro de S. Carlos, trazendo, mais uma vez, a Portugal esse notável agrupamento artístico, que foi o digno continuador da tradição diaguileveana. Pode discordar-se de um ou de outro aspecto da orientação que o seu patrono lhe imprimiu. Pode pôr-se, até, em dúvida se valia a pena o esforço imenso que se fez para repor uma «Belle au bois dormant» com requintes excessivos de indumentária e preocupações exageradas de novo-riquismo. Mas não se pode negar — seria uma grave injustiça — a lição de beleza, de elegância e de harmonia clássica que o Ballet do Marquês de Cuevas trouxe a Lisboa durante as cinco temporadas em que se exibiu entre nós. E só merece louvores a decisão feliz de o apresentar na vasta sala do Coliseu dos Recreios, o que completa a missão cultural do Teatro de S. Carlos, levando ás classes menos bafejadas pela fortuna essa lição de beleza de que até aqui só podiam aproveitar certas classes privilegiadas. E há que pensar, também, na cultura popular.

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
PAGINAS
NAS QUAIS SE INCLUI
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

lheitas depender da intervenção estadual. Nestes termos:

Impera a disciplina militar

«Artigo 1 — E' criada, na directa dependência do comandante do Corpo de Voluntários, um «Corpo de Trabalho e Recuperação Económica», destinado a cooperar na normalização da vida económica nas regiões afectadas pelos terroristas, especialmente na realização das colheitas e demais operações relativas ao aproveitamento do produto. Para tal fim, poderão ser requisitados, nos termos da Lei Militar, todos os bens imóveis julgados indispensáveis.

Artigo 2.' — Os efectivos do Corpo de Trabalho e Recuperação Económica, compreendendo pessoal técnico e dirigente, serão mobilizados pelo governador-geral que, determinará o recrutamento por intermédio das autoridades administrativas, aplicando por analogia, sempre que necessário, as leis de recrutamento do serviço militar. Todo o pessoal fica sujeito ao regulamento de disciplina militar.

Os que colaboram com os terroristas perdem o direito às suas propriedades

Artigo 3.' — O Comandante do Corpo de Voluntários será assistido pelos funcionários do quadro administrativo e dos Organismos de Coordenação Económica que o governador-geral destacar para tal efeito.

Artigo 4.' — A protecção ao Corpo de Trabalho e Recuperação Económica, será feita, além das forças armadas e militarizadas, pelo Corpo de Voluntários, este nos termos que o governador-geral determinar.

Artigo 5.° — Os indivíduos recrutados para o Corpo de Trabalho e Recuperação Económica terão remunerações e direitos fixados nas leis do trabalho, podendo o governador fixar-lhes ainda um abono especial de deslocação.

Artigo 6.° — As colheitas que se realizarem em terras pertencentes aos que, directa ou indirectamente, colaboraram nas acções terroristas, constituem propriedade da Província, e o seu valor entrará no fundo de trabalho e recuperação económica que suportará as despesas da colheita.

O valor das colheitas será distribuido proporcionalmente pelos proprietários

Artigo 7.' — O Corpo de Trabalho e Recuperação Económica não será utilizado em relação áqueles produtores que, pela capacidade económica e localização, sejam declarados pelo governador do distrito como em condições de assegurar as colheitas pelos seus próprios meios no prazo que o mesmo governador lhes fixar. No caso dos referidos produtores não procederem á colheita no prazo fixado, entender-se-á que abandonaram a colheita, a qual fica sujeita ao regime previsto no artigo precedente.

Artigo 8.° — As restantes colheitas serão executadas pelo Corpo de Trabalho e Recuperação Económica, segundo o plano aprovado pelo governador do distrito para cada concelho ou circunscrição, tendo presentes as necessidades de realizar no menor prazo, dado o maior valor da colheita.

O valor da colheita, reduzidas as despesas, será imputado aos produtores da circunscrição ou concelho em que actuar o Corpo de Trabalho e Recuperação Económica, proporcionalmente á área de cultura que cada um possuir.

Criado um fundo constituido por verbas da Junta de Exportação do Café

Artigo 9.' — Será constituído, na Junta de Exportação do Café, da directa dependência do governador-geral, um fundo de trabalho e recuperação económica, cuja receita é constituída por quaisquer verbas disponíveis da Junta, e com os produtos das colheitas a que se refere os artigos seis e sete do presente diploma, e com empréstimos, bem como com quaisquer outras receitas que venham a ser constituídas por via regular.

§ 1.° — Fica o governador-geral autorizado a constituir fundos análogos sempre que as circunstancias exijam, noutros organismos de Coordenação Económica.

§ 2.' — Os soldados dos fundos do Trabalho e Recuperação Económica são propriedade da Província, que consignará vinte por cento desses saldos em despesas de interesse directo para as populações das áreas onde tiver sido feito o recrutamento dos trabalhadores dentro do plano de desenvolvimento comunitário. — (L.).

O ministro reuniu-se com os comandantes militares

LUANDA, 10. — O prof. Adriano Moreira, ministro do Ultramar, trabalhou, ontem, durante todo o dia e até alta noite, recebendo dezenas de pessoas e despachando o expediente normal.

Ao fim da tarde, realizou-se uma reunião do ministro com o comandante-geral das Forças Armadas, general Monteiro Libório, com o comandante naval, comodoro Mexia Salema, e com o comandante da Região Aérea, brigadeiro Pinto de Resende. — (A. N. I.).

AS DIRECÇÕES das aeronáuticas civil e militar de Luanda poderão ser entregues a uma só autoridade

LUANDA, 10 — Foi ontem assinado pelo prof. dr. Adriano Moreira, o seguinte diploma ministerial:

«Considerando que as especiais circunstancias de momento aconselham para efeitos de melhor coordenação e pronta execução, que seja a mesma pessoa a dirigir os serviços da Aeronáutica Civil e os serviços correlativos da Região Aérea, o ministro do Ultramar manda:

Artigo 1.' — Quando as conveniências da coordenação do serviço o justifiquem, poderá a título transitório o cargo do director dos Serviços de Aeronáutica Civil ser desempenhado em regime de acumulação por um oficial da Aeronáutica em serviço do comando da 2.ª Região Aérea, com sede em Luanda.

§ 1.° — A nomeação será feita pelo ministro do Ultramar, obtida a prévia concordancia do subsecretário da Aeronáutica.

§ 2.° — No que respeita ao exercício do cargo de director do serviço da Aeronáutica Civil, o respectivo oficial fica sujeito á hierarquia civil nos termos da lei em vigor.

§ 3.° — Pelo exercício da acumulação será fixado pelo governador-geral a gratificação mensal, não podendo todavia o total dos vencimentos ser superior a 95 % do vencimento do lugar imediatamente superior da hierarquia civil.

Artigo 2.° — Sempre que o ministro do Ultramar se encontre na província, todas as nomeações da sua competência para os quadros da província, se revestirão da forma de simples despacho sem mais formalidades. As nomeações serão porém comunicadas á Direcção-Geral da Administração Política e Civil, para efeitos de anotação posterior». — (L.).

OS TERRORISTAS preparam um ataque à base aérea de Negage

LUANDA, 10 — São alarmantes as notícias que nos chegam dos arredores de Negage, onde se estão a verificar concentrações de terroristas, que parecem pretender realizar um grande ataque contra aquela base aérea, de onde têm partido os aviões para a maior parte das missões de observação que estão a contrariar os desígnios dos terroristas.

Torna-se perfeitamente claro que embora os ataques sejam desordenados e tumultuosos na maior parte das vezes o seu desencadeamento obedece a um plano minucioso, traçado por um estratega.

Um avião da Força Aérea sobrevoou hoje a zona, sendo atacado a tiro de espingarda de grosso calibre próximo de Negage. — (L.).

AUTOMÓVEIS

Taunus 17M, 4 portas; Opel Rekord, 2 portas; Volkswagen, Fiat 600 e Taunus 15M. Todos recentes. Temos outros modelos e marcas. Facilitamos pagamento e troca. Saraiva & Gonzalez, Ld.ª, Av. Duque de Ávila, 26-B.

O Brasil não consentirá em alinhar com os nossos adversários — disse em entrevista ao "Globo" o embaixador Manuel Rocheta

RIO DE JANEIRO, 10. — «Não poderia o nosso pensamento deixar de dirigir-se, em primeiro lugar, para o Brasil, herdeiro fraterno do nosso património histórico e continuador, connosco, das mesmas tradições de humanidade e tolerancia, de que podemos orgulhar-nos em toda a parte, certos de que, nas horas difíceis que estamos vivendo, como nas de contentamento e alegria, o Brasil não nos faltará com a sua amizade nem consentirá jamais em alinhar com os adversários que nos estão a atacar na própria carne e no próprio sangue dos nossos filhos» — afirmou o dr. Manuel Rocheta, embaixador de Portugal no Brasil, em entrevista que concedeu ao «Globo».

O dr. Manuel Rocheta disse, a propósito das relações entre Portugal e o Brasil: «A grande força do coração onde pulsa igualmente o sangue fraterno dos dois países anima as relações luso-brasileiras, perenes e imperturbáveis. Aliás, será impossível destruir a vitalidade de afectos, de espiritualidade e de interesses que impulsionam os altos desígnios da comunidade luso-brasileira».

O CASO ANGOLANO

Abordando o tema do momento presente português, o dr. Manuel Rocheta confirmou ser «inegável que Portugal está a viver um dos momentos mais difíceis da sua história». E continuou: «Em consequência de uma conjura internacional que uniu contra ele os piores inimigos do Ocidente, o sangue português está a ser derramado na Africa, numa acção terrorista lançada do exterior que não recua ante os mais bárbaros crimes».

A propósito do caso angolano, o dr. Manuel Rocheta expôs o ponto de vista do Governo português, já debatido em pormenor pelo presidente do Conselho, numa entrevista concedida á revista «O Cruzeiro», e referiu-se inclusive aos técnicos preparados em Praga e em Moscovo, que puderam dominar e chacinar populações inteiras disseminadas numa extensa área, embora perfeitamente localizada, levando dor e luto a milhares de lares onde até então se gozava a mais tranquila paz e confiança.

«Não contaram, porém, com a paciência tenaz e a dura vontade dos Portugueses — prosseguiu. — Passado o primeiro efeito da surpresa, os próprios elementos civis se organizaram para a defesa, em estreita colaboração com as populações nativas».

O dr. Rocheta acentuou que o caso de Angola determinou um verdadeiro levantamento moral da nação. Observou, por outro lado, que a tão almejada paz entre populações de raças diferentes, obra vitoriosa e secular dos Portugueses na Africa, é que terá sido, afinal, o valor mais atingido por esta guerra cruel e injusta, lançada a coberto dos incitamentos pretensamente humanitários das Nações Unidas.

A encerrar as suas declarações, o embaixador português descreveu o caminho a seguir para remediar o mal já feito e prevenir o futuro, e de novo manifestou a confiança que Portugal deposita na amizade do Brasil. — (A. N. I.).

A CIDADE

Três feridos no choque de uma moto com uma «scooter»

Ao passar no Alto da Bela Vista, em Cacém, uma «scooter» foi embater violentamente com uma motocicleta. Era a «scooter» conduzida pelo sr. José Machado Correia, de 29 anos, serralheiro, morador na Rua Vasco da Gama, 37, em Queluz, o qual, transportado para Lisboa, ficou na sala de observações do hospital de S. José, com fracturas em ambas as pernas.

No assento de trás do veículo, seguia o sr. José Machado Correia, de 29 anos, serralheiro, residente na Travessa da Correia, 5, também em Queluz, que depois de tratado seguiu para sua casa. Também sofreu apenas ligeiros ferimentos, recolhendo a sua casa após tratamento, o sr. Hermínio Augusto de Jesus Neto, de 24 anos, serralheiro, morador em Porto Salvo, Oeiras.

Assassinou *a amante do filho*

TRANCOSO, 10 — (Pelo telefone) — Após uma discussão, o agricultor sr. Norberto Joaquim Baptista, casado, de 72 anos, morador em Torres, freguesia deste concelho, empunhou uma arma caçadeira e disparou um tiro sobre a sr.ª Everilva de Jesus, de 45 anos, também de Torres. O tiro, certeiro, atingiu-a no lado esquerdo do peito. Menos de um quarto de hora depois expirava.

O assassino foi preso pela G. N. R. A princípio, embora confessando o crime, recusou-se a revelar as suas causas. Muito instado, acabou por declarar que a vitíma era amante de um seu filho, o que lhe causava grande desgosto. Nas constantes discussões que aquela ligação amorosa provocava, a sr.ª Everilva exacerbava o animo do sr. Norberto Baptista anunciando o próximo casamento com seu filho. Ontem, ao princípio da noite, pegaram-se mais uma vez em discussões. Não houve insultos que não tivessem já sido proferidos ou provocações ainda não lançadas. O final da discussão é que foi novo.

José Oliveira no Hospital dos Capuchos

O actor teatral José Vítor Oliveira, de 88 anos, morador na Rua Palmira, 26, 1.° Esq., deu entrada, doente, no Hospital dos Capuchos.

Um cadáver na Rocha do Conde de Óbidos

Um cadáver, em adiantado estado de decomposição, apareceu a boiar, esta manhã, na doca da Rocha do Conde de Obidos. Era um homem, talvez de 30 anos, marítimo de profissão, ao que parece; vestia uma camurcina de fazenda, aos quadrados encarnados e cinzentos, calças cinzentas e sapatos pretos; no pulso um relógio da marca «Longines». O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal, onde vai ser autopsiado.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues ontem na P. S. P. (Governo Civil): um peso de quilo, de ferro; dois porta-moedas com determinadas importancias em dinheiro, um fio de ouro com medalha, uma nota do Banco de Portugal, um porta-moedas com determinada importancia, carteira com o bilhete de identidade do sr. Dinis Castanheira e outra de plástico, também com o bilhete de identidade do sr. José Teixeira Mendes, uma fotografia de bebé, um colete de lã, próprio para rapaz, uma boina de homem, uma boquilha para cigarros, um sapato de criança, um embrulho com ferragens, um farol indicador de direcção, uma maneta, dois tampões de rodas e dois de depósitos de gasolina, para automóveis, uma luva, diversas argolas com chaves.

PARA ALÍVIO RÁPIDO DE DORES DE CABEÇA

Dissolva um ou dois comprimidos num copo de água.
Tão fácil de tomar...
...tão rápido em aliviar.

Embalagens individuais de 2 comprimidos

Empregado de escritório

Admite-se com o 5.° ano ou equivalência. Indicar idade, habilitações literárias, ordenado e referências. Resposta a este jornal.

De ontem para hoje

VIDA POLÍTICA

Reuniu-se no Palácio de São Bento, pela primeira vez depois da recente recomposição ministerial, o conselho de ministros sob a presidência do sr. dr. Oliveira Salazar, que se ocupou dos acontecimentos em Angola e tomou conhecimento de todas as providências adoptadas para a normalização da situação naquela província ultramarina.

A CAMINHO DE FÁTIMA

Quando a sr.ª Adelaide Moura, casada, do lugar de Butal da freguesia de Lobão (Feira), se dirigia para Casal (Gião) foi, já perto dali, atropelada por uma motoreta e ficou gravemente ferida. A pobre mulher ia pernoitar em casa da avó para iniciar de manhã, a peregrinação, a pé, ao santuário de Fátima. Está ás portas da morte no Hospital de Espinho.

NOIVADO COM A MORTE

Um grupo de estudantes de Evora foi banhar-se no rio Degebe, mas escolhendo, imprudentemente, para os voluptuosos mergulhos o fatídico «Pego da Volta», onde foi tragado pelo redemoinho absorvente das águas o quartanista liceal, Rodrigo Joaquim Abelha Junior, de 14 anos, natural daquela cidade, filho do sr. Rodrigo Joaquim Abelha e da sr.ª D. Catarina Rochinha Abelha. O calor — aquele bafo requeimante que corre agora pelo heróico plaino alentejano — atraíra os jovens á deliciosa carícia das frescas águas rumorosas dissimulando em luminosa tremulina o terrível abismo e a morte arrebatou o moço, envolvendo-o nas dobras de cristal do seu alvo manto de espumas, para o noivado trágico.

DRAMAS OBSCUROS

No domingo, todo azul e radiante de sol, foi trucidado pelo comboio, entre Alcantara e Belém, um pobre homem, cujo cadáver fora para a Morgue, coberto pelo anonimato que envolve tragédias de gente obscura. Agora identificado — por processos científicos —, sabe-se que era Joaquim Dionísio Nunes, de 60 anos, sapateiro, natural de Donas (Fundão), que, em 1954, residiu na Rua do Possolo, 6, r/c. Talvez assim o infeliz não vá para a cova embrulhado. na indiferença— que é a mortalha dos inditosos obscuros.

TRAGÉDIA IMPREVISTA

O pobre rapaz, Plácido Sousa Fernandes, de 15 anos, empregado no comércio, natural de Parada de Gondim, estava sentado, em contemplativos enlevos, num banco do jardim de Prado (Vila Verde), á saída da ponte sobre o rio Cávado, e ali mesmo foi apanhado por um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Gomes Gonçalves, de 25 anos, de S. Paio de Merelim. O jovem teve morte imediata, pois foi colhido violentamente pelo carro, embalado, — segundo as notícias, a grande velocidade — e isso torna mais impressionante a tragédia que inopinadamente aniquilou uma vida em flor, cheia de fagueiras esperanças.

O PROGRESSO DE MOÇAMBIQUE

Foi concedido em 1959 á província de Moçambique o subsídio reembolsável de 150 000 contos por conta dos saldos de exploração do Caminho de Ferro da Beira para a execução de melhoramentos do porto do mesmo nome, não incluídos no Plano de Fomento. Agora, é concedido àquela província ultramarina, pelo Ministério das Finanças, novo crédito no montante de 300 000 contos com destino á execução de empreendimentos previstos no II Plano de Fomento, o qual será utilizado nas seguintes fracções anuais, que não podem ser excedidas: 150 000 contos no ano corrente, 100 000 no próximo e 50 000 em 1963. Não é só o que a importante soma representa de benefícios materiais, mas o estímulo e o testemunho de afeição por uma terra progressiva e em pleno desenvolvimento, onde se reflecte todo o esforço português na sua missão civilizadora e universalista.

Um industrial cabeleireiro contra o encerramento para o almoço

o sr. J. Alvaro Monteiro

Encerramento ou não dos cabeleireiros e barbeiros á hora do almoço eis a questão que divide estes dois ramos de actividade, de cujos cuidados depende boa parte da beleza dos Lisboetas, homens e mulheres. As nossas anteriores reportagens acrescenta-se hoje uma carta do industrial cabeleireiro sr. J. Álvaro Monteiro, com estabelecimento no 93, 1.º, direito, do Rossio. Exercendo a sua profissão há mais de cinquenta anos, tem estudado afincadamente os problemas dos industriais cabeleireiros e barbeiros. As suas reflexões, mesmo quando delas se discorde radicalmente, merecem ser consideradas. Escreve o sr. Álvaro Monteiro:

A divisão de opiniões é filha da diferença de interesses

«O assunto é da maior importancia, pela influência económica, presente e futura, que poderá vir a ter, especialmente na parte mais pobre da industria. A divisão de opiniões sobre o assunto é filha da diferença de interesses, pela diversa localização dos estabelecimentos e classes da clientela.

Discordo do encerramento, com o actual horário de trabalho. A minha discordancia não se fundamenta num espírito de verrina ou no desejo de agradar ou desagradar seja a quem for. Baseia-se na convicção de que tal encerramento é prejudicial á industria. Tratando-se de uma industria que obriga quem quiser utilizar os seus serviços a ir pessoalmente, aos estabelecimentos da especialidade, penso que quanto mais se dificultar o acesso da clientela, mais se obrigará esta a dispensar os serviços ou a utilizá-los fora do horário legal em estabelecimentos clandestinos, como já faz em grande escala.

Creio que um dos maiores factores da decadência económica da industria de barbearia, tem sido as dificuldades sucessivamente postas á utilização dos seus serviços».

Abertura às 8 e encerramento às 20 horas

Mais adiante, escreve o sr. J. Alvaro Monteiro: «A prova disto, foi dada há poucos anos com a mudança da hora de entrada dos empregados publicos. Como essa hora passasse a ser igual á abertura das barbearias, muitos deles, que antes utilizavam os seus serviços, prescindiram deles o mais possível, por desejarem apresentar-se nos serviços devidamente barbeados. Eis um facto que demonstra dever o horário das barbearias ser diferente dos outros ramos de actividade, para facilitar á clientela a utilização dos respectivos serviços, por exemplo das 8 ás 20 horas. Com este horário já os citados estabelecimentos poderiam encerrar para o almoço».

Diferentes os problemas dos cabeleireiros e barbeiros

E logo depois: «Tenho tratado especialmente o ramo de barbearias, por a maioria dos seus componentes desejarem encerrar para o almoço. Mas não posso deixar de salientar que se o encerramento citado é prejudicial para a maioria dos componentes daquele ramo, muito mais é para a especialidade de cabeleireiro, indevidamente ligada, para o caso, aos barbeiros.

A actividade nos cabeleireiros, só começa, normalmente, depois das 10 horas, e uma grande parte dos profissionais só entram a essa hora, não tendo direito, por isso, a duas horas para o almoço.

Além disso, os respectivos serviços são complexos e muitas vezes demorados, não se podendo sequer saber, ao certo, o tempo que levam, pois isso depende do estado e natureza dos cabelos e consequente reacção aos produtos empregados. Se se viessem a encerrar os estabelecimentos de cabeleireiro para almoço prejudicar-seiam os milhares de empregadas que aproveitam a hora do almoço, por não terem outra, para tratarem dos seus cabelos, e que seriam obrigadas a utilizar os serviços dos estabelecimentos clandestinos. Para estes não há horário de trabalho, nem descanso semanal. Actualmente são em maior numero do que os que trabalham legalmente e suportam todos os encargos e obrigações. Acresce ainda a circunstancia de nos estabelecimentos de cabeleireiro a maioria do pessoal empregado ser do sexo feminino e morar fora de Lisboa, comendo muitas vezes os seus almoços nos estabelecimentos, ao abrigo de um despacho do antigo subsecretário das Corporações, sr. dr. Rebelo de Andrade, e do contrato de trabalho vigente na industria. Serão obrigadas a novas despesas por não poderem continuar a usufruir a referida regalia. Demonstrados a diferença dos serviços de cabeleireiro e barbeiro, as dificuldades técnicas que suscitaria o encerramento para o almoço, assim como os prejuizos que causaria a uma grande parte da clientela, creio que seria justo não incluir os cabeleireiros no referido encerramento, ou então que este seja facultativo e nunca obrigatório».

Eis a opinião do industrial sr. J. Álvaro Monteiro. Que os barbeiros e cabeleireiros que discordam ou apoiam as suas opiniões, como aquelas anteriormente expendidas, venham á estacada, para um completo esclarecimento do problema.

O VENCEDOR DO CONCURSO «DIGA, DIGA» VISITOU LONDRES A CONVITE DA BP

Durante meses o concurso «Diga-Diga» da Televisão mereceu as atenções do país inteiro. E o seu vencedor absoluto, o Sr. António Armando de Matos, de Torres Novas, teve, além dos prémios finais, o prémio maior do concurso, cifrado numa viagem a Londres oferecida pela BP.

Depois de oito dias de estadia nessa cidade, gozando o seu merecido prémio, o vencedor chegou a Lisboa por via aérea.

Durante a sua visita a Inglaterra, o Sr. Matos deslocou-se á Refinaria da BP em Kent, das maiores da Europa e ao Centro de Pesquizas de Sunbury, tendo sido sempre acompanhado por um intérprete-cicerone que o levou a todos os pontos de interesse turístico de Londres, incluindo uma visita á BBC.

Zona de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 — «O mistério do navio abandonado» e «Irresistível forasteiro». (17 anos)

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30 — «O lazzarillo de Tormes» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30 «Os três etc... do coronel» (17 anos)

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Comb. Gr. Guerra, 64 (Tel. 012070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058)

PAREDE — *Grincho* — Av. Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 060008) — *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 061186).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

Zona de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15. «O nababo» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). — *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Correia* — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — Rua Goa (Tel. 932121).

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

O FAMOSO CANTOR PORTORIQUENHO

VICTOR OJICA

OS EQUILIBRISTAS E MALABARISTAS

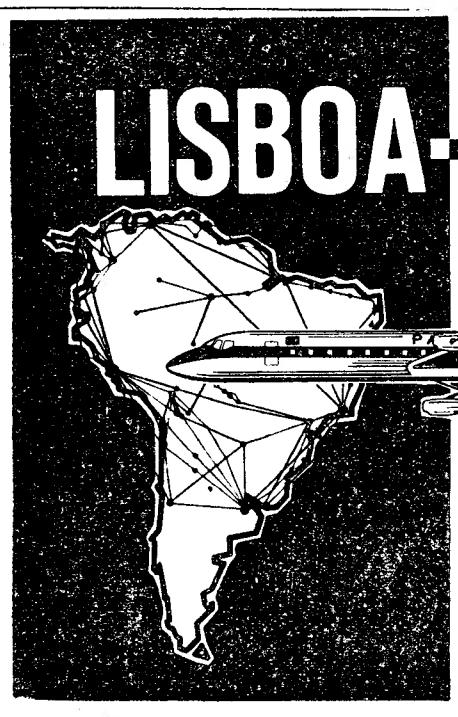
FREDDY KENTON & PARTENAIRE

E EM FANTASIAS COREOGRÁFICAS

BALLET GARAY

(Maiores de 17 anos)

EM BELMONTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na «FLOR DO ZÊZERE».



LISBOA-RIO

e toda a América do Sul

8.000 KM. EM 9 HORAS

pelo magnífico JACTO DC 8

3 serviços por semana Europa América do Sul em modernos e aperfeiçoados aviões a jacto para transporte de passageiros.

Viaje agora de Lisboa para o Rio de Janeiro em metade dos tempos habituais de voo com conforto incomparável.

Consulte a sua Agência de Viagens ou a

PANAIR DO BRASIL

SOBERANA DO ATLÂNTICO SUL

AVENIDA DA LIBERDADE, 68 · LISBOA · TEL. 31963

PALÁCIO DO ATLÂNTICO, SALA 704 · PORTO · TEL. 32915

Um banho de PÉS que alivia

Quando regressa a casa à noite, com os pés «em fogo», fatigados e inchados, não há coisa melhor do que um bom banho de pés com Saltratos Rodel. Graças a estes sais cientificamente doseados e muito eficazes, a fadiga e o inchaço desaparecem, a sensação de ardor atenua-se completamente: a acção em profundidade liberta os poros das impurezas, causa dos males de que se queixa. Calos e calosidades, que tanto o fazem sofrer a cada passo, são amolecidos e a seguir podem ser extirpados mais fàcilmente. Experimente os Saltratos Rodel. À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.

TEATROS E CINEMAS

O Congresso das Indústrias de Juta realiza-se em Lisboa

Vai realizar-se em Lisboa, de 16 a 19 do corrente, o Congresso da Associação das Industrias de Juta Europeia. Participam delegados de vários países.

As reuniões de trabalhos dos delegados efectuam-se no Palácio Foz.

No dia 16, haverá, ás 9 e 30, sessões destinadas aos delegados dos vários países representados. No mesmo dia, ás 19 horas, há uma recepção e inauguração de uma exposição sobre a propaganda da juta no Mundo.

No dia seguinte, ás 9 e 30, o dr. Jorge de Melo, vice-presidente do conselho de administração e administrador-delegado da Companhia União Fabril, receberá os delegados, após o que se efectua a sessão inaugural a que presidirá o sr. ministro da Economia, devendo, nessa altura, o sr. M. Watteville, secretário-geral da Associação das Industrias de Juta Europeias, fazer uma exposição sobre os motivos da reunião e a sua natureza de ordem económica. O sr. eng. Daniel Barbosa, antigo ministro da Economia, fará uma conferência.

No mesmo dia, ás 15 horas, começarão as reuniões de várias comissões técnicas, e ás 21, no Casino Estoril, a Companhia União Fabril oferece um banquete aos congressistas e a outras individualidades.

No dia 18, ás 9 e 30, haverá uma reunião de informação sobre os trabalhos e actividades do Instituto Europeu para o Estudo das Fibras Industriais, com reuniões de comissões da especialidade. Ás 15 e 30, sessão de encerramento e, para as 18 horas, está marcada uma conferência de Imprensa, em que serão expostos problemas de grande interesse para as relações comerciais entre os países participantes e a situação da respectiva industria.

Ás 20 horas, a Associação das Industrias de Juta Europeias oferece, no Hotel Ritz, um banquete aos delegados e a diversas personalidades portuguesas.

No dia 20, a Companhia União Fabril proporciona aos congressistas uma visita ás fábricas do Barreiro, com partida de Lisboa ás 9 horas e regresso ás 15 e 30.

Atrás do reposteiro

- No próximo domingo fecham os teatros Maria Vitória e Capitólio. As respectivas companhias seguem em digressão ao Porto e província, nada constando sobre a sua possível reabertura na época de Verão.
- Por ter de fazer o seu habitual tratamento nas Termas de Monfortinho, para onde segue na próxima semana, não acompanha a digressão á província da companhia do Maria Vitória, a actriz Maria Domingas.
- Para a companhia de revistas do Teatro ABC, foi contratada a artista brasileira Pina Brunetti.
- No desempenho da peça musicada «A tia de Charley», em ensaios no Teatro Monumental, participa o artista cantor Armando Guerreiro.

Na Voz do Operário

um festival com Mariana Vilar e Alma Flora

Organizado pelo grupo «Os Navegantes da Alegria», efectua-se no próximo dia 31 do corrente, no salão de festas de «A Voz do Operário», um grande festival popular para entrega dos prémios aos vencedores dos Jogos Florais «Portugal Desportivo» e do «Concurso da Popularidade», de que saiu vencedor neste ultimo certame o Sport Lisboa e Benfica. A' frente de um grande elenco de artistas de teatro, rádio e televisão, estarão presentes as consagradas artistas Mariana Vilar e Alma Flora cedidas gentilmente pelo Teatro da Trindade. Além de um grande numero «á Benfica», a realçar a popularidade do desporto nacional será apresentada a peça de grande conceito humano, «A Terra é Nossa», da autoria dos poetas Carlos Conde e Francisco Radamanto, em pleno êxito e pela segunda vez neste salão. Os preços são populares: plateia a 12$50, 10$00 e 7$50, e balcão a 10$00 e 7$50, podendo desde já os bilhetes ser adquiridos na Travessa da Cruz do Desterro, 12, ou pelo telefone 43818, sendo a receita a favor das crianças pobres do bairro do Campo de Santana. Pela assistência serão sorteados vários brindes.

No Trindade

Três primeiras apresentações pelo C. I. T. A. C.

O Festival de Teatro Universitário promovido pela Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico — oportunidade impar para o conhecimento das tendências presentes da arte teatral — prossegue hoje, ás 18 e 30, no Teatro da Trindade, com um espectáculo pelo Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra — C. I. T. A. C.

Serão representadas as peças «Conversação-Sinfonista», de Jean Tardieu, «O professor Taraune», de Adamov, e «A Rabeca», de Prista Monteiro. Todas com encenação de Luís de Lima.

As três peças, uma das quais revela um notável dramaturgo português contemporaneo, são apresentadas pela primeira vez em Portugal e num nível de representação raramente alcançado entre nós.

BAILADO EM S. CARLOS

Contra o que em principio se anunciava, o ultimo espectáculo de assinatura da temporada do «International Ballet of the Marquis de Cuevas», em S. Carlos, trouxe-nos ainda algo de novo: «Dueto», de Serge Lifar, sofre a fantasia para piano e orquestra que Liszt compôs sobre o «Rigoletto», de Verdi. E este breve *pas de deux* foi, para nós, o melhor momento do programa de ontem. E isto mais pela excelência da dança de Nina Vyroubova do que pela coreografia correcta de Serge Lifar. Foi grande o prazer que sentimos ao verificarmos que de novo poderiamos voltar a chamar a atenção dos nossos leitores para as qualidades de Vyroubova: discreção, sobriedade e precisão, que servem um talento que não se perde na contemplação de si próprio e se entrega á obra que interpreta.

A seu lado, Serge Golovine, com o acerto habitual, mas com uma expressão que é toda exterior e oposta á de Vyroubova.

O 2.º acto do «Lago dos Cisnes», numa versão ainda mais condensada, abria o programa. Tal como acontecera em «Giselle», a companhia não exibiu o vigor necessário para dar a este «ballet» o necessário brilho. Genia Melikova, apesar de segura, veio demonstrar mais uma vez, e tal como já sucedera com a sua «Rainha dos Willis», em «Giselle», que há certos papeis do reportório clássico que só se deixam dominar na maturidade do artista. Antes, transformam-se em simples exibição mecanica.

Havia mais dois «ballets» que pecaram por *excesso de dança*. Isto é, dois «ballets» dramáticos, que se propunham apresentar-nos casos que se admitia serem significativos, mas que, depois, se perdem em cenas com um carácter mais ou menos nítido de «divertissement». (Considere-se a agravante desses intermédios não serem particularmente sugestivos). A acção fica dispersa e obra, em vez de resultar sintética, perde força. Estamos a referir-nos á «Morte de Narciso», de Serge Golovine, e a «Piége de Lumière», de John Taras, peças que o nosso publico já conhecia.

Serge Golovine e Liliane Van de Velde interpretaram, respectivamente, «Narciso» e «A sua imagem». No «ballet» que John Taras não conseguiu realizar plenamente, conforme a sugestão que lhe fora dada por Philippe Heriat, destacaram-se Rosella Hightower, Nicolas Polajenko e André Prokovsky.

Considerando que apenas uma vez por ano é dada ao publico de Lisboa a oportunidade de observar o trabalho de uma grande companhia, temos de constatar que com esta temporada a sua experiência no campo da dança em muito pouco se terá enriquecido. — J. E. S.

O Festival de Teatro Universitário, que ontem se iniciou com «Irene ou o tesouro», de A. Buero Vallejo, pelo Teatro Universitário do Porto, continua depois de amanhã, ás 18 e 30, também no Teatro da Trindade, com a representação de «O borrão», de Augusto Sobral, pelo Grupo Cénico da Associação Académica da Faculdade de Direito, e «Mário ou eu próprio — o outro», de José Régio, pelo Grupo Cénico da Associação de Estudantes do Instituto Superior Ténico.

Primeiras exibições

«Um, dois, três, quatro!», no Monumental

Depois do que José Estêvão Sasportes ontem aqui escreveu, que dizer deste filme? Trata-se, realmente, de uma boa sequência de bailes, um belo espectáculo a que a tela gigante dá ampliação e novas possibilidades. Terense Young figura como realizador, mas os bailes foram montados por Roland Petit, figura destacada em todos como bailarino, e com colaborações tão valiosas como as de Zizi Jeanmaire, Cyd Charisse e Moira Shearer, Georges Reich, Jostte Clavier e bons conjuntos secundários. Maurice Chevalier apresenta os bailes com o espírito e a simpatia do Erico Braga francês, sempre animador. Zizi Jeanmaire é a admirável protagonista de «A Devoradora de Diamantes», baile situado no conhecido mercado parisiense de «Les Halles», e de uma «Carmen» distante da de Mérimée e da autêntica cigarreira de Sevilha; Moira Shearer da espiritual «Roxane», de um «Cirano de Bergerac» que Roland Petit interpreta bem melhor que o «D. José» de «Carmen», e que se nos afigura a melhor realização do programa, e Cyd Charisse a bela viuva alegre de «Luto em 24 horas», caricatura graciosa dos tempos em que no «Maxim's» se dançavam as modas que então chegavam ao tango de cómicas atitudes.

Enfim, o nosso citado camarada, erudito do «ballet», já disse tudo que havia a dizer, e pouco poderemos acrescentar, a não ser que o «Escamillo» não pode ser um efeminado. Serge Litar, de quem fomos assessor numa corrida de touros, poderia ter explicado isto ao seu discípulo Roland Petit que também desconhece os passos do baile espanhol, em contraste com Zizi que até consegue o sapateado em pontas. No belo programa do Monumental aparece um documentário da Feira de Sevilha com a autenticidade do baile sevilhano, e com um toureiro, o nosso José Julio, que nada se parece com aquele «Escamillo»... — *Visor 70.*

«Music-hall»

O novo programa de variedades do Casino Estoril

A voz de Victor Mojica, o cantor porto-riquenho que ontem se estreou no Casino Estoril, possui ricas tonalidades, trazendo-nos imagens vivas das gentes e das terras quentes.

Victor Mojica é um cantor sentimental, que se apaixona pelas baladas do sofrimento assim como pela alegria e pujança dos motivos amorosos, em sequências de estreita comunicabilidade, fazendo vibrar o publico. Voz quente, profunda e embaladora foi acolhida com calorosos aplausos.

O novo programa apresenta-nos também um extraordinário malabarista e equilibrista Freddy Kenton, que delicia a assistência com os seus prodigiosos feitos.

A maneira entusiástica como o publico o aplaudiu, consagrou o seu magnífico trabalho.

Um friso elegante de simpáticas loiras — o Ballet Garay — dá uma nota de frescura e graciosidade tanto nas marcações de requintado «charme» parisiense: «C'est magnifique», como nos apontamentos evocativos da «Polka» e do «Can-Can», que são admiráveis de sentido espectacular.

AVENIDA
TEL. 27273
HOJE ás 21.45 h. 3.ª SEMANA
(Maiores de 17 anos)
UMA VAGA DE CALOR invade LISBOA nada melhor para a combater do que assistir á FRESCA e PICANTE comédia francesa

«COM JEITO VAI... VIRGÍNIA»
No desempenho de MARIA DULCE, ARTUR SEMEDO e a grande revelação ALINA VAZ
SÁBADO — TARDE POPULAR
Domingo, á tarde, ás 16 horas

CAPITOLIO
EMP.ª «CARLOS COELHO e LEITE PEREIRA»
Às 20.45 e 23 h.—Ad. M/17 anos
SO' ATE' DOMINGO
A ENGRAÇADA REVISTA DE
CARLOS COELHO
O MAIOR ÊXITO DA ÉPOCA!
TA' BEM... DEIXA!
com HUMBERTO MADEIRA, LEÓNIA MENDES, BERTA LORAN, JOSÉ VIANA
e as atracções
HELENA TAVARES
e VICKY LAGOS
6.ª-FEIRA, DIA 19
ESTREIA NO COLISEU DO PORTO

AVIS
Telef. 47163
ESTREIA
AMANHÃ, ÀS 21.45
UM GRANDE ESPECTÁCULO DE EMOÇÃO E COR!
LITRI e a sua sombra
com
LITRI
KATIA LORITZ e PILAR CANSINO
EastmanCOLOR

Um filme autêntico sobre a grandeza e a coragem dos grandes toureiros!
Exclusivo IMPERIAL FILMES
(Maiores de 12 anos)

TEATROS DO PARQUE MAYER
VARIEDADES
Tel. 26037 (M/17 ANOS)
HOJE, ás 21.45
DUAS HORAS SEMPRE A RIR COM A FARSA PORTUGUESA
UMA BOMBA CHAMADA ETELVINA
com RIBEIRINHO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, AIDA BAPTISTA, LUÍSA DURÃO
COSTINHA | ASSIS PACHECO
UM ÊXITO QUE É UMA BOMBA!
MARIA VITÓRIA Telef. 3 17 40
EM 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 h. (M/17 anos)
SALVADOR APRESENTA
NOS SEUS
5 ULTIMOS E UNICOS DIAS!
SÓ ATÉ DOMINGO!
EM ULTIMAS E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES!
A GRANDE REVISTA DA ACTUALIDADE
SOPAS E DESCANSO...
O MAGNIFICO TRIUNFO DUM ELENCO COLOSSAL COM
ANNIK CHARLIER - ANTÓNIO SILVA — MARIA DOMINGAS
BARROSO LOPES - ANITA GUERREIRO e LUÍS HORTA

TEATROS E CINEMAS

um filme de
INGMAR BERGMAN

UMA LIÇÃO DE AMOR

HOJE, ÀS 21,30
NOITE DE ESTREIA
NO
IMPÉRIO
FILMITALUS —— ADULTOS

SÃO JORGE (Maiores de 12 anos)
Telef. { B. 54154 / P. 54153

AMANHÃ ESTREIA

UM FILME PODEROSAMENTE EMPOLGANTE E ESPECTACULAR!

TECHNICOLOR®

A MORTE PAIRAVA, AMEAÇADORA, ENTRE AS DUAS FRONTEIRAS DESSE INFERNO TERRESTRE!

ROBERT MITCHUM
JULIE LONDON
em

QUEM VENTOS SEMEIA
(THE WONDERFUL COUNTRY)

com GARY MERRILL · PEDRO ARMENDARIZ · JACK OAKIE · ALBERT DEKKER · CHARLES McGRAW · APPEARING LEROY "SATCHEL" PAIGE
ARGUMENTO DE ROBERT ARDLEY · DA NOVELA DE TOM LEA · REALIZAÇÃO DE ROBERT PARRISH · PRODUÇÃO DE CHESTER ERSKINE
ALEX NORTH
UM FILME DA UNITED ARTISTS

A PARTIR DE SEXTA-FEIRA
nos cinemas
EDEN e ROMA
UM FILME APAIXONANTE!
(M/ 17 anos)

Até quando uma mulher deve ficar presa à recordação de um grande amor?

Um estranho nos meus braços
"STRANGER IN MY ARMS"

TRINDADE
Às 21.45 — M/17 anos
A Casa dos Vivos
Obra-prima de *Graham Greene*
Espectáculo subsidiado pelo Fundo do Teatro

SORRENTO
RESTAURANTE
ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
COZINHA ITALIANA — ESPECIALIDADES PORTUGUESAS
— PREÇOS ACESSÍVEIS —
Av. Óscar Monteiro Torres, 60-C — Tel. 771432
(junto á Av. de Roma)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos) 4.ª SEMANA GRANDE ÊXITO
RAÇA
com **Paulo Renato, Carmen Mendes, Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sacramento**

EDEN — Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos M/17 anos) 2.ª SEMANA
Uma história de amor
O PECADO DE RAQUEL CADE
com **Angie Dickinson e Peter Finch**
A mulher e a missionária, ambas lutavam pela sua sobrevivência, na escura noite africana.

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 VIBRANTE ÊXITO
do extraordinário filme histórico de grande espectáculo
SALAMBÔ
com **Jeanne Valerie, Jacques Sernas e Edmund Purdon**
Totalscope — (M 17 anos)
Amanhã, ás 18.15 — COMEÇOU COM UM BEIJO — (17 anos).

ODEON — Telefone 26283
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30 2.ª SEMANA TRIUNFAL
da deslumbrante comédia-revista
MÚSICA, FANTASIA E AMOR
com a famosa **Caterina Valente**
numa história que revela do que são capazes as mulheres para «caçar» um homem
Eastmancolor — (M. 12 anos)

TERRASSE — Telefone 20917
A's 21 (M. 17 anos)
DRAGÕES DA VIOLÊNCIA APAIXONADAS

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
OS TRÊS ETC... DO CORONEL
com Vittorio de Sica

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (17 anos)
Uma comédia de grande categoria
O MARIDO, A MULHER E O PROBLEMA
A história incrível dum marido que uma rapariga pediu emprestado, com **Susan Hayward e James Mason**

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
EDDIE EM LISBOA
com **Eddie Constantine e Barbara Laage**
Em complemento o excepcional documentário da «Scotland Yard» — **«A PROVA ESTAVA NO CIMENTO».**
6.ª-feira — Sensacional estreia — **O «SANTO» ENTRA NA DANÇA — com Felix Darten — (12 anos).**

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos) GRANDE ÊXITO
EM REDOR DA VIDA
Divertido. Satírico Sentimental! Humano!
com **Analia Gade e F. Fernan Gomez**

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (Adultos) 2.ª SEMANA
O CAMINHO DA JUVENTUDE
Quando os jovens caminham para uma direcção proibida...
com **Françoise Arnould — Lino Ventura**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (Maiores de 17 anos)
O GENERAL INIMIGO
com Van Johnson

L I 2 — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
ONDE VAIS, TRISTE DE TI? PRENDA DE ANOS

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 21.30 (Adultos) NOITE DE ESTREIA
Uma excepcional comédia de **Ingmar Bergman**
UMA LIÇÃO DE AMOR
A's 18.30 (12 anos) — Sessão clássica com o filme «**OS SAPATOS VERMELHOS**».

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 21.30 (M. 12 anos)
4 histórias maravilhosas no mais belo filme do ano em 70 m/m
UM, DOIS, TRÊS, QUATRO
Um espectáculo deslumbrante de cor e ritmo com **Zizi Jeanmaire, Cid Charisse e Roland Petit.**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
GREGORY PECK em OS HOMENS MORREM ASSIM
Amanhã ás 21.30 — Estreia — (M. 12 anos) — «**QUEM VENTOS SEMEIA...**».

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos) ÊXITO COLOSSAL EM 4.ª SEMANA
RAÇA
com **Paulo Renato, Carmen Mendes, Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sacramento**

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h. (M. 12 anos)
DIZEM QUE É AMOR KROUNOS

CINEMA IDEAL — Tel.
21.00 (M. 12 anos)
O SINAL DA CRUZ
A HORA ZERO

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada a Leste da Madeira e de um anticiclone centrado sobre as ilhas britanicas.

TEMPERATURAS REGISTADAS ÁS 9 HORAS — Lisboa e Porto, 22°; Faro e Portalegre, 23°; e Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÁS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 23°,3; na água do mar, 17°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ A'S 16 HORAS: Máxima, 30°,2; mínima, 19°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°,5; mínima, 12°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHA — Céu geralmente limpo e vento fraco, por vezes moderado, de Norte. Possibilidade de trovoadas e aguaceiros nas regiões montanhosas. Continuação do tempo quente.

O Chefe do Estado
ofereceu um almoço
a antigos membros do Governo

O Presidente da Republica, sr. almirante Américo Tomás e sua esposa, sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Tomás, ofereceram, hoje, no palácio de Belém, um almoço aos srs. coronel Arnaldo Schulz, embaixador dr. Marcello Gonçalves Nunes Duarte Mathias, contra-almirante Vasco Lopes Alves, engenheiro-agrónomo Luís Quartin Graça e engenheiro Rogério Vargas Moniz, que exerceram, até á recente recomposição ministerial, os cargos respectivamente, de ministros do Interior e dos Negócios Estrangeiros, secretário de Estado da Agricultura e subsecretário de Estado da Industria. Os ex-membros do Governo eram acompanhados por suas esposas.

Estudantes
ESPANHÓIS
visitaram o Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Esta manhã um grupo de cerca de setenta alunos da «Escuela Técnica Superior Inginieros de Caminos» de Madrid visitou as instalações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, acompanhado do professor da referida escola superior Fernandez Casado. Antes de se iniciar a visita, o director do Laboratório, eng.º Manuel Rocha, descreveu, no anfiteatro, a organica dos serviços do L. N. E. C. ilustrando as suas explicações com a projecção de alguns dispositivos.

Em seguida, repartidos por dois grupos, os futuros engenheiros espanhois conduzidos pelos engenheiros do Laboratório Cardoso Ferreira e Sequeira Pinela, percorreram as diversas secções daquele organismo oficial de investigação.

Esta tarde os estudantes espanhois visitarão as obras do metropolitano e, amanhã, o triangulo turístico Lisboa - Estoril-Sintra. Na próxima sexta-feira partirão para Coimbra.

UM SUBSÍDIO
á Empresa Insulana de Navegação

Foi concedido á Empresa Insulana de Navegação um subsídio de 1800 contos, como compensação do prejuizo resultante da realização, desde Junho a Novembro de 1960, de carreiras extraordinárias marítimas entre Lisboa e Funchal.

NÃO se prive
do prazer de fumar
SAGRES
porque o cigarro
SAGRES
é bom
agradável
aromático!
SAGRES
o cigarro com
Filtro
mais apreciado
5-1-61

Um grupo financeiro
requereu a construção do canal Tejo-Sado

A concessão da construção de um canal ligando os estuários do Sado e do Tejo foi requerida pelo sr. dr. Silva Garcia ao Ministério das Obras Publicas. Daquele departamento do Estado o pedido transitou para o Ministério das Comunicações, por o anterior director do porto de Setubal e actual chefe da Repartição da Junta Central dos Portos, sr. eng.º Luís Teixeira da Fonseca, haver elaborado, há anos, um anteprojecto daquele canal.

O sr. dr. Silva Garcia representa, ao que nos dizem, um poderoso grupo financeiro, constituido por capitais portugueses e estrangeiros.

Outros grupos financeiros também parecem interessados na construção do canal Sado-Tejo. Assim, se o Governo optar, como é de esperar, pela abertura de um concurso publico para construção e exploração do canal, afirma-se que concorrerão, entre outros, os srs. eng.º Bellard da Fonseca, em representação de capitais da Alemanha Ocidental, Holanda e Dinamarca; e dr. Bustorf Silva, em nome de capitais portugueses.

Surgiu no século XVIII a ideia do canal Tejo-Sado

A ideia da construção de um canal entre os estuário do Tejo e do Sado data da época do marquês de Pombal. Retomado em 1811 pelo Ministério da Guerra, após as invasões francesas, foi estudado o projecto do canal pelo major engenheiro José Theretio Michelotti. Teria como finalidades servir de fosso militar, permitir o transporte de géneros das propriedades estabelecidas ao longo do seu curso e tornar salubre a região atravessada, drenando os pantanos e lagoas existentes. O canal actualmente projectado manteria todas estas vantagens (embora reduzido ou quase nenhum fosse o seu valor estratégico), acrescentando-lhe ainda outras. Entre todas sobreleva a criação de uma extensa zona inteiramente ordenada para a localização de industrias.

Uma zona ideal para a instalação de industrias

O canal de ligação entre os rios Tejo e Sado permitiria a drenagem, a baixo custo, dos produtos agrícolas das zonas irrigadas pelas barragens do Vale do Sado, e o transporte das cortiças de Grandola, desde Alcácer do Sal, para os centros de preparação do Montijo, Barreiro, Seixal e Mutela; o tráfego do cimento produzido pela Secil e destinado ás margens norte e sul do estuário do Tejo; e, ainda, a remessa para o Barreiro por via fluvial, desde Alcácer das piritas das minas de S. Domingos.

A península de Setubal, exceptuada a orla marítima, desde a Caparica á Arrábida, passando por Sesimbra, zona que conviria acautelar como parque nacional, oferece entre Alcochete e Marateca possibilidades unicas para a instalação de novas industrias. Há que impedir que seja frustrada a vocação de certas regiões vizinhas da capital para locais de desporto, de recreio, de turismo. Mas esta orientação, perfilhada já pelo Governo ao designar uma comissão directora do plano regional de Lisboa, impõe, como corolário, a racional localização de novas industrias. Ora, os terrenos sem valor agrícola entre a região de Alcochete, sobre o Tejo, e a península de Mitrene, sobre o Sado, oferecem condições ímpares para a instalação de industrias. Em Alcochete, estão em vias de se instalar uma fábrica de pneus e uma industria de transformação do alumínio que será produzido em Angola á base de electricidade da barragem de Cambambe. E prevê-se, ainda, a localização na região de um grande estaleiro de construção naval. Na margem do estuário do Sado, além da instalação de novas industrias, há que assinalar a recente e significativa valorização dos terrenos da península de Mitrene. A construção de um canal entre os rios Tejo e Sado afirmaria esta tendência caudável, transformando os terrenos entre a ribeira das Enguias e o Marataca numa zona ideal para a localização de industrias. As matérias-primas necessárias á sua laboração, assim como os produtos fabricados, seriam transportados, a baixo preço, até aos centros consumidores da bacia do Tejo, até aos portos de Lisboa e Setubal, de onde irradiariam para os mercados de todo o Mundo.

A viabilidade do empreendimento

A viabilidade da construção do canal, seja o interesse que oferece ao investimento de capitais particulares, expõe-se em poucas linhas. O canal Sado-Tejo importaria em menos de trezentos mil contos, numeros redondos. Esta importancia seria recuperada mediante a venda de terrenos marginais ás águas do canal, préviamente expropriados pelo Estado e cedidos á empresa construtora. É até de admitir que o canal já estivesse inteiramente amortizado quando da sua inauguração.

São as mulheres
quem determina a moda masculina

PARIS. 10 — Chegou-se á conclusão de que a mulher é, na verdade, o árbitro da moda masculina, pois é ela quem, na maioria dos casos, escolhe todos os artigos do vestuário do marido.

Segundo as estatísticas francesas mais recentes, em setenta a oitenta por cento dos casos são as mulheres que fazem as compras para o marido, quer se trate de peúgas, camisas, camisolas, «pull-overs», pijamas e, naturalmente, gravatas. — (A. N. I.).

Pela unica escada de portaló que ligava o «Pátria» a terra descem mulheres, crianças e homens

O paquete "Pátria"
trouxe mais crianças de Angola e outra gente que espera voltar

Esta garota, que regressou de Angola, tinha família á sua espera e um prémio a aguardá-la: um carinhoso beijo

Procedente dos portos de Angola, Moçambique e São Tomé e Príncipe chegou, hoje, ao Tejo, o paquete «Pátria», da Companhia Colonial de Navegação, que trouxe 1030 passageiros, na maioria (769) embarcados em portos angolanos.

Na estação marítima da Rocha de Conde de Obidos, a cujo cais o navio atracou, houve manifestações de regozijo por parte de cerca de 1000 pessoas que ali se aglomeravam desde manhã cedo. Estavam, também, funcionárias da Caritas Portuguesa fardadas a rigor, com a presidente da benemérita instituição, sr.ª D. Fernanda Jardim, que entrou a bordo juntamente com as autoridades, para o que tomou lugar num rebocador. Todavia foram entregues a pessoas de família que as aguardavam as crianças que vieram para Lisboa, num total de 370, na sua quase totalidade de Angola (114 de meses apenas e as restantes 256 de idades que variam de um a 12 anos).

Além de oficiais e soldados do Exército, que estavam subordinados ao comando militar de Moçambique e terminaram a sua missão de serviço, o «Pátria», que, no litoral daquela província, escalou os portos de Nacala, Moçambique, Beira e Lourenço Marques, embarcou ali 296 passageiros, na maioria funcionários publicos, que vêm ao Continente em gozo de férias, e ainda algumas mulheres e crianças, o mesmo se repetindo em São Tomé, onde embarcaram 22 passageiros.

Os que vieram, pensam em voltar

A maior parte dos passageiros, como dizeram eram de Angola, embarcados em Luanda e que regressam por motivo dos acontecimentos no Norte da província. E' o caso da sr.ª D. Beatriz Fontes, que veio acompanhar sua filha, sr.ª D. Stael Maria, e dois netinhos, e nos disse voltar, em breve, para se juntar a seu marido, que exerce funções oficiais a 60 quilómetros de Luanda, onde — declarou — a tranquilidade é absoluta, assim como em muitas outras cidades, designadamente Moçamedes e Lobito. Do mesmo modo se pronunciaram as sr.as D. Maria Candida Nunes, esposa do gerente de uma companhia de seguros, e D. Adélia Sousa Maia Varjão. Outro dos pasageiros, o sr. José Nunes Carrega, serralheiro mecanico, que exercia a sua actividade no bairro luandense de São Paulo, relatou que quando dos acontecimentos ali ocorridos, os civis, cooperaram da melhor maneira com as autoridades, evitando incidentes mais desagradáveis. Todos manifestam a esperança de que a situação se normalize, em especial a sr.ª D. Maria do Patrocínio, que vive há 29 anos em Restinga, arredores do Lobito, aonde voltará dentro em pouco tempo. Para isso é portadora de bilhete de ida e volta.

Tripulante detido

Quando o «Pátria» atracou subiu a bordo o chefe Penetra, da Polícia Marítima, que por mandado de captura do 9.º Juízo Correccional do Tribunal da Boa Hora, deu ordem de prisão a um tripulante, um criado-lavadeiro, que faltou a julgamento em cujo processo figura como arguido. No caso de prestar a fiança de 1 000$00, ainda hoje será posto em liberdade.

E' sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Um filme sueco
e outro brasileiro
apresentados em Cannes

CANNES, 10 — No Festival de Cannes, foram apresentados, ontem, dois filmes.

Um, sueco, «O Juiz», de Alf Sjoberg, foi calorosamente recebido. Na opinião geral, trata-se de uma película interessante, divertida e hábilmente realizada. O argumento é tirado da peça de Wilhelm Moberg, pelo autor e realizador, e faz o processo da justiça.

O filme fala de um juiz, que a coberto da sua autoridade, pode agir arbitrariamente sobre os seus reus. Um seu pupilo está em vias de sofrer uma dessas condenações arbitrárias, mas a intervenção da sua noiva salva-o do cárcere.

O filme termina assim com o triunfo da verdade e a abolição dos privilégios.

O outro filme apresentado pelo Brasil, é «A Primeira Missa», uma realização de Lima Barreto segundo um conto de Mário de Lacerda. É de prever que o prémio do «Gabinete Católico» recompensará esta produção, obra na qual se distinguem duas partes de valor desigual. A primeira metade é digna de ser assinalada. Um ateu, Zuza, auxilia uma infeliz criança, Bentinho, a estudar para que ela possa entrar para um seminário, dando assim provas da largueza de vistas dos autores e realizadores. O resto é menos feliz. Há momentos demasiado monótonos e longos, como aquele em que se faz o publico assistir a uma missa... — (F. Presse).

O PROGRAMA DE HOJE

CANNES, 10. — O programa do Festival do Cinema, que está a realizar-se nesta cidade, é hoje dominado por dois filmes de fundo — «Hoodlum priest», norte-americano, com Don Murray; e «A canção da pomba cinzenta», checo.

Durante o dia, a delegação francesa oferece uma festa ao ar livre, tendo por tema o circo.—(A. N. I.).

Concurso
para professores
da Escola Naval

Na Escola Naval terminou hoje o concurso para dois lugares de professor do 2.º grupo de cadeiras Física Geral, Química, Análise de Alimentos e Matérias-Primas.

O juri presidido pelo sr. almirante Sarmento Rodrigues, director e primeiro comandante daquele estabelecimento de ensino militar, e constituido pelos professores catedráticos da Faculdade de Ciências de Lisboa, drs. Kurt Jacobsen e Vasconcelos e Castro e pelos professores da Escola Naval c.te Conceição Silva, eng. construtor naval Esteves Cardoso e eng. Guilhermino Vila Real e c.te Vinheiro de Azevedo, ouviu as ultimas lições feitas pelos licenciados Damaso José da Silva Gomes e Noémio Macias Marques, subordinadas respectivamente aos títulos «O conceito da valência em face da teoria electrónica do átomo e o conceito de ressonancia na estrutura das moléculas»; e «Mesomeria. Aplicação a diversos problemas químicos».

Seguidamente o juri reuniu para apreciar os concorrentes em méritos absoluto e relativo, sendo os resultados tornados publicos depois de homologados pelo sr. ministro da Marinha.

Conselho Técnico dos Desportos

O sr. coronel tirocinado Carlos Vidal de Campos Andrade foi exonerado, a seu pedido, do cargo de componente do Conselho Técnico dos Desportos.

O Albino
da «Brasileira»
foi homenageado
pelos seus fregueses

Entrou há cinquenta anos para a «Brasileira» do Chiado como «groom» quando ali existia apenas um cubículo, onde se via unicamente café em grão e em pó...

Bom, esta não é uma história «á americana», daquelas em que os milionários começaram a vida a engraxar sapatos ou a vender jornais. A pessoa em questão chama-se Albino Gonçalves, há meio século que serve á mesa «bicas» e «garotos» e não enriqueceu. Bem longe disso...

O Albino, como ele é despretenciosa e afàvelmente conhecido, tornou-se amigo de escritores, artistas, políticos, poetas e financeiros. A todos eles, o simpático servidor trata pelo respectivo nome próprio. Aprumado, correcto, formal, o Albino é a delicadez personificada, mesmo quando alguns clientes se mostram irrascíveis. Sem um comentário.

Como prova de evidente estima e de respeito pelas suas altas qualidades morais e profissionais, o Albino foi expressivamente homenageado esta manhã, quando em pleno serviço. Um grupo de clientes da «Brasileira», do qual fazem parte, entre muitos outros, os srs. drs. Soares da Fonseca, prof. Baptista de Araujo, Barreiros Cardoso, Eurico Amaral e António Garcez, engs. Inácio Gonçalves e Nunes Mexia, Albino Lapa, D. José Seisal, Jacob Levy, Cabral Leitão e J. Vasconcelos, ofereceu-lhe uma pequena bandeja de prata, com uma inscrição alusiva e um envelope contendo 6 contos, provenientes de uma inscrição aberta entre os frequentadores da «Brasileira», cuja gerência, representada pelo fiscal sr. Hilário dos Santos, entregou ao seu dedicado funcionário um serviço de chá e outro de café, iguais aqueles ali em uso e uma máquina de fazer café.

O Sindicato Nacional dos Profissionais da Industria Hoteleira, que dentro de oito dias oferecerá uma medalha ao Albino, esteve representado pelos seus tesoureiro, sr. Fernando da Silva Barrô, e chefe de serviços, sr. Stélio Gil, que numa breve prelecção, referiu-se á vida árdua dos criados de mesa e ao excelente carácter do homenageado. Este viu-se cercado de muito carinho e de aplausos. Sempre apurmado e distinto, fez vénias de gratidão e continuou a servir os fregueses...

Rodeado de clientes e amigos, o velho criado ouve o discurso do representante do seu sindicato e, depois, recebe as lembranças que lhe ofereceram

O comandante Shepard foi o primeiro astronauta americano. E, do que ele viu, a centenas de quilómetros de altitude, diz-nos a gravura do lado. Depois caiu no mar, foi recolhido e, regressado á terra firme, teve a recompensa do feito, nos lábios de sua esposa, (em cima). Ansiedade desfeita, orgulho, amor satisfação, tudo isso se pode ler no rosto da sr.ª Shepard.

O Banco
de Fomento
vai auxiliar
as pequenas empresas

Tendo em vista o interesse de que se reveste, para a economia do País, o financiamento de pequenos empreendimentos, o Banco de Fomento Nacional, no desenvolvimento da acção que lhe cumpre observar, e perante a análise de cada caso concreto, procurará assegurar a sua realização, em especial através da concessão de créditos a prazo médio.

É condição indispensável para o êxito dos pequenos empreendimentos que a sua actividade se desenvolva em boas condições de exploração, e num plano razoável de direcção administrativa, requisitos que o Banco de Fomento Nacional terá em consideração na análise dos pedidos.

O Banco de Fomento Nacional, tendo começado, naturalmente, por dar prioridade aos pedidos mais prementes e de maior relevo económico, considera agora oportuno conceder apoio mais amplo ás pequenas empresas, contribuindo assim para uma política de desenvolvimento regional tão insistente e justamente reclamada.

BIRGITTA
RECEBERÁ
de seu avô
um diadema fabuloso

ESTOCOLMO, 10. — O rei Gustavo da Suécia oferecerá á princesa Birgitta um diadema quando a sua jovem neta se casar, no dia 25, com o príncipe Johann Georg von Hohenzollern.

O diadema, que foi especialmente feito para a princesa, é de ouro contendo 172 pérolas redondas orientais, 18 pérolas «bouton» orientais e 196 diamantes cor-de-rosa.

Os banhos para o casamento foram publicados nesta capital pela primeira vez no domingo passado — (R.).

Ficará este ano
impraticável
se não lhe acudirem
a praia da Azarujinha

O apelo que aqui fizemos, e que outros jornais secundaram, no sentido de se salvar uma praia da Costa do Sol que está condenada a desaparecer, se não lhe acudirem rápidamente, ainda não encontrou eco nas estancias oficiais ás quais compete tomar providências sobre o assunto. Com efeito, a praia da Azarujinha, em S. João do Estoril, que está completamente desassoreada, só poderá salvar-se no dia em que for construido um esporão que retenha as areias que o vento e as marés levam para outros lados. Impõe-se, porém, para este ano, uma solução de emergência, que é a de acarretar para lá por meio de batelões areia suficiente para cobrir os pedregulhos que ficaram a descoberto. Caso contrário, a praia ficará, este ano, impraticável.

A Hidráulica do Tejo não pode ficar indiferente a este apelo, vendo desaparecer uma praia que era até aqui frequentada por algumas dezenas de famílias, praia em que o banheiro investira trabalho e capital para lhe melhorar as instalações balneares, e de que paga as respectivas contribuições, sem lhe poder tirar o justo proveito.

Sabemos que a Junta de Turismo da Costa do Sol, a que preside o sr. Joaquim Miguel de Serra e Moura e de que faz parte o sr. comandante Luís Manuel Viana Patacho, está vivamente interessada em contribuir para atenuar na medida do possível este estado de coisas, quer através do seu diminuto orçamento, quer fazendo junto das estancias competentes as diligências necessárias para que se modifique a situação deplorável em que se encontra aquela praia.

O «autocarro-voador»
poderá concorrer
com o caminho de ferro

PARIS, 10 — O protótipo de avião «Potez-840», a que se chama já «autocarro-voador», foi apresentado no campo de aviação de Toulouse, onde se efectuou uma demonstração do fácil manejo, elegancia em voo e aterragem, que impressionou fortemente a assistência.

O «Potez-840» é um aparelho de transporte de quatro turbo-propulsores, de 530 CV cada um, permitindo uma velocidade de cruzeiro de 500 kms/hora a 6000 metros de altura. Foi concebido para distancias curtas, entre 200 e 1000 kms. Diz-se que poderá concorrer com os caminhos de ferro. — (F. P.).

O dr. Canhoto Vidal
homenageado pelo pessoal
do Laboratório
da Junta do Vinho

Os analistas do Laboratório da Junta Nacional do Vinho prestaram hoje uma significativa homenagem ao dr. Vasco Armando Canhoto Vidal, que, durante dois anos, ali prestou serviço e conquistou a estima e consideração dos funcionários daquele organismo.

O dr. Vasco Vidal, que já no exercício das suas funções docentes no Instituto Superior de Agronomia, granjeara muitas simpatias, vai deixar o laboratório para voltar a prestar serviço exclusivamente naquele estabelecimento de ensino.

Com a assistência do novo director, eng.º Manuel Raposo, foi-lhe hoje oferecido, pelo pessoal do laboratório, um almoço íntimo.

Decorreu o repasto num ambiente de franca camaradagem, tendo falado em nome dos presentes o eng.º Avelar Machado, que se referiu ás qualidades de carácter do homenageado.

O dr. Vasco Armando Canhoto Vidal agradeceu bastante sensibilizado a homenagem.

Quer Ter Sempre Dinheiro?...

Aplique as suas economias em OURO, PRATAS, JOIAS E RELOGIOS no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

APROXIMA-SE A ÉPOCA DAS FÉRIAS. POUPE DINHEIRO COMEÇANDO DESDE JÁ A SUA CURA DE EMAGRECIMENTO COM:

minVitine

900 calorias

Uma refeição MinVitine custa só 8 escudos!

- a MinVitine não é uma especialidade farmacêutica que se toma antes ou depois das refeições, mas sim um **ALIMENTO COMPLETO,** que se toma **EM VEZ DA ALIMENTAÇÃO HABITUAL.** Quer dizer que quando se faz uma refeição com MinVitine, não se come outra coisa senão a MinVitine. É no entanto permitido comer ainda um fruto e beber o seu cafèzinho... sem açúcar.

- a MinVitine **NÃO OCASIONA NENHUMA SENSAÇÃO DE FOME** visto a dose a tomar ser copiosa e dotada de um grande poder saciante.

- a MinVitine **NÃO PROVOCA NENHUMA SENSAÇÃO DE FRAQUEZA** por ser rica em vitaminas e conter todas as substâncias que o seu organismo necessita. Com a MinVitine, a **ENERGIA** e a **CAPACIDADE DE TRABALHO AUMENTAM** à medida que o organismo perde peso.

- O emagrecimento com a MinVitine não é uma coisa provável é antes, pelo contrário, uma coisa **INEVITÁVEL** visto o produto ter pouco valor alimentar. Ora um organismo que só receba 900 calorias por dia (é o valor em calorias de uma lata da MinVitine) em vez das 2 a 3.000 que lhe fornece a alimentação normal, **EMAGRECE FORÇOSAMENTE** porque vai buscar às suas reservas (na gordura que as pessoas fortes têm em excesso) as calorias que a MinVitine não lhe fornece

- uma cura de emagrecimento com MinVitine não constitui despesa alguma, mas sim uma **ECONOMIA** visto uma refeição com MinVitine só custar 8 escudos, cifras redondas, ou seja menos que o custo de uma refeição normal, mesmo modesta. **ASSIM PARA AS PESSOAS DE RECURSOS MODESTOS, A MINVITINE CONSTITUI A SOLUÇÃO IDEAL.**

- a MinVitine é de **PREPARAÇÃO MUITO FÁCIL,** basta misturar 56 gramas (2 colheres de sopa bem cheias) em 2,5 decilitros de água fria ou morna, obtendo assim uma **BEBIDA** (e não uma papa) de sabor **MUITO AGRADÁVEL.** Aliás o paladar da MinVitine, de aroma neutro, pode ser variado, juntando-lhe um pouco de cacau, ou um pouco de café, ou um pouco de canela ou de sumo de limão ou ainda sumo de fruta ou de tomate.

- conforme o resultado que se pretende obter, faz-se uma, duas, três ou quatro refeições de MinVitine por dia. No caso de uma dieta exclusiva com a MinVitine, quer dizer no caso de não comer outra coisa senão a MinVitine, a perda de peso atinge 200 a 300 gramas por dia. Fazendo só uma refeição por dia com a MinVitine, por exemplo ao almoço, a perda de peso atinge 100 a 150 gramas por dia.

- a MinVitine nos aromas neutro e chocolate encontra-se à venda **EM TODAS AS FARMÁCIAS** ao preço de Esc.: 32$50 a lata de 225 gramas dando para 4 refeições.

Tabela de Pesos

Pesos médios em quilogramas do indivíduo ligeiramente vestido

HOMENS				MULHERES			
Altura em cm	Largura de ombros			Altura em cm	Largura de ombros		
	estreita	média	larga		estreita	média	larga
	Peso ideal dos homens de mais de 25 anos				Peso ideal das mulheres de mais de 25 anos		
155	52,5	56	60,5	142	43	46	50,5
157,5	54	57,5	62	145	44	47	51,5
160	55	59	63,5	147,5	45,5	48,5	53
162,5	56,5	60,5	65	150	46,5	50	54,5
165	58	62	66,5	152,5	48	51	56
167,5	60	64	68,5	155	49,5	52,5	57
170	62	66	71	157,5	51	54	59
172,5	64	67,5	73	160	52	56	60,5
175	66	69,5	74,5	162,5	54	58	62,5
178	67,5	71,5	76,5	165	55,5	59,5	64
180	69,5	73,5	79	167,5	57,5	61,5	66
183	71	75,5	81	170	59	63,5	68
185,5	73,5	77,5	83	172,5	61	65	70
188	75	80	85,5	175,5	63	67	72
190,5	77	82	87,5	178	65	68,5	74

As senhoras dos 18 aos 25 anos o peso deve ser reduzido de cerca de 1/2 kg por cada ano a menos dos 25

Estes valores foram estabelecidos pela Metropolitan Life Insurance Company, E. U. A.
(J. Amer. med. Assoc. 173, 1576 [1960])

DISTRIBUIDORES: SOCIEDADE DE PRODUTOS SUÍÇOS, LDA. – AV. POETA MISTRAL, 2, 2. – TEL. 765051 2 – LISBOA-1

Concerto da Pro-Arte
na Cova da Piedade

A Camara Municipal de Almada, que vem desenvolvendo com grande êxito uma importante actividade cultural, promovendo a educação artística da numerosa população do concelho de que é sede, patrocinou também a fundação de uma delegação da Pro-Arte.

Para inauguração desta nova delegação, realiza-se hoje, ás 21 e 30 horas, um concerto na sala de festas do Club Recreativo Piedense, na Cova da Piedade, com a colaboração da pianista Dinorah Leitão Cruz e da violinista Lídia de Carvalho, professora do Conservatório Nacional.

Serão executadas obras de Chopin, Liszt, Albeniz, Ivo Cruz, Pugnani-Kreisler, Bloch e Kroll.

Necrologia

FALECIMENTOS

Maria José Valério Rafael

Faleceu a sr.ª D. Maria José Valério Rafael, de 65 anos, natural do Fundão, casada com o sr. Joaquim Rafael, mãe da sr.ª D. Susete Valério Rafael e do sr. JosN Joaquim casa A. G. Magno, Ld.ª, da Avenida Almirante Reis, realizou-se hoje, ás 16 horas, da igreja do Santo Condestável para o cemitério da Ajuda.

FUNERAIS

D. Rosa Ferreira Alves

MONÇÃO, 10. — Para o cemitério da freguesia de Bela, realizou-se hoje, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Rosa Ferreira Alves. A saudosa extinta, que contava 67 anos e cuja morte foi muito sentida, era casada com o proprietário sr. Manuel Francisco Ferreira Alves, mãe do sr. dr. João Henrique Ferreira Alves, casado com a professora sr.ª D. Joaquina Ferreira Alves; D. Celeste Ferreira Alves Vieira casada com o comercian- Instituto Superior Técnico.

SUFRAGIOS

Visconde de Ribamar

Mandada rezar por sua família celebra-se, amanhã, pelas 12 horas, na igreja do Lumiar, missa pelo eterno descanso do sr. visconde de Ribamar.

UM ESTUDANTE
morreu afogado
no rio Degebe

EVORA, 10. (Pelo telefone). — No rio Degebe, no fatídico pego da Volta, morreu afogado o estudante do 4.º ano, do liceu de Evora, Rodrigo Joaquim Abelha Junior, natural desta cidade, filho do sr. Rodrigo Joaquim Abelha, funcionário da Companhia Ultramarina, e de D. Catarina Roxinha Abelha, residentes na Rua Celestino David, em Evora.

O corpo do desventurado estudante ficou enterrado nos limos do fundo do pego. Foi retirado por mergulhadores dos bombeiros desta cidade.

A vítima havia faltado a uma explicação, para, com outros colegas, se refrescar nas águas do Degebe.

OS TERRENOS
nas zonas valorizadas pela ponte sobre o Tejo

O Ministério das Obras Publicas nomeou uma comissão para proceder ao estudo das disposições necessárias á delimitação da zona e do regime de graduação de mais-valia dos terrenos na margem sul do Tejo, situadas na zona valorizada pela futura construção da ponte sobre o Tejo e seus acessos.

Cinemas

ALMADA — *Incrivel Almadense* — Às 21 e 15: «Rebeldes do Quénia» e «As pistolas decidem» 12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA—*Macedo Henriques*— Rua Bernardo F. Costa, lote 1 (Tel. 071297).

BARREIRO — *Higiénica* — Rua Miguel Bombarda, 176 (Telefone 023217).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Avenida Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 69 (Tel. 030156).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — Praça do Bocage, 98 (Tel. 22484); *Nova* — Rua Gomes Freire (Tel. 22052).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Produção nacional
de máquinas de escrever

Foram isentas de direitos de importação as peças para máquinas de escrever, importadas até 31 de Dezembro de 1962 pelos fabricantes nacionais das mesmas, para aplicação exclusiva na produção das referidas máquinas, e que, de acordo com os planos superiormente aprovados, sejam fabricadas até 31 de Dezembro de 1963.

FRIGIDAIRE

APRESENTA

★ NOVOS MODELOS!

★ NOVOS PREÇOS!

ELEGÂNCIA • QUALIDADE • TÉCNICA

Um autêntico FRIGIDAIRE a partir de 4.900$

UM PRODUTO GENERAL MOTORS

Concessionários no distrito de Lisboa para venda e assistência técnica

FRIAL

(Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.)

Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B • TEL. PPC 734448

Consulte a nossa tabela de pagamentos a longo prazo

DOIS VAGÕES
carregados de trigo
desarvoraram nos Leões e foram parar a Évora

EVORA, 10 — (Pelo telefone). — Devido ao forte declive que se observa na linha do caminho de ferro, do apeadeiro dos Leões, a 6 quilómetros de Evora, desarvoraram dois vagões carregados de trigo, que aguardavam descarga junto á fábrica dos Leões. Adquiriram grande velocidade até á estação de Évora, onde pararam.

Dado o alarme, o chefe da estação de Evora, sr. Joaquim Rodrigues Coelho, promoveu rápidas medidas para fazer parar os dois vagões. Como não tivesse conseguido deter a marcha com emprego de calços colocados na via, ordenou uma manobra de agulha o que os fez entrar num desvio que termina num topo com anteparo.

Dada a violência do choque os dois pesados vagões destruiram aquele sistema de providência e só foram parar junto ao cais de embarque de passageiros, rebentando com um tubo de abastecimento de gasóleo das automotoras provocando o derramamento deste carburante.

Só devido ás acertadas providências o acidente não causou mais do que limitados prejuizos materiais.

HOMEM À LUA
no ano de 1967?

WASHINGTON, 10 — Segundo declarou o dr. Theodor von Karman, principal conselheiro científico da N. A. T. O., numa conferência de Imprensa, os Estados Unidos poderiam enviar um homem á Lua e trazê-lo vivo á Terra, são e salvo, em 1967, desde que façam um grande esforço no domínio dos propulsores gigantes de carburante sólido — (F. P.).

AUXÍLIO
norte-americano
à América Latina

WASHINGTON, 10. — O Senado americano aprovou o projecto de lei governamental referente á abertura de um crédito de 500 milhões de dólares (14 milhões de contos) destinado a custear um vasto programa de desenvolvimento económico e social para os países da América Latina.

Este mesmo projecto prevê também um crédito de 100 milhões de dólares (2 milhões e 800 mil contos) só para o Chile, a fim de reconstruir as regiões devastadas pelo tremor de terra de Maio de 1960. — (F. P.).

O Boavista F. C.
derrotado na secretaria

O Boavista foi dado como tendo perdido o seu jogo com o União de Coimbra, no Campeonato Nacional da Segunda Divisão. Temos assim mais um clube derrotado na secretaria, depois de ter vencido no campo.

O motivo que levou á derrota foi o facto de o clube do Bessa ter alinhado, nesse jogo, com um jogador que faltara á inspecção do Centro de Medicina Desportiva.

A situação do Boavista agrava-se assim, pois fica em igualdade de pontos com o Oliveirense, afectando gravemente as suas aspirações. Tanto o Boavista, como o Oliveirense têm ainda de disputar um jogo em casa e outro fora, deles dependendo qual dos dois disputará os jogos de competência.

Importação de carne
frigorificada e de gado vivo

Um decreto-lei, publicado na folha oficial, torna extensivo á importação de carne frigorificada de bovinos e suínos e de gado bovino vivo o benefício de redução ou isenção de direitos concedido pelo decreto-lei n.º 43 413, de 20 de Dezembro de 1960.

O «Alfredo da Silva»
largou esta tarde
para Cabo Verde e Guiné

O navio misto «Alfredo da Silva», da Sociedade Geral de Comércio, Industria e Transportes, largou, em viagem normal, para escalar os portos das províncias da Guiné e de Cabo Verde. Seguiram viagem 91 passageiros.

O PORTO pelo telefone

Homenagem ao prof. Hernani Monteiro

PORTO, 10. — No Hospital de S. João efectuou-se, hoje, uma homenagem ao prof. dr. Hernani Monteiro, da Faculdade de Medicina, que, no próximo dia 18, atinge o limite de idade. Ao acto assistiram o reitor da Universidade, eng.º Correia de Barros; os prof. jubilados Rocha Pereira, Almeida Garrett e Azevedo Maia, e, ainda, numerosos professores e alunos da Faculdade.

A' entrada da Sala de Anatomia, por iniciativa dos antigos alunos do mestre, foi descerrado, pelo reitor, um busto do homenageado, da autoria do escultor Lagoa Henriques Usou da palavra o prof. dr. Gonçalves de Azevedo, que salientou a iniciativa, afirmando que a Faculdade se associava carinhosamente á homenagem, dando o nome do prof. Hernani Monteiro ao Laboratório de Cirurgia Experimental. Descerrou o busto o antigo reitor, prof. dr. Amandio Tavares. Depois, no anfiteatro da Faculdade de Medicina, efectuou-se uma sessão solene, durante a qual falaram os prof. Melo Adrião e Almeida Garrett, agradecendo o homenageado. Por fim, falou o reitor, eng.º Correia de Barros.

Perdido ou roubado

O eng.º sr. Quirino Salgueiro Machado residente na Avenida Brasil. 770, na Foz do Douro, queixou-se á Polícia de que sua esposa havia perdido, ou lhe tinha sido furtado, entre a Praça Guilherme Gomes Fernandes e a Avenida dos Aliados, o seu relógio e pulseira de ouro, no valor de alguns milhares de escudos.

Camioneta contra um prédio

Na Rua Mouzinho da Silveira, uma camioneta conduzida por Francisco Pereira, de Santiago do Cacém, devido a se terem partido os travões, foi embater com as traseiras do prédio n.º 55, onde está instalada a agência do Banco Português do Atlantico. Do embate resultaram danos consideráveis no veículo e no prédio.

Fragata «Diogo Gomes»

Após breve período de descanso á tripulação, levantou ferro, hoje, pelas 8 e 30, de Leixões, a fragata da Marinha de Guerra «Diogo Gomes», com rumo a Lisboa.

Acidente no mar

O galeão-motor «Violeta» rebocou, esta manhã, para Leixões, três pequenos barcos de pesca que se encontravam ao largo em sérias dificuldades, devido ao forte vento de Leste.

Comandante-geral da G .N. R.

Encontra-se, desde ontem, nesta cidade, o sr. general Aníbal Vaz, comandante-geral da G. N. R., que hojeí no prosseguimento das suas visitas, esteve no Quartel da Bela Vista, em visita de inspecção. No Quartel do Carmo presidiu a uma reunião de oficiais, durante a qual o capitão Guilhermino de Castro, comandante da G. N. R. em Bragança, fez uma conferência acerca da «guerra subversiva». Aproveitou, ainda, a oportunidade para confirmar ás praças as regalias há dias anunciadas, tais como o ingresso, aos que dela não faziam parte, da Caixa Geral de Aposentações, e aumento da percentagem do tempo de serviço. O general Aníbal Vaz regressou, depois, a Lisboa.

Arquitectura nos Estados Unidos

Nos dias 10 e 24 do corrente, o prof. Robert Smits, da Universidade de Pensilvania, profere, na aula magna da Escola Superior de Belas-Artes, uma série de conferências acerca dos problemas de arquitectura de 1850 a 1870. O prof. Smith é uma das personalidades mais em evidência entre os especialistas estrangeiros que se dedicam a problemas da cultura portuguesa, e a ele se deve a 1.ª Exposição Permanente de Arte Portuguesa em museus americanos.

O Grupo Experimental de Ballet estreia-se amanhã

Amanhã, ás 17 horas, no Teatro S. João, a delegação desta cidade da Juventude Musical Portuguesa oferece, aos seus sócios, um espectáculo de dança em que colabora o «Grupo Experimental de Ballet» do Centro Português de Bailado, subsidiado pela Fundação Gulbenkian. Do elenco deste grupo fazem parte, Isabel Santa Rosa, Carlos Trincheiras, Isabel Ruth, Bernardette Pessanha, Antonieta Ferreira, Manuela Varela Cid, Jorge Trincheiras, Carlos Caldes, Albino de Morais e Wanda Ribeiro da Silva. Serão apresentados os «ballets» «Pastoral», de Águeda Sena, sobre musica de Stravinsky, e as seguintes obras de Norman Dixon, o coreógrafo contratado pelo C. P. B. para dirigir o seu grupo, «Suite Romantica» (Messanger), «Ritmos Violentos» (Mendel) e «Divertissement», (Ibert).

E' este o primeiro espectáculo do grupo. Sexta-feira, haverá um recital no Teatro Aveirense. O publico de Lisboa assistirá ás representações do «Grupo Experimental de Ballet», integradas nas «Semanas Musicais» da Fundação Gulbenkian. Está marcada para breve uma actuação reservada aos sócios do C. P. B.

O ministro e subsecretário do Exército chegaram ao Porto

Em avião militar chegaram esta tarde, a Pedras Rubras, os srs. ministro e subsecretário de Estado do Exército, acompanhados dos seus oficiais ás ordens. Eram aguardados pelo comandante da 1.ª região militar e seu ajudante.

Esses membros do Governo deslocam-se a esta cidade em visita de cumprimentos á 1.ª região militar.

Dirigiram-se logo para o quartel general, na Praça da Republica, tendo-lhes sido prestadas honras militares.

Depois de terem passado revista, os srs. brigadeiro Mário Silva e tenente-coronel Jaime da Fonseca dirigiram-se para o salão nobre onde estavam todos os comandantes das unidades da região e directores dos estabelecimentos militares do Porto e outros oficiais.

Urbanização da zona da Pasteleira

Foi fixada, oficialmente, a área do plano parcial de urbanização da zona da Pasteleira, sujeita ao encargo de mais-valia.

Falecimentos

Na sua residência, Rua Álvares Castelões, 532, faleceu a sr. D. Ana Benedita Monteiro, de 89 anos. O funeral efectua-se amanhã para o Cemitério de Paranhos.

Numa casa de saude, faleceu a sr.ª D. Maria Teresa Bastos da Silva, de 55 anos, natural de Paredes. O funeral faz-se amanhã, ás 17 horas, para o cemitério da sua naturalidade. De ambos tratou a Companhia Funerária.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 22 — «A mordaça» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 30 — «Boa noite, Betina!» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30 — «Litri e a sua sombra» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 «A hora final» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 —«O juiz e o vigarista» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O terceiro filho». (17 anos).
BATALHA — A's 21 e 30 — «Cimarron» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30—«O jogo da vida» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O tumulo índio» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O caso do macaco vermelho» e «O professor avarento» 12 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «A carga preciosa» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «O grande capitão» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 — «Crime em 45 rotações» e «O pequeno polegar».

SINTRA

✝

José Maria da Silva Cidade

FALECEU

Elvira Constancia Bermudes da Silva Cidade, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Capela do Hospital de Sintra, para jazigo no Cemitério de S. Marçal.

AGÊNCIA MELO — Telef. 094097

DESPORTOS

PUGILISMO

Joaquim Almeida (Benfica)

evidenciou progressos

O publico adepto do pugilismo deve estar agradecido aos clubes praticantes da modalidade, por não deixarem de organizar sessões de boxe, que sempre decorrem num ambiente de entusiasmo. Isso aconteceu, mais uma vez, na sessão de ontem cujos oito combates foram agradáveis de seguir, á excepção do disputado entre Manuel Pina e Domingos Santos, os quais foram desclassificados por falta de combatividade. O primeiro é um caso de cobardia num elemento habilidoso; e o segundo demonstrou o medo próprio dos principiantes.

As honras da noite foram para o pugilista do Benfica Joaquim Almeida, que evidenciou nítidos progressos em relação ás suas exibições anteriores. Defrontando um adversário duro e «pegador», castigou-o com golpes ao estômago e com «ganchos» da direita dobrados ao flanco e á cara. Certa, também, a sua movimentação e esquivas no ringue.

Em ordem de valia, seguem-se os combates de Portugal Nunes com Fernando Fernandes e de Fernando Tavares com Alvaro Dias.

Portugal Nunes, defrontando o seu mais difícil adversário, dominou-o em velocidade, poder de golpe e técnica de execução. Todavia, Fernando Fernandes combateu valentemente, tomou algumas vezes a iniciativa e produziu uma exibição de bom nível, que valorizou, extraordinàriamente, a vitória do seu adversário.

Fernando Tavares, beneficiando do ritmo lento que Alvaro Dias imprimiu á luta, venceu, não sem dificuldade, pois o pugilista do Benfica compensou com combatividade a sua inferioridade técnica, mas que foi insuficiente para lhe garantir a vitória.

Os resultados técnicos da sessão foram os seguintes:

Mário Correia (Ginásio do Sul) venceu por pontos, em 3 assaltos, Abílio José (Mouraria).

João Gomes (Vitória de Lisboa) venceu por pontos, folgadamente, Eduardo Vieira (Ginásio do Sul).

Julio Dias «Viegas» (Mouraria) venceu por pontos, com pequena diferença, Aníbal Silva (Vitória de Lisboa).

Manuel Pina (Mouraria) e Domingos Santos (Ginásio do Sul) foram desclassificados ao 4.º assalto por falta de combatividade.

João Rei (Benfica) e Eduardo Neves (Vitória de Lisboa) fizeram «nulo» em 4 assaltos.

Fernando Tavares (Vitória de Lisboa) venceu Alvaro Dias (Benfica) por pontos, em 4 assaltos.

Joaquim Almeida (Benfica) venceu, por pontos, em 4 assaltos, Francisco Madaleno (Ginásio do Sul).

Portugal Nunes (Benfica) venceu, por pontos, em 4 assaltos, Fernando O. Fernandes (Mouraria).

Os combates foram, graciosamente, arbitrados pelos srs. Licínio Sena, Carlos Alberto, António Fontes e José Oliveira.

«SWING»

Um moçambicano para a Académica

ou para o Sporting...

Entre os passageiros chegados, hoje, de Africa, no paquete «Pátria» incluia-se o jovem futebolista Pedro Chuquela, natural de Moçambique, que embarcou em Lourenço Marques com destino a Coimbra. Segundo disse, Chuquela representará a Associação Académica de Coimbra, na próxima época, ou o Sporting Clube de Portugal.

TOMAM HOJE POSSE

os dirigentes da Federação Portuguesa de Lawn-Tennis

Foi marcada para hoje, ás 18 horas, na sede da Federação Portuguesa de Lawn-Tennis, no Clube de Monsanto, o acto de posse dos novos corpos gerentes daquele organismo.

EM BELVER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

GINÁSTICA

Actividades do Ginásio C. P.

Por iniciativa dos alunos das classes especiais de ambos os sexos do Ginásio Clube Português e, no sentido de aniversariar a criação das mesmas classes, que têm tido funções representativas brilhantes nos ultimos 6 anos, vão efectuar-se, na sede do Ginásio Clube Português, vários saraus ginásticos de confraternização, nos quais tomam parte classes de outros clubes.

O primeiro sarau realiza-se no próximo dia 12, pelas 21 e 30, com a colaboração do Sporting Club de Portugal, e o seguinte programa: I) — Classe infantil-mista de 3/5 anos do S. C. P.; II) — Exercícios em paralelas (G. C. P.); III) — Classes de meninas do S. C. P. e do G. C. P.; IV) — Exercícios em argolas (G. C. P.); V) — Classe de senhoras (G. C. P.); VI) — Exercícios no tapete

*

A convite da comissão da «Tarde Desportiva» da festa da Queima das Fitas, dos estudantes da Universidade de Coimbra, deslocou-se a esta cidade, no ultimo sábado, um grupo de cerca de 50 ginastas do Ginásio Clube Português, que realizou, no ginásio do Liceu D. João III um excelente sarau ginástico que deixou as melhores impressões entre a vasta assistência. Os ginastas e dirigentes do G. C. P. tiveram um acolhimento verdadeiramente fidalgo, tanto da parte dos estudantes como ainda da população de Coimbra.

TAUROMAQUIA

Curro Romero não pode tourear amanhã

MADRID, 10. — O matador de toiros Curro Romero, por ter sofrido lesão da mão direita, na corrida de domingo, em Lisboa, não poderá actuar amanhã na primeira corrida da Feira de Santo Isidro. — (A. N. I.).

Curro Romero devia lidar amanhã, em Madrid, touros de Benitez Cubero, a ganadaria com que triunfou em Sevilha. A sua segunda corrida, na série das de Santo Isidro, está anunciada para a próxima quinta-feira, com touros de Tassara.

Amanhã, no Cartaxo

Amanhã, quinta-feira da Espiga, realiza-se, na Chamusca, a costumada corrida, com touros de Norberto Pedroso e Ribeiro Teles para os cavaleiros David Teles e Pedro Louceiro, com os Forcados Amadores de Santarém, e para os «diestros» Paco Corpas e José Simões.

Domingo, em Algés

No próximo domingo, 14, em Algés, realiza-se a tradicional garraiada dos Veterinários, com três cavaleiros, dr. Barata Feio, J. Parreira Cano e dr. Fialho Leonardo, três «diestros», forcados e intervaleiros.

Instituto Britânico

Amanhã, ás 18 e 30, efectuar-se-á no Instituto Britanico em Portugal a habitual sessão de cinema das quintas-feiras. Esta semana será apresentado o filme: «The Secret Cave» (A Caverna Secreta), produzido pela «Children's Film Foundation.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos. 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál clín. e vacinas. 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias. 14 h.
Dr. Bernard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes. 10 ás 13 e 17 ás 19 h
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv mentais (2.ª 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral. 14 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças. 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª 4.ª e 6.ª). 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral ortopedia, operações. 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª 5.ª e sáb.). 15 h
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração e pulmões. 18 horas

MÚSICA

Suave, nitida e bem feita só conseguem as antenas para auto rádios alemãs

PODDIG

Rep. F. PEREIRA, HERD., L.da
Rua Conceição da Glória, 24
Telefs. 369763-20127 — LISBOA

LINHA "FRIMACOLOR" DE LUXO

Modelo — LONGCHAMP	4.650$00
— LUTECE	5.750$00
— RIVOLI	6.750$00
— ORSAY S/ SORVETEIRA	7.750$00
— LOUVRE S/ SORVETEIRA	8.750$00
— ORSAY C/ SORVETEIRA	8.250$00
— LOUVRE C/ SORVETEIRA	9.250$00
— SORVETEIRA (Electrica)	500$00

À VENDA NOS AGENTES AUTORIZADOS

Representantes exclusivos

Refrigeração POLAR LIMITADA — RUA DA EMENDA, 86 r/c. F. — Telefones 369016 — LISBOA

Concessionário exclusivo no Norte
J. ROCHA
Rua Santo António, 173
Telef. 2 55 75 PORTO

Concessionário exclusivos no Centro
PEDROS-IRMÃOS, L.DA
Rua da Sofia, 141 a 171
Telefs. 2 54 93 - 2 54 94 COIMBRA

A. C. P. informa:

Por motivo da FEIRA ANUAL DA AGUALVA (CACÉM), efectuar-se-á no dia 14 do corrente, se a afluência de passageiros o justificar, os seguintes comboios de desdobramento, além dos comboios normais: com partidas de Lisboa (Rossio) ás 15-05, 15-35, 16-33, 18-55 e regressos de Cacém ás 15-45, 16-20, 18-55, 19-30 e 20-24.

Não se interrogue quanto á aplicação e melhor rendimento do seu capital. A Empresa Predial Nortenha pensará por V. Ex.ª, e o aplicará ao melhor juro na melhor propriedade.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

LISBOA
Praça da Alegria, 58-2.º
Tel. 368021 - 368022

PORTO
Praça D. João I, 25-1.º
Tel. 30181 - 31038

MARIA JOSÉ VALÉRIO RAFAEL

FALECEU

Joaquim Rafael, José Joaquim Rafael e sua mulher, Susete Valério Rafael, seu marido e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento, da sua muito querida mulher, mãe, sogra e parente, e que o seu funeral se realizou hoje ás 16 horas da Igreja do Santo Condestável para o cemitério da Ajuda.

A. G. MAGNO
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL

EXPLORAÇÃO DE ESPLANADA SITA NA PLACA CENTRAL DA RUA RODRIGO DA FONSECA

(Processo n.º 15/61)

Em 25 de Maio de 1961, ás 10 horas, realiza-se na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, a hasta publica para a concessão da exploração de esplanada, com a área de 36 m2, sita na placa central da Rua Rodrigo da Fonseca, em frente aos n.os 125 e 131, no local indicado na planta patente na Repartição supracitada.

A esta concessão são aplicadas as condições publicadas no Diário Municipal n.º 7.825 de 24/4/1961, podendo ser consultadas na Repartição antes referida das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados, as condições só podem ser consultadas das 9 ás 12 horas.

Paços do Concelho de Lisboa em 5 de Maio de 1961.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

FRANÇA
Paris (de 18 a 29 de Maio de 1961)
ESPANHA
Barcelona (de 1 a 20 de Junho de 1961)
ITALIA
Palermo (de 27 de Maio a 11 de Junho de 1961)
Pádua (de 29 de Maio a 13 de Junho de 1961)
Roma (de 12 a 25 de Junho de 1961)

Pedir esclarecimentos:
— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio)
— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

O julgamento de implicados na morte do capitão Almeida Santos

No tribunal da comarca de Sintra, continuou hoje o julgamento dos srs. dr. Jean Jacques Marques Valente, António Gil, D. Maria José Maldonado de Sequeira, sua mãe, D. Adília Maldonado de Sequeira e D. Renée Marie Roux Marques Valente, mãe do médico, implicados no caso da morte do ex-capitão Almeida Santos.

Presidiu o juiz corregedor, sr. dr. Lino Neto, ladeado pelos juizes assessores, srs. drs. Barros Baião e Bernardino Rodrigues de Sousa, sendo juiz ajudante do procurador da Republica o sr. dr. José Manuel Pimentel

A audiência reabriu ás 10 e 25, com a instancia da ré sr.ª D. Maria José Maldonado de Sequeira, pelo seu advogado sr. dr. Montalvão Machado, que fez diversas perguntas no sentido de esclarecer a incapacidade da vítima, nas relações íntimas entre ambos.

Sempre a instancias do seu advogado, a sr.ª D. Maria José descreveu a série de agressões de que foi vítima na véspera e no dia do crime.

Obrigada a executar os exercícios que o capitão ensinava à cadela

Na tarde do dia 15 de Março, a ré apercebeu-se pela primeira vez, que o seu amante se encontrava em estado vizinho da loucura. Passeavam no jardim da vivenda «Verde Pino». O ex-capitão estava calmo, aparentemente. Discorreu sobre a sua superioridade, o seu direito de vida ou de morte sobre quantos estavam ali. Não admitia objecções ás suas ordens, aos seus planos de terrorismo. Falava com o maior desprezo pela vida alheia e com uma segurança fria que a deixou aterrorizada. E a tal ponto que a sua mãe, que encontrada depois, apenas pôde dizer, classificando o amante: «É o Hitler. É o Hitler».

Como tivessem desabafado todos pouco depois, na sala, o ex-capitão surpreendeu-os. No silêncio subitamente estabelecido, Almeida Santos, encolerizado «também quis tomar parte na assembleia». Sacou da «Parabellum» e ameaçou os outros, para obstar á sua intervenção. Dirigiu-se, então, para ela, ré, e agrediu-a violentamente, com o cano da arma, ao mesmo tempo que a humilhava com obscenidades.

Em determinada ocasião, mandou sair os outros e consumou a agressão que a deixou desfigurada.

À noite, após o jantar, o ex-capitão fechou-se com ela no quarto, ordenando-lhe que se deitasse de lado, no chão. Obrigou-a a repetir os exercícios que andava a ensinar á cadela, para a humilhar. Deu-lhe pontapés na cara. Ela quis gritar, mas ele proibiu-lhe e, para reforçar a ordem, meteu-lhe a biqueira do sapato na boca. Ao mesmo tempo, bebia conhaque e despejava-lho sobre as faces e cabeça pisadas.

E perguntava-lhe de semblante descomposto: «Diz lá se isto não é a atitude de um verdadeiro homem!».

Passadas duas horas, o seu amante adormeceu. Ela, prisioneira junto do homem que a brutalizava, não dormiu um só segundo.

Quando ele a deixou sair, na manhão do dia 16, a sr.ª D .Maria José correu para junto de sua mãe. Queixou-se-lhe amargamente e quis fugir da vivenda, fosse como fosse.

A sr.ª D. Adília, por seu turno, também cheia de medo, aconselhou-a a ter calma. O ex-capitão surgiu na cozinha e voltou a levar para cima a amante, seguindo-se nova cena de espancamento. Foram dezenas de socos na cara, que a deixaram quase irreconhecível. Gritou, mas ele calou-a.

Quando finalmente a deixou, ela preparou-se para correr, de qualquer modo, em direcção ao portão. A voz de Almeida Santos, metálica, fria e determinada, colou-a aos degraus da escada: «Se se aproxima daquele portão mato-a. Rebento-lhe a cabeça com um tiro».

Exibia a temível «Parabellum», sua arma predileta e com a qual se gabava de ser infalível.

O dr. Jean Jacques não queria entregar os amigos nas mãos da vitima

No prosseguimento da instancia, surgiu, de subito uma revelação sensacional, resultante da seguinte frase: «O dr. Jean Jacques temia pela sorte dos seus amigos».

Inquirido sobre isso, citou as próprias palavras do médico, quando ele se referia a Almeida Santos, na véspera do crime: «Não queria, de modo algum, entregar os seus amigos nas mãos deste homem».

Interrogada sobre quem eram esses amigos, a sr.ª D. Maria José, visìvelmente, embaraçada, buscou angustiosamente expressões anodinas, que não comprometessem ninguém:

— Eram aqueles amigos com quem iriam trabalhar.

O juiz presidente, numa compreensão perfeita da situação melindrosa, observou á ré não lhe interessarem nomes, mas sim a caracterização do grupo. E, ajudando a respondente:

— Eram os amigos políticos do dr. Jean Jacques, aqueles que preparavam ainda uma acção (ou já tinham preparado) contra a situação política vigente. Não será assim?

— E' sim.

— Mas o capitão Almeida Santos sabia quem eram essas pessoas?

— Julgo que sim. Trazia sempre no porta-moedas, uma tirinha de papel de seda em que estavam escritos muitos nomes. Gabava-se, além disso, de possuir excelente memória.

— Viu esse papel entre os queimados pelo dr. Jacques Valente?

— Não.

— Ele sabia da existência desse papel, no bolso do capitão Almeida Santos?

— Sim.

— Procurou-o, depois da morte da vítima?

— Julgo que sim. Mas não creio ter encontrado coisa alguma.

— Chegou a ver o porta-moedas depois do crime?

— Não, sr. juiz presidente.

O defensor da ré insistiu, depois, em diversas perguntas cujas respostas estabeleceram que a acusada não tinha meios económicos para viver fora do «Verde Pino»; que só pensava fugir na manhã do dia do crime, pois estava, até aí, completamente dominada pela vítima; que dera a esta todas as joias para empenhar; que não tinha um tostão na manhã do dia do crime; e que todos os dias, durante meses, visitara o amante na Trafaria, gastando nos transportes 11 escudos, quando ele só lhe dava 10 escudos diários, pelo que tinha de fazer largos precursos a pé. Em suma, sacrificara-lhe tudo, sem nada pedir em troca.

«Dinheiro de uma organização internacional que auxiliava os países sufocados»

Passou-se, a seguir, a uma longa instancia do sr. dr. Sidónio Rito, advogado do dr. Jacques Valente e de sua mãe, que pediu minuciosos esclarecimentos.

A sr.ª D. Maria José referiu que o capitão Almeida Santos pretendia praticar actos de terrorismo, com os tais amigos do dr. Jean Jacques. Contavam, para tal, com armas que viriam dos quartéis da P. S. P. e da Legião.

O dr. Jean Jacques não concordava e, ao que parece, esse seria o pensamento dos seus amigos, que auscultara na noite da sua chegada ao «Verde Pino», pois tivera contacto com um tal «Vicente», pseudónimo que encobria uma pessoa inteiramente desconhecida da ré.

Nessa noite, o dr. Jean Jacques regressou tarde á vivenda. Mesmo assim, acordou o capitão Almeida Santos. Tiveram uma conversa e o capitão ficou tão satisfeito que acordou a arguida e lhe disse: «A carta de Paris tem resposta afirmativa. Vamos ter dinheiro».

Abordada sobre o significado dessa frase, a sr.ª D. Maria José esclareceu que, da Trafaria, o seu amante escrevera uma carta para a capital francesa, «dirigida a uma organização, solicitando auxílio monetário para fins políticos».

— Quando? — inquiriu o sr. juiz presidente.

— Em Outubro de 1959.

— E que organização era essa?

— Não sei bem. Sempre ouvi falar nela como uma «organização internacional que auxiliava os países sufocados». Assim falava o capitão Almeida Santos, que chegou a esclarecer ter-lhe sido atribuído o ordenado de 4 contos mensais. Só não lhe tinham entregue o dinheiro, porque a fuga para Chaves quebrara os contactos com a organização.

Aludiu a respondente, mais adiante, a um panfleto trazido para a vivenda «Verde Pino» pelo sr. dr. Cunha Leal. Teria sido redigido pelos amigos do dr Marques Valente, e entregue áquele causídico para lho fazer chegar ás mãos.

O referido panfleto punha de sobreaviso os dissidentes políticos contra certos homens de acção que poderiam incitá-los ao terrorismo. Não passariam de provocadores afectos á própria situação política e os membros do grupo, de qualquer modo, repudiavam activamente a violência criminosa.

A vítima estava desiludida dos seus amigos militares

O capitão criticou ásperamente os amigos do dr. Jean Jacques que, em seu entender, não tinham a necessária fibra para agitar devidamente a consciência nacional.

O defensor do médico, quis, então, saber qual a opinião de Almeida Santos sobre os seus próprios amigos. Resposta da ré:

— Estava complettamente desiludido. Chamava-lhes «militares que nunca tinham dado um tiro». Não prestavam. Nada mais queria desses militares que, tendo preparado uma revolta, deixaram que alguns poucos sofressem por eles, sem a mínima reacção. Pelo contrário, depois de presas algumas vítimas, foram gozar férias descansados, na época própria, pois já ninguém os incomodaria.

A ré acrescentou, a instancias do juiz presidente, que o capitão, por diversas vezes, ameaçou «pôr tudo em pratos limpos no julgamento de Santa Clara», onde se apresentava á justiça.

Declarou, ainda, que o amante lhe parecera louco, nos dois ultimos dias da sua vida; que a aconselhara, no início das suas relações, a apresentar uma falsa denuncia, por furto, contra pessoa inocente, testemunhando, ele capitão, a veracidade dos factos constantes da queixa; que disparara um tiro para o ar, na manhã de 11 de Março de 1959, na Avenida do Aeroporto, «para comemorar o início da revolução».

A sr.ª D. Maria José, a pedido do advogado, fez comparações sobre as inteligências do capitão Almeida Santos e do dr. Jean Jacques, estabelecendo as respectivas diferenças.

A audiência foi interrompida ás 13 e 5, depois da respondente ter esclarecido algumas questões de pormenores postas pelo sr. dr Duarte Turras, defensor do ex-cabo António Gil.

EM 3 LINHAS

Foi exonerado, a seu pedido, de chefe do pessoal administrativo da Junta Central de Portos o dr. Luís Augusto Nest Arnaut Pombeiro e nomeado em sua substituição o dr. Carlos Magro Borges de Araujo.

///

O tenente-coronel de Engenharia Armando José Marques Girão, foi exonerado, a seu pedido, do cargo de director dos Serviços de Urbanismo e Habitação da Direcção-Geral de Obras Publicas e Comunicações do Ministério do Ultramar.

///

Foi aberto um crédito especial de 9000 contos, para a Camara Municipal de Quelimane efectuar a obra de abastecimento de água á cidade.

///

Foi publicado um despacho que nomeia os vogais representantes dos grémios da Lavoura e das Casas do Povo nos concelhos regionais de agricultura durante o ano de 1961.

///

O engenheiro António Calheiros Lopes foi louvado «pela notável e desinteressada acção desenvolvida em diversos organismos e reuniões internacionais, no que respeita a matérias de trabalho.

VIDA SOCIAL

IVON CURI

No avião da Panair regressou ao Rio de Janeiro, com sua esposa, o cantor brasileiro Ivon Curi.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º, Dir —Telef. 59288. Orçamentos grátis

E' pelo uso do chicote o primeiro presidente da República da Africa do Sul

CIDADE DO CABO, 10 — Foi hoje eleito presidente da Republica da Africa do Sul o antigo governador-geral Charles Robert Swart, de cinquenta e sete anos. Demitira-se, no princípio do mês, a fim de poder candidatar-se.

O primeiro presidente da Republica Sul-Africana presta juramento quando a União abandonar o Commonwealth, em 31 de Maio. O seu unico adversário nas eleições era o antigo juiz do Supremo, Fagan, apoiado pela frente unida da Oposição.

Com quase dois metros de altura, Swart, que na sua juventude trabalhou em Hollywood, em filmes de «cowboys» e, mais tarde, em Nova York como jornalista, foi para os Estados Unidos em 1920, onde frequentou a Escola de Jornalismo da Universidade de Columbia. Em Hollywood, contracenou com Boris Karloff em vários filmes. Regressou á Africa do Sul em 1923, foi eleito para o Parlamento e participou na fundação do Partido Nacional.

Foi notado pela primeira vez pela Imprensa mundial em 1952, quando, como ministro da Justiça, empreendeu uma operação severa de limpeza para eliminar a subversão comunista e a violência publica no país, operação que não excluía o chicote como punição de certos delitos. Atribuem-lhe o seguinte comentário a propósito do uso de gases lacrimogéneos pela Polícia: «E' uma brincadeira de crianças». Profundamente anticomunista, é autor da lei sul-africana para a supressão do comunismo, que tornou ilegal as actividades comunistas na União. Também contribuiu para o alargamento dos poderes policiais, conferindo á Polícia autoridade para efectuar prisões sem mandado, em certos casos.

Fundamentalmente, as atribuições de Swart permanecem as mesmas, com a unica diferença de que deixará de representar oficialmente a rainha Isabel II, passando a ser, ele próprio, o chefe do Estado. — (A. N. I.).

VAI APARECER

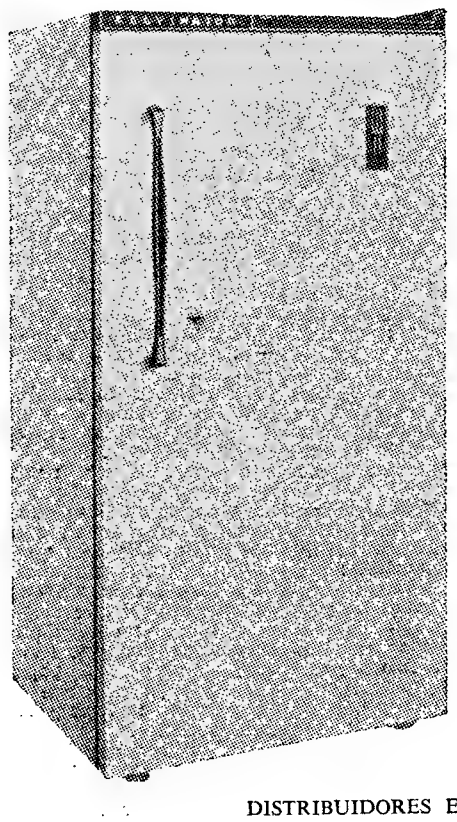
a 2.ª edição de «Suykin»

Aparecerá, em breve, nos escaparates das livrarias a segunda edição do ultimo romance do nosso colega de Imprensa Marques Gastão, ««Suykin» (Oiro propício), cuja primeira edição foi posta á venda ainda não há seis meses.

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRECIADOS PELA BELEZA
FAMOSOS PELA TÉCNICA
PREFERIDOS PELA QUALIDADE

Kelvinator
O FRIGORÍFICO TODO FRIO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM LISBOA:

Alvo R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Ld.ª R. Ant. P. Carrilho, 30
Freijota Av. Liberdade, 136-A
J. Azevedo & Silva, Ld.ª Cruzes da Sé, 19-1.º
J. E. Moreira R. Prior do Crato, 33
Rádio Moçambique, Ld.ª R. dos Cavaleiros, 72
Sabel Av. Praia Vitória, 1-B
Soter Rua 1.º Maio, 138
Vapedrone R. da Vitória, 54

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39
Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37-2.º — Tel. 26021 /2, 24535, 20474 — LISBOA

O encerramento dos trabalhos
do Conselho Ministerial da Aliança Atlântica

(Continuação da 1.ª página)

trução de um mundo libertado da falsa doutrina do conflito permanente e inevitável.

Os ministros estudaram a evolução da situação no Mundo. Verificando os esforços do bloco comunista para fomentar e explorar conflitos e alargar constantemente a sua dominação, reafirmaram a decisão de levantar este repto.

Pela sua parte as nações atlanticas estão prontas a dar a sua contribuição para uma solução justa e equitativa dos problemas políticos em suspenso. Deploram que a União Soviética não esteja disposta a agir com igual espírito.

Os ministros verificaram com desgosto a ausência de qualquer progresso na reunificação da Alemanha. Reafirmaram a sua convicção de que uma solução pacífica e justa do problema alemão, incluindo Berlim, só é possível na base do direito dos povos, de disporem deles mesmos. No que respeita, nomeadamente, Berlim, os ministros reafirmaram a resolução — proclamada na sua declaração de 16 de Dezembro de 1958 — de preservar a liberdade de Berlim-Oeste e da sua população. Quanto á ameaça frequentemente proferida pela União Soviética de assinar um tratado de paz separado, lembram a atitude que marcaram na sua declaração de 1959 em cujos termos «a denuncia pela União Soviética dos acordos inter-aliados sobre Berlim, de modo nenhum pode privar as outras partes dos direitos que esses acordos lhes reconhecem, ou desobrigar a U. R. S. S. dos seus compromissos».

O desarmamento por etapas, sob fiscalização internacional eficaz, continua a ser um dos principais objectivos dos Governos da Aliança. O Conselho patenteia a esperança de que a iniciativa dos Estados Unidos, de entabular consultas com a União Soviética, com vista ao estabelecimento de um processo aceitável de parte a parte, permitirá o recomeço das negociações nos fins de Julho. Decidiu que a atitude dos membros da Aliança participantes nestas negociações seria elaborada mediante consultas no ambito do Conselho do Atlantico do Norte». — F. P.).

A SURPRESA DA OFERTA DOS SUBMARINOS ATÓMICOS COM «POLARIS»

OSLO, 10. — Os aliados dos Estados Unidos deram o seu apoio á defesa da Aliança com os submarinos atómicos equipados com mísseis «Polaris».

Círculos ligados á conferência dizem que a delegação norte-americana está a receber manifestações de aprovação á inesperada oferta do Governo norte-americano de cinco submarinos atómicos para a área da N. A. T. O.

O secretário de Estado Dean Rusk apresentou ontem a oferta ao Conselho Ministerial, salientando que é desejo do presidente Kennedy fortalecer a Aliança em virtude da crescente pressão russa.

Os pormenores da oferta norte-americana não foram ainda inteiramente delineados. Julga-se saber, porém, que os primeiros cinco submarinos serão seguidos por outros, á medida que estiverem disponíveis. Os submarinos farão parte da Exta Esquadra norte-americana e serão colocados, indirectamente, sob o comando do general Lauris Norstad, conservando os Estados Unidos total «contrôle» sobre os mísseis atómicos que os equipam. A oferta não implica qualquer obrigação dos aliados, de comprarem mísseis «Polaris» para colocação em bases móveis na Europa, conforme foi sugerido pelo Governo de Eisenhower.

Os aliados europeus partem do princípio que a oferta não implicará qualquer despesa para eles.

A oferta norte-americana constituiu surpresa, porque a reunião da N. A. T. O. havia anteriormente concordado em adiar as considerações de carácter militar até ao Outono.

OS ESTADOS UNIDOS COMPROMETEM-SE A CONSULTAR OS SEUS ALIADOS

Todo o problema da futura estratégia nuclear da Aliança continua em aberto, embora a opinião norte-americana se incline para o revigoramento da força convencional da N. A. T. O., deixando para casos de emergência o potencial nuclear, quando todos os outros meios para se suster um ataque tenham falhado — diz-se nos meios norte-americanos.

Os Estados Unidos tomaram outra iniciativa destinada a consolidar ainda mais a Aliança contra a crescente pressão comunista: ofereceram-se para consultar, de futuro, os aliados, em todos os problemas internacionais importantes, permitindo-lhes participar nas decisões a longo prazo, a não ser que os acontecimentos requeiram decisões prontas.

A conferência de Oslo tem sido obcurecida pela apreensão crescente de que nova crise se declare em Berlim, em complemento da actual pressão comunista no Sueste Asiático e na África.

Os ministros da N. A. T. O. preveniram que a Aliança Atlantica deve estar pronta para encarar qualquer nova eventualidade e remodelar os seus planos de emergência para Berlim. O secretário de Estado norte-americano advertiu abertamente a N. A. T. I. de que as perdas periféricas podem criar situações perigosas no centro.

Os Estados Unidos têm a impressão de que o Conselho Permanente, em Paris, devia começar a estudar as situações militares da organização sob o prisma da urgência, nos próximos meses. — (A. N. I.).

O DR. FRANCO NOGUEIRA ESTÁ MUITO SATISFEITO

OSLO, 10. — O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Franco Nogueira, não tem quaisquer planos para se reunir, no final da conferência da N. A. T. O., com outros ministros que aqui se encontram — declarou aos jornalistas um informador da delegação portuguesa.

Acrescentou o informador que o dr. Franco Nogueiro se encontra muito satisfeito com a reunião do Conselho. — (A. N. I.).

O dr. Franco Nogueira (á esquerda), ao lado do ministro dos Estrangeiros Noruega e do novo secretário-geral da N. A. T. O.

Passa hoje o 21.º aniversário
da invasão alemã dos Países Baixos
e no tribunal que julga Eichmann
evocam-se os massacres dos judeus belgas e holandeses

JERUSALEM, 10 — O tribunal que está a julgar Adolf Eichmann tomou hoje conhecimento de provas documentais sobre as deportações dos judeus da Bélgica para campos de concentração nazis.

O acusador adjunto, Gabriel Bach apresentou em primeiro lugar, os relatórios dos arquivos nazis onde estão consignadas as disposições tomadas para deportar cerca de 4000 judeus de nacionalidade belga.

Um documento assinado pelo representante da Gestapo em Bruxelas descreve os preparativos para o que o acusador Bach classificou de primeira grande operação para concentrar e deportar os judeus belgas em Setembro de 1943. Bach afirmou que a operação era dirigida pela organização central de segurança do Reich, de cuja secção judaica estava encarregado Eichmann e que os judeus deportados se destinariam á utilização no Oriente.

Foi também apresentado um relatório oficial do Governo belga. Este relatório menciona as deportações criminosas em Agosto de 1942, em comboios de mil indivíduos cada, dos quais apenas alguns sobreviveram. De maneira mais precisa, os resultados das deportações foram estas:

Comboio de 4 de Agosto de 1942 — 100 deportados — 7 sobreviventes.

Comboio de 11 de Agosto de 1942 — 1000 deportados — 3 sobreviventes.

Comboio de 15 de Agosto de 1942 — 1000 deportados — 5 sobreviventes.

Comboio de 18 de Agosto de 1942 — 100 deportados — Nenhum sobrevivente.

Num total de 25 437 deportados, apenas 1261 sobreviveram á deportação.

JUDEUS BELGAS HERMETICAMENTE FECHADOS NUM COMBOIO

Dos 3000 judeus que passaram por um campo de concentração da Bélgica, 450 foram enforcados ou fuzilados. «Os judeus tinham de desfilar perante os cadáveres e cantar uma canção sobre o campo onde os parasitas encontram o seu amargo fim».

Os documentos forneciam pormenores sobre o chamado «comboio da morte» de Julho de 1943, no qual foram herméticamente encerrados 145 judeus enviados para Malines.

«Embora o percurso devesse demorar apenas meia hora, foi sádicamente prolongado por três horas, e quando os transportes chegaram a Malines e as portas dos vagões se abriram, as testemunhas assistiram a um horrível espectáculo» declarou o acusador Bach, que acrescentou: «Corria um líquido espesso, era uma horrível mistura de sangue, de excrementos e de suor. 80 judeus tinham já morrido.

Num outro transporte, os judeus amontuados em camiões de gado, encontraram uma abertura para fugirem, mas o ultimo camião do trajecto ia cheio de guardas armados de metralhadoras e quando os judeus, não se dando conta da emboscada, tentaram fugir foram abatidos. Outros ficaram esmagados debaixo das rodas. Mais tarde foram encontrados no local 220 cadáveres.

O tribunal aceitou este relatório, não como prova das actividades de Eichmann, mas como testemunho histórico sobre o destino dos judeus belgas.

O MASSACRE DOS JUDEUS HOLANDESES

O procurador-geral adjunto passa a seguir a uma série de documentos relativos á perseguição nazi na Holanda.

Apresenta ao tribunal fotografias tiradas em 1941: fazem parte de um filme já apresentado em Nuremberga e mostra soldados da Wehrmacht a passarem rusgas aos judeus: «Provaremos, diz o procurador, que os judeus raptados neste dia pereceram, todos eles, em Mathausen».

O documento seguinte é uma carta de Rademacher, alto funcionário do Ministério dos Estrangeiros alemão, e Muller, chefe do IV Departamento. Eichmann dirigia, como se sabe, a secção dos judeus deste departamento. A Embaixada da Suécia na Alemanha, que se encarregara dos assuntos holandeses, tinha informado o Ministério dos Estrangeiros germanico que, dos 660 judeus holandeses deportados para a Alemanha, tinham morrido 460, todos no mesmo dia. Na carta, o Ministério declara que se devia agir mais prudentemente enviando, por exemplo, os deportados para outros países que não a própria Alemanha, ou seja, para locais onde os diplomatas suecos não se pudessem ocupar do caso.

Vem á teia das testemunhas o sr. Joseph Melchman, antigo dirigente da comunidade hebraica da Holanda. Vivia em amsterdão, antes da guerra. Era professor de latim e grego e redactor do jornal sionista local. Fazia parte do directório do movimento sionista holandês. Entre as alunas do seu colégio encontrava-se Anne Franck.

O dr. Melchman foi mandado para o campo de concentração de Westerbok, em 1943, juntamente com a esposa. Daí, todas as terças-feiras, os judeus eram deportados para os campos da morte.

A testemunha revelou que a administração judaica era forçada a apresentar uma lista de nomes um pouco superior ao numero previsto pois havia a possibilidade de alguns prisioneiros morrerem durante a viagem e em Auschwitz convinha receber um total previsto. Se esse total era de 1000, o numero de prisioneiros enviados seria de 1200.

A acusação conta apresentar ainda ao tribunal uns vastos quilos de decumentos na sua maioria provenientes dos arquivos do Ministério dos Negócios Estrangeiros alemão apreendidos pelos aliados em Berlim.

Passa hoje o 21.º aniversário da entrada das tropas alemãs no Luxemburgo, na Bélgica, na Holanda e em França. — (R. e F. P.).

Caiu no Sahara
um "Super-Constellation"
com 69 pessoas
que morreram

PARIS, 10 — Um comunicado da Air-France indica que o quadrimotor da carreira Brazzaville-Bangui-Fort amy-Marselha-Paris deixou de dar notícias á 1 e 30, quando se encontrava na vertical de Edjele, no Sul do Sahara. A ultima escala fora em Fort amy. Incluindo os tripulantes, o avião transporta 69 pessoas.

A Air-France comunicou não ter confirmação das notícias segundo as quais o avião tinha aterrado em El Golea. Mais tarde, o aeroporto de El Golea comunicou telefónicamente com a sede da Air-France em Paris, informando que o aparelho desaparecido não tinha aterrado naquele aeroporto.

Do aeródromo de Maison Blanche, próximo de Argel, partiu um quadrimotor para colaborar nas pesquisas.

Vários aviões participam nas pesquisas para se encontrar o «Super-Constellation». Os aparelhos sobrevoam a íbia, a Tunísia e a Argélia, mesmo nos sítos mais recônditos. — (F. P. e R.).

APARECERAM DESTROÇOS DO AVIÃO ?

ARGEL, 10 — Foram encontrados ao Sul de Ghadames, na Líbia, os restos de um avião.

Desconhece-se ainda se a carcaça do avião se trata da do aparelho da carreira Brazzaville-Paris que tinha desaparecido esta madrugada. Foi depois confirmado que, de facto, se tratava do avião desaparecido e que tinham morrido todos os seus ocupantes. — (F. P. e R.).

O dr. Erhard
ficou impressionado
com o espírito liberal
do general Franco

MADRID, 10 — «Sabia haver em Espanha forças liberais, mas o que eu não sabia era que se tratava de forças tão grandes e poderosas» — disse o professor Erhard, ministro da Economia da Republica Federal Alemã, num discurso pronunciado num banquete que lhe foi oferecido no Banco de Espanha.

«Estou altamente impressionado» — acrescentou o ministro alemão — «com a entrevista que hoje tive com o Chefe do Estado Espanhol, pois pude bem convencer-me de que está também embebido desse espírito liberal».

Insistiu, depois, na necessidade da integração da Espanha na Europa e no liberalismo que deve constituir a base dessa integração. E continuou: «Se bem que não chegámos ainda a completo acordo quanto á forma concreta que tomará a integração, sei que estais decididos a participar na nova formação económico-política que deve englomar este sector da Europa, e os princípios que já adoptais em matéria económica e social, reflectem já essa decisão».

Lembrou, a seguir, a vontade da Alemanha Federal de contribuir material e financeiramente para a reconstrução e expansão da economia espanhola.

O ministro espanhol das Finanças, Navarro Rubio, afirmara anteriormente «serem as mesmas as ideias sociais do dr. Erhard e as do Governo de Madrid» e que as pequenas diferenças que ainda existem são devidas apenas ao problema de adaptação á realidade, dos mesmos princípios essenciais. — (F. P.).

FÉRIAS 1961

PEÇA PROGRAMA ESPECIAL, CONTENDO CERCA DE 30 VIAGENS

CRUZEIROS

GRÉCIA E TURQUIA
no «CABO SAN ROQUE»
Part. 15 de JULHO

ILHAS BRITÂNICAS
FJORDS NORUEGUESES
E HOLANDA
no «MONTE UMBE»
Part. 28 de AGOSTO

Informações e inscrições nas Agências:

WAGONS-LITS COOK

Organização Mundial de Viagens
Lisboa ● Porto ● Coimbra
Estoril ● Funchal
Luanda ● L. Marques

Benfica-Barcelona

Peça programas de viagens ás agências

Wagons-Lits Cook

LISBOA — PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato
do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

DA MULHER E DA CRIANÇA

Iniciativas originais dos cabeleireiros parisienses

PARIS, 10 — No domínio de penteados e cabeleireiros, Paris oferece-nos algumas inovações, entre as quais não é a menos engenhosa a que o cabeleireiro Roger Pasquier lançou recentemente.

Com efeito, Pasquier resolveu elevar ao dobro o seu efectivo de ajudantes durante o período destinado ao almoço — entre as 12 e as 14 e 30 horas — todos os dias, á excepção do sábado, que é o dia de folga, a fim de permitir a maior numero de clientes, sobretudo ás que estão empregadas, que tratem dos cabelos ás horas que mais lhes convêm. Além disso, Pasquier proporciona ás que desejam perder alguns quilos um processo inédito de emagrecer enquanto se encontram no cabeleireiro. Essas poderão encomendar um almoço próprio para reduzir o peso, á base de arroz de baixas calorias, especial para curas dietéticas; ou deixar-se pentear em tunica ou «fuseau amaigrissant» — distribuidos a pedido pelos vestiários — acelerando, assim, a perda de peso.

Outro cabeleireiro francês, Luc Traineda, teve uma ideia luminosa. Como ficou recentemente aprovado no exame do segundo grau para o «brevet» de piloto de turismo, propõe-se comprar um avião que ele próprio pilotará para ir pentear as clientes que residem longe e que requerem os seus serviços para um casamento ou outro acontecimento importante qualquer; ou então para ir pentear as vedetas da sua clientela, quando elas filmam no estrangeiro.

Entretanto, numa exibição de penteados e toucados, fez furor a novidade dos ornamentos utilizados para embelezar os penteados femininos. Jean-Charles Brosseau atou em volta da cabeça do modelo, cingindo a testa, uma faixa de musselina da qual pende um veuzinho de tule palhetado — o cabelo é todo puxado para o alto, em ondas largas e fluidas.

Viram-se também girandolas de pedras do Tirol, talhadas em tons cor de fogo. O cabeleireiro Cerita coloca cachos de frutas artificiais sobre os penteados para de noite e Alexandre prefere os diademas em motivos abstractos de Cis, colocando-os muito alto sobre a fronte. — (A. N. I.).

Nos penteados modernos a franja é indispensável

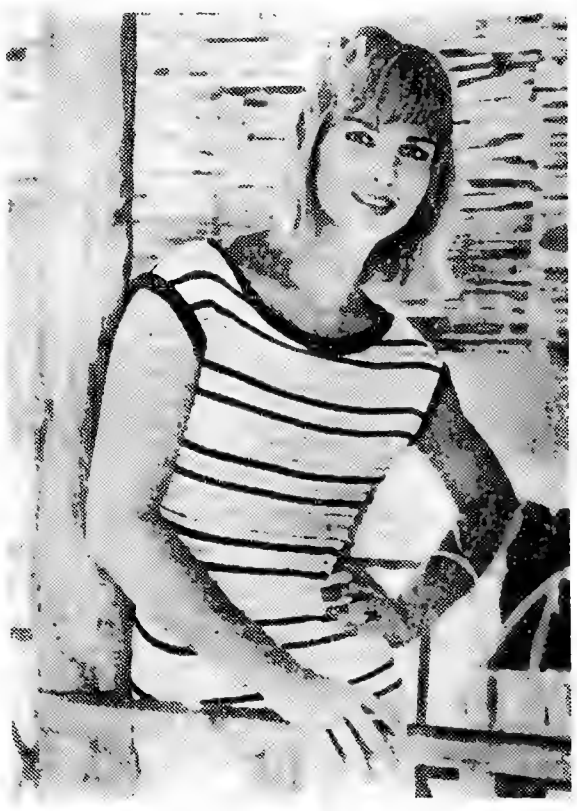
A franja, mais ou menos espessa, mais ou menos comprida, mais ou menos inclinada, mais ou menos «gonflé», tornou-se o pormenor gracioso dos penteados modernos. No modelo de cima, criado por Aucelin, assim como no de baixo, que Robert Guéry realizou, a franja é o elemento que mais se impõe como afirmação de beleza

Variações do mesmo tema

As camisolas de algodão com linhas horizontais, fabricadas com fio de lã ou de algodão usam-se cada vez mais em casa, na rua, na escola, no emprego, nos desportos ou nas viagens. São o que há de mais cómodo desde que passaram a usar-se por fora das saias ou das calças e na condição de não se ajustarem demasiadamente ao corpo.

Aqui temos três modelos interessantes que variam apenas na cor das riscas, no feitio dos decotes e no comprimento das mangas:

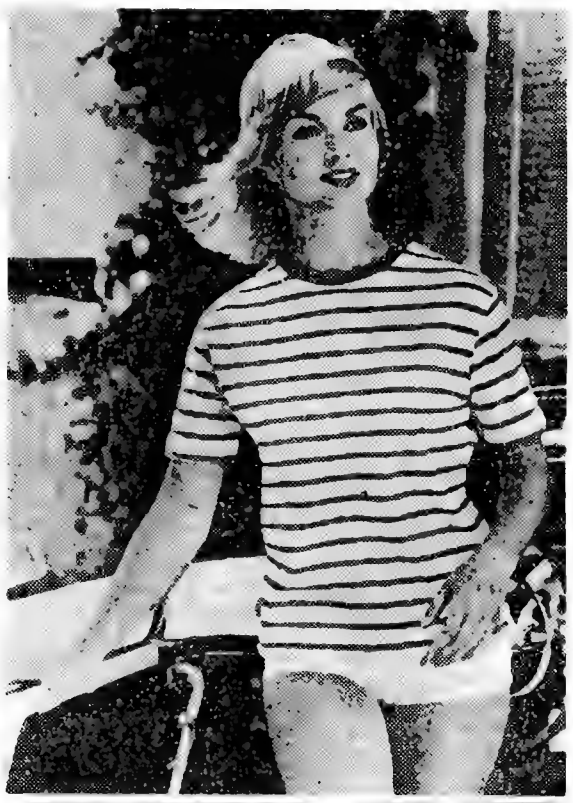
Em baixo, com a calça de sarja de lã branca



uma camisola de algodão com riscas brancas, cinzentas e vermelhas.

Em cima, com o «short» de linho branco uma camisola de fio de Escócia com riscas brancas e azuis.

A' direita, com a calça de «rioplex» cor-de-castanha, uma camisola com riscas brancas, castanhas e verdes.



COISAS de outros tempos

Os criminosos do Egipto, em épocas muito recuadas, tinham a sua classe muito bem organizada. Formavam uma espécie de sindicatos e procediam regularmente á eleição de um presidente a que chamavam «Chefe dos ladrões».

*

Para curar a tuberculose pulmonar, os antigos camponeses da Polónia colocavam a pele de um gato no peito do doente.

*

Em Esparta, se um homem era surpreendido num acto de adultério era condenado á forca.

Beleza pelas Especies Vegetais

OBESYL

Combate as gorduras

COMPRIMIDOS E CHÁ

Literaturas grátis da F&L — Apart. 2.142 - Lisboa

Parabens a você...

Por fazerem anos nos dias indicados, dirigimos os melhores votos de felicidades ás senhoras e crianças a seguir mencionadas:

Hoje — D. Maria Vitória Cabral Meneres, D. Matilde Margarida Cardoso Félix, D. Alda Teigas (Santarém), D. Maria Helena de Almeida Luna Quintela e as meninas Maria do Rosário Elpídio Gaudêncio, Maria Beatriz Lucena Gomes, Maria Isabel Machado Campos e Maria Alcina Farça e Silva.

Dia 11 — D. Maria Figueira Salgado e menino Luís Manuel Rodrigues Pinheiro.

Dia 12 — D. Daisy Dakley d'Orey e a menina Maria do Rosário Felgueiras Barreto.

Dia 13 — D. Maria Angela de Oliveira e Silva, pintora D. Isabel Eduarda Auguenin e D. Hermínia Waltz.

Dia 14 — D. Teodora Andresen de Abreu, D. Maria Filomena Marques Alçada Padez, D. Maria da Graça Oom Seabra Pereira, D. Emília da Conceição Gomes e menino João Pedro Barbosa Viana Catela.

Dia 15 — D. Cassilda Duarte Costa, D. Maria das Dores Santos, D. Maria Henriqueta Rato da Cunha, meninas Hortense Sequeira Duarte e Maria Helena de Sousa Figueiredo e meninos João Ribeiro de Matos Neves e Fernando Alberto Correia Malheiro da Silva.

Dia 16 — D. Ana Maria Fragoso Vitório, D. Maria José Nery Teixeira Carreira e menino Pedro Manuel Gonçalves Sigalho.

Dia 17 — D. Maria Aurelina Antunes Pires, D. Regina Chatelanau e meninos Luís Carlos Correia Malheiro da Silva e Francisco Manuel de Castro Homem Cristo.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Pergunte para saber

Os «maples» do quarto onde os meus filhos se conservam mais tempo durante as tardes e serões têm que ser limpos frequentes vezes, embora eu use cabeceiras de pano que sempre vou mudando depois de estarem impregnadas de brilhantinas e fixadores que os dois rapazes, de 18 e 20 anos, usam no cabelo.

Peço que me digam se há maneira prática de limpar os «maples» sem que acabem por ficar descorados.

UMA MÃE FELIZ

Experimente limpar os «maples» com Tuba, seguindo as indicações dadas na embalagem. E, de futuro ponha, por baixo das cabeceiras, um forro de plástico muito maleável que poderá ser preso ao «maple» ou á cabeceira com uns pontos dados, de onde em onde, com agulha e linha.

Aluguei uma casa de campo onde tenciono passar o Verão levando comigo crianças dos 2 aos 8 anos. Dizem-me que as moscas nessa região representam um grande flagelo para as donas de casa. Gostaria que me dissessem que produtos poderei empregar para afugentar as moscas da minha casa.

MARIA JÚLIA AMADO GARCEZ

O mais seguro é não deixar que as moscas entrem na casa e isso só se consegue empregando redes nas janelas. Tratando-se de uma casa alugada apenas para a passagem de uma temporada de Verão até mesmo servem cortinas de tarlatana presas na parte exterior das janelas por meio de «punaises». Sendo casa que lhe fique para outros anos vale a pena pôr nas janelas uns caixilhos com rede metálica. Produtos para espargir pela casa, há muitos e todos são bons para matar moscas, mas é sempre de recear que prejudiquem as crianças, geralmente muito sensíveis a tudo quando possa alterar o ar que respiram.

A touca de banho para este Verão, segundo um modelo lançado, há pouco, na Inglaterra

MÁQUINA ELECTRÓNICA

para fabrico de roupas

Tudo indica que a estrutura da industria de vestuário se modificará com a recente invenção britanica de uma máquina electrónica para o fabrico de roupas de malha.

Esta máquina, que é inteiramente automática, pode produzir, em condições económicas de velocidade e preço, roupas modernas em três dimensões, ao gosto do costureiro. Apresenta-as prontas com mangas, golas, punhos, pregas, laços, etc., numa unica operação.

A máquina, que foi inspirada no fabrico de boinas bascas, capaz de ir alargando ou estreitando a obra, pode produzir fácilmente uma saia circular ou qualquer outra peça de vestuário que precise de ser moldada nos ombros, cintura ou no busto. Trabalha em linhas verticais, quando normalmente, as outras máquinas produzem linhas horizontais.

Calcula-se que só daqui a um ano se conseguirão quantidades apreciáveis desta máquina, para exportação. No entanto, os fabricantes já têm em exposição um protótipo em pleno funcionamento.

MINHA SENHORA

Para a limpeza da sua pele, não é qualquer Creme de dia ou de noite, que lhe tiram as impurezas que os póros acumulam. É necessário um CREME DE LIMPEZA, á base de flor de laranja para a tonificar e lhe dar a preciosa respiração que ela necessita. Usando o CLEANSING CREAM, de

Lucienne Clerby

obterá resultados maravilhosos para o aveludado e finura da sua pele.

UM CASACO PARA VELEJAR

Eis o casaco ideal para os desportos náuticos. É de «tricot» feito com lã cor-de-canela e botões do mesmo tom. A originalidade deste modelo está na maneira como a gola é abotoada

Modelo de Jacques Esterel. Calça de seda branca e capa de tecido esponjoso negro, forrado de seda igual á da calça

DESFILE DA MODA EM TURIM

ROMA, 10. — Inaugura-se no dia 9 de Junho, em Turim, integrada no ambito das manifestações centenárias da unidade italiana, uma exposição da Moda, do Estilo e dos Usos, ilustrando os aspectos mais característicos dos costumes italianos desde o começo deste século até hoje.

Os desfiles realizam-se no Teatro da Exposição, com a capacidade de mil pessoas.

A exposição compreende várias secções, consagradas á Moda, á Literatura, aos espectáculos, ao Desporto, ao Turismo e, cronológicamente, abrangerá cinco épocas, das quais quatro relativas ao período entre 1900 e 1960 e a quinta dedicada ao futuro.—(A. N. I.).

Costumes

de outras terras, antigos e modernos

Na Itália, é de mau agoiro matar uma cobra. Acredita-se que esses animais se escondem nos lugares onde é possivel encontrarem-se tesouros ocultos.

*

Os Japoneses não cortavam as unhas dos pés durante a noite, afirmando que, ao amanhecer, elas se transformariam em garras de gato.

*

Os Cubanos não gostavam de dormir ao luar porque isso lhes poderia modificar as feições.

*

Os Gregos empregavam a palavra «barbaro» para designar os estrangeiros.

EMBORA pareça mentira

Os cabelos dos homens são dez vezes mais fracos do que os das mulheres.

*

Na India, é mau sinal dar esmolas. Indica que a pessoa que as dá tem qualquer peso incomodativo na consciência.

*

Vinte e oito mil aranhas vulgares produzem um só grama de teia.

*

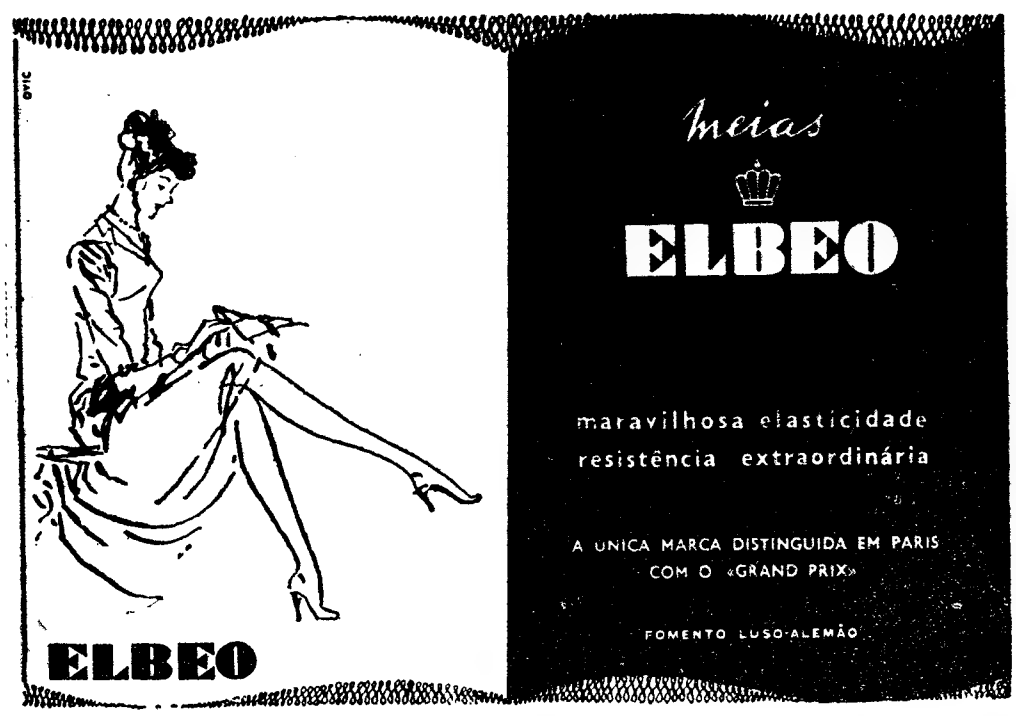
Maria Stuart ficou noiva de Eduardo, filho de Henrique VIII, apenas com um ano de idade.

OS MEUS SEGREDOS

Se preparo iscas de fígado, tenho primeiramente o cuidado de lhes tirar toda a película que o envolve pelo lado exterior e todos os vasos sanguíneos mais grossos. Depois, com o auxílio de uma lamina bem afiada, corto as iscas finíssimas, espalmando a mão esquerda sobre o fígado e apertando-o enquanto a faca na mão direita as vai cortando horizontalmente.

*

Costumo untar os fechos das portas com uma mistura de azeite e petróleo em partes iguais. Evito que enferrugem e consigo que deslizem mais fácilmente.



Sugestão
para a ementa do almoço

Sopa da Primavera

INGREDIENTES — 3 batatas novas, 2 alhos doces, 2 cebolas novas, 1 chávena de ervilhas descascadas, 1/2 chávena de arroz, 1 folha de coentros, 2 colheres de azeite, 2 litros de água e sal q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com as ervilhas descascadas, as batatas cortadas em bocadinhos, os alhos doces cortados em rodelas, incluindo uma parte da rama as cebolas picadas, o arroz, a folha de coentros, o azeite e o sal. Deixa-se ferver e serve-se quando tudo estiver bem cozido.

Costeletas assadas

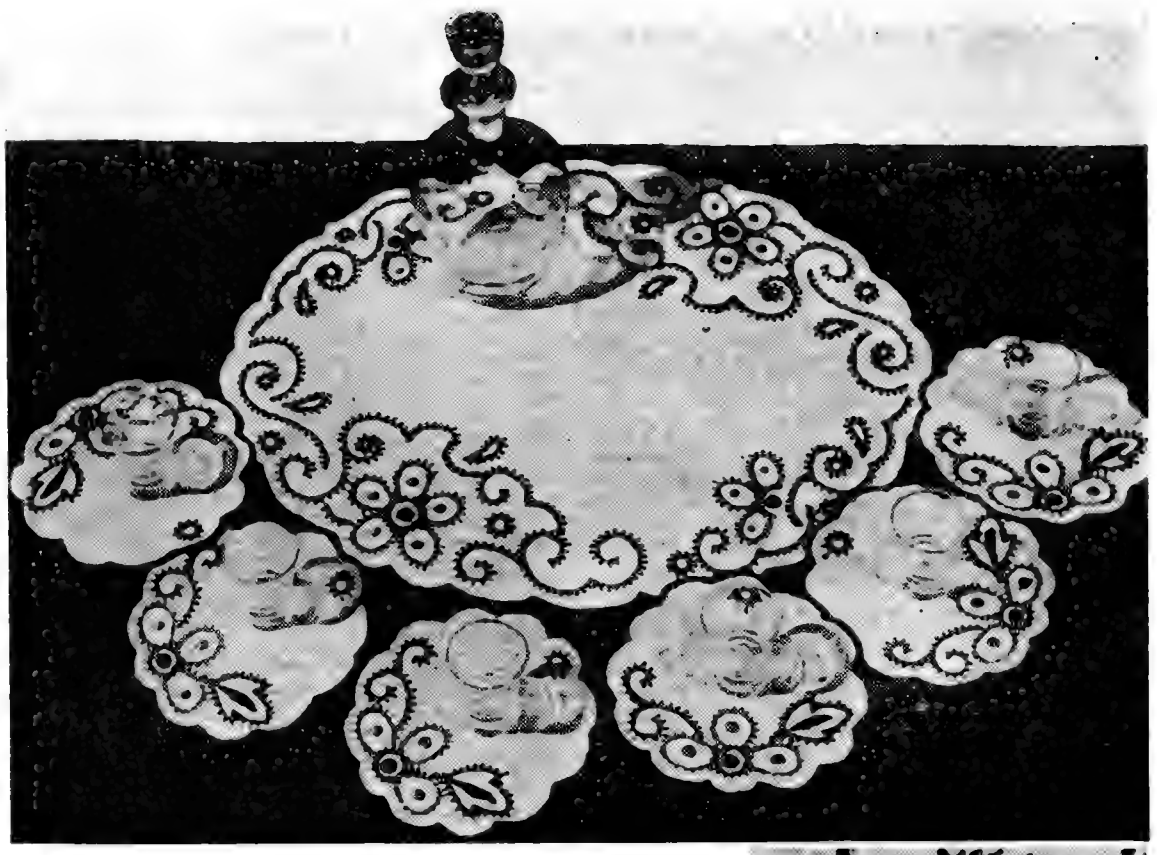
INGREDIENTES — 1 quilo de costeletas do peito, 1 colher de azeite, 40 gramas de margarina, 1 decilitro de vinho branco, 2 cenouras, 2 folhas de salsa, 1 dente de alho e sal e pimenta q. b.

PREPARAÇÃO — Limpam-se as costeletas, temperam-se com o sal e a pimenta, colocam-se numa assadeira, regam-se com o vinho e cobrem-se com as cenouras cortadas em rodelas, os alhos em fatias, a manteiga e a salsa. Levam-se ao forno a assar e de quando em quando, regam-se com o próprio molho. Voltam-se para ficarem aloiradas de ambos os lados e, se for necessário, molham-se com umas colheres de água. Servem-se acompanhadas com arroz de manteiga.

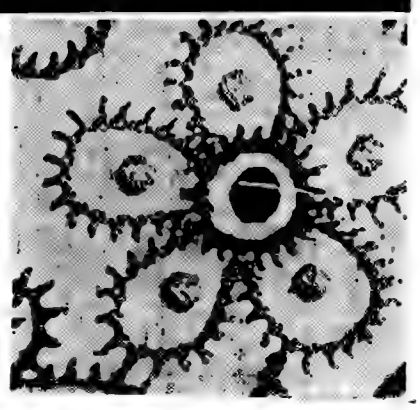
Salada de ananaz com morangos

INGREDIENTES — 1 ananás, 1/2 quilo de morangos, 250 gramas de açucar, 1/2 decilitro de vinho da Madeira e sumo de 1/2 limão.

PREPARAÇÃO — Descasca-se o ananás tirando-se-lhe a parte dura do meio e corta-se em pedaços. Limpam-se e lavam-se os morangos, cortando-os também, deixando alguns dos mais bonitos. Mistura-se tudo com o açucar, excepto os morangos inteiros: adicionam-se-lhes o vinho e o sumo de limão. Põe-se no frigorífico durante duas horas, depois retiram-se os morangos inteiros e mistura-se o preparado com cremes de natas, pondo os morangos que ficaram inteiros, por cima de tudo.



JOGO DE «NAPPERONS»
para serviço de refrescos



Jogo de «napperons» para serviço de refrescos, realizado com linha creme, bordado a ponto baixo e a ponto de recorte, espaçado com algodão «perlé» Ancora cor-de-salmão, castanho, amarelo, verde-claro e verde-escuro. As orlas são rematadas com ponto de recorte simples.

A gravura ampliada permite que as nossas leitoras apreciem devidamente o efeito do bordado no tamanho natural. As que desejem obter o desenho destes modelos devem enviar 6$00 em selos de correio á Página da Mulher. «Diário de Lisboa». Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa.

Manhã na praça
EMBALAGENS HIGIÉNICAS

Os sacos de matéria plástica empregados na embalagem de produtos alimentares começam a aparecer com mais frequência.

Num lugar de criação vimos hoje frangos metidos em sacos de plástico, que lhes conferia excelente apresentação.

Já se vêem também, muitas donas de casa com sacos de plástico para acondicionar o peixe que compram. Mas, devido ao custo elevado destes sacos, o seu uso não está ainda devidamente vulgarizado.

A criação, em relação á semana finda, teve uma baixa de dois escudos por unidade. Esta baixa não foi motivada pela abundancia, mas pela pouca procura.

PREÇOS DOS PRODUTOS

Preço do peixe por quilo: linguado, a 32$ e 33$00; salmonetes, a 25$00; pescadinhas, a 15$; imperador, a 13; peixe-espada, a 7$50; carapau, a 8$50; pargo, a 8$00 e 9$00; azevias, a 12$00; peixe galo, a 6$70; sardinha, a 8$00; goraz, a 11$00 e 12$00; garoupa a 15$00; chocos, a 8$50; corvina, a 12$00; dentão, a 3$50; polvo, a 3$50; cartas, a 20$; gambas, a 55$; e camarão a 75$00.

*

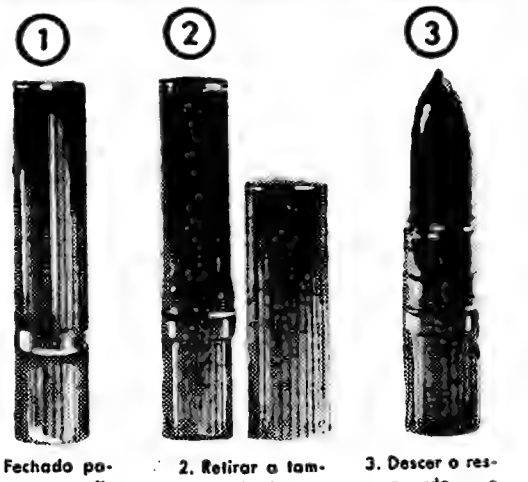
Produtos hortícolas: feijão verde, a 2$50 o quilo; ervilhas, a 3$50 e 4$00 o quilo; tomate, a 7$00 e 8$00 o quilo; batata nova a 1$40 o quilo; favas, a 1$50 o quilo; alfaces, a 1$00 cada uma; rabanetes, a 4$00 o molho; agriões, a $80 o molhinho; beterraba, a 2$50 o molho; nabos, a 1$00 cada um; repolhos, desde 1$ a 4$00; couve portuguesa, a $50 cada uma; nabiças, dois molhinhos, 1$50 e dos grandes, 6$; grelos, a 4$00 o molho; cebolas, a 1$50 e 2$00 o quilo; alhos, a 15$00 o quilo; e azeitonas a 4$80, o quilo.

*

Fruta: morangos, a 30$00 e 25$00 o quilo; maçãs, a 35$00 a duzia; peros, a 25$00 a duzia; ananases, desde 25$00 a 30$00 cada um conforme o tamanho; bananas desde 5$50 a 7$50 a duzia; laranjas, 14$00, 16$00, 18$00 e 20$00 a duzia, conforme o tamanho e qualidade; limões, a 10$00 e 12$00 conforme o tamanho; cerejas, a 4$00 e 6$00 o quilo; e nêsperas a 2$00 e 2$50 a duzia.

Novo S'LIPSTICK
CUTEX

Em parte alguma, e seja por que preço for, pode encontrar algo que se lhe assemelhe! A sua caixa esbelta e estriada parece a toda a gente uma original e preciosa jóia. O novo resguardo metálico, de descer, funciona tão fácil e ràpidamente que você adorará a sua utilidade. O comprimento extra... quando se retira a tampa da base... torna-o tão manejável como um pincel para lábios. E a sua nova ponta adelgaçada desenha uma formosa boca com admirável precisão. As mais atraentes cores de baton estão agora também disponiveis nesta nova maravilha!



1. Fechado parece uma fina obra de joalharia.
2. Retirar a tampa da base, para fácil aplicação.
3. Descer o resguardo... e está pronto a usar-se.

Eduquemos o nosso filho!

A propósito da enurese

A enurese (designação (designação médica que significa «urinar na cama») pode ser um problema difícil para as mães, porque por vezes persiste até á adolescência. Ocasionalmente, prossegue até mesmo passado este período, mas em tais casos tem quase sempre uma causa directa. Todavia, a maior parte das crianças pode curar-se desde que se observe com elas muitos cuidados e paciência.

Com os bebés muito pequeninos o acto de não dominar a bexiga está inteiramente fora do controle da criança. Mas a pouco e pouco é controlado pelo cérebro, quando a criança está acordada, e, subsequentemente, nas horas em que está a dormir.

Geralmente, este controle estabelece-se aos dois anos de idade, se bem que em alguns casos leve mais tempo. Porém, em casos normais, molhar a cama não deve ultrapassar a idade dos três anos. Quando isto acontece, está fora do controle da criança e portanto não é motivo para castigo ou repressão, que só serve para tornar o hábito mais profundo. Em tais casos, é necessário procurar descobrir a causa desta condição anormal.

Algumas causas locais

A's vezes são causas locais o motivo. Por exemplo: os adenoides desenvolvidos por vezes interferem na respiração, e a dificuldade da respiração pode afectar a circulação, a qual por seu turno pode provocar atrasos cerebrais. Em certos casos, uma operação de remoção dos adenoides ajuda a eliminar a enurese.

Outra causa possível é o nervosismo, ao qual deve atribuir-se atenção, por intermédio das actividades gerais da criança — horas de brincar, refeições e ambiente geral. Devem ser evitadas as emoções.

Também a anemia ou a má alimentação podem provocar esta perturbação, como, por exemplo, o excesso de açucar. Além destas causas, há também possibilidades de inflamação ou irritação locais (talvez causadas por urina excessivamente ácida ou mesmo excesso de líquidos bebidos muito próximo da hora de ir para a cama).

O principal facto a fixar é que, quanto mais tempo persistir o hábito, mais difícil se torna corrigi-lo; de modo que não há motivo para castigar a criança «por já ser muito crescida».

Outra coisa a ter presente é que, por muito paciente e cuidadoso que se seja no tratamento, este pode levar um tempo imenso a dar resultado. Se a criança tiver sido examinada pelo médico e não se tiver descoberto nada de directamente anormal, deve dar-se atenção ao estabelecimento de um padrão regular de dieta e de horas de sono.

A última refeição

Deve-se instituir quatro refeições ao dia, de modo que a ultima nunca seja mais tarde do que as dezanove horas e se componha de frutos assados, farinhas, pão com manteiga, flocos de aveia, excluindo rigorosamente a carne e os ovos.

Procure-se evitar dar qualquer bebida depois das dezassete horas, e deve conseguir-se isto aumentando a quantidade de líquidos durante a parte da manhã e o princípio da tarde. Mantenha-se a roupa da cama o mais leve possível e procure-se também conseguir que a criança durma de lado, se possível for, evitando assim a pressão sobre os órgãos internos directos.

E' importante também acordar a criança regularmente á mesma hora todas as noites, cerca das onze horas, e encorajá-la a urinar. Se bem que muitas vezes a criança molhe a cama ao amanhecer, no espaço entre o readormecer e o acordar, o acordar nocturno ajuda por vezes a vencer o hábito.

O ciúme e o medo

Além de todas estas causas de enurese, há outra, ás vezes mais difícil de descobrir, e é aqui que esse mau hábito tem base psicológica. O ciume e os medos secretos podem provocá-lo, como acontece no caso da criança que verifica que o novo bebé está a monopolizar a afeição da mãe e, subitamente, começa a molhar a cama. Castigar neste caso não tem qualquer resultado prático, porque o fenómeno não ocorre deliberadamente — a criança mais velha pode até nem sequer dar pelo facto de o ciume existir.

Porém, estas bases psicológicas são assunto para tratamento clínico da criança.

Infelizmente a enurese nem sempre se cura com tratamento médico, e alguns pais chegam á conclusão de que o seu prosseguimento é descuido deliberado dos filhos, e castigam-nos de acordo com essa ideia. Isto é raro, mas acontece; e um médico que eu conheço garante gravemente ás mães ansiosas e por vezes iradas que ele próprio persistiu nesse hábito até á adolescência. E o unico tratamento que aconselha quando não se verifica qualquer defeito fisico é o que fica mencionado. Esses cuidados e muita paciência são a unica receita.

DORA BELL

Para os pais aconselharem os filhos

1

Antes de atravessares as ruas, olha sempre para a esquerda e para a direita.

2

Não brinques nem jogues no meio da rua.

3

Não brinques em frente dos carros; não te pendures nos seus estribos e traseiras.

4

Estima os teus professores, respeita-os e obedece-lhes.

5

Ama e respeita os teus pais, sê amigo de teus irmãos e da tua família, atencioso e cortês para toda a gente.

6

Nunca fujas da escola. Trata bem os teus colegas.

7

Trata os livros com carinho, não estragues seja o que for, não maltrates os animais nem as plantas.

8

Não metas as mãos na boca, nem os lápis, nem quaisquer outros objectos.

9

Diz sempre a verdade, ainda que ela seja contra ti.

10

Sê puro em todos os teus pensamentos, em todas as tuas palavras, em todos os teus actos.

Preceitos de educação moral

O professor dr. Ferreira de Mira, que nos deixou uma vasta e valiosa obra educativa, aconselhava os seguintes preceitos, no que respeita á educação moral:

1.° — Chamar a atenção das crianças para os sofrimentos alheios e observação das suas causas, fazendo-lhes notar os seus próprios incómodos e sofrimentos e procurando assim despertá-las da sua insensibilidade natural.

2.° — Criar nelas, por meio de reflexões e pelo exemplo, sentimentos de repugnancia por todos os actos que causem sofrimento a quem quer que seja, sem imprimir áquelas reflexões o carácter didáctico, pelo qual seriam recebidas com distracção e enfado.

3.° — Despertar o raciocínio das crianças sobre os acontecimentos correntes e os processos de reacção, de maneira a que nelas se formem automatismos morais.

4.° — Manifestar apreço pelos actos espontaneos e pelas reacções das crianças, quando esses actos e essas reacções sejam conformes aos procedimentos morais.

5.° — Procurar desenvolver nas crianças o domínio sobre si próprias, apresentando essa faculdade como característica da idade adulta.

6.° — Dar o exemplo de escrupuloso respeito pela verdade e mostrar apreço pelas crianças que o seguem.

7.° — Evitar, sempre que seja possível, as ordens repetidas, bruscas ou sem justificação.

8.° — Ter em conta que a rebeldia duma criança pode ser manifestação de uma forte e feliz personalidade.

Para manter as crianças bem dispostas

Variar as ocupações das crianças, proporcionar-lhes novos motivos de interesse, é a melhor maneira de as manter bem dispostas. Por isso, quando elas se aborrecem dos brinquedos e jogos habituais, torna-se indispensável fornecer-lhes novas distracções.

Entre os exercícios mais simples o seguinte é muito recreativo e susceptível de ocupar os pequenitos de quatro a seis anos.

A mãe ou a criança desenha num papel uma figura simples: contorno de peixe, folha, barco, locomotiva, etc. O exercício consiste em cobrir esse contorno com pequenos orifícios colocados a distancias pequenas e regulares. E os orifícios obtêm-se picando o desenho com um bico de aço adaptado a uma lapiseira.

Sem duvida, o alfinete é o que está mais á mão, mas tem o grande inconveniente de se perder fácilmente e de se meter na boca, perigos que a lapiseira não oferece.

O papel que se vai picar, deve colocar-se em cima de uma superfície macia, pedaço de feltro ou pano.

Recorrendo a este tema, pode-se obter algumas variações...

Por exemplo: com um lápis de cor, o menino seguirá o picotado, ou encherá todo o desenho com pontinhos ou traços, obtendo assim um pássaro azul, um peixe vermelho ou uma folha verde. Ou então, todo o interior do desenho poderá ser ligeiramente picado, e obtém-se como que uma renda. Se o papel não for muito grosso, e houver o cuidado de fazer o picotado muito certo e miudo, é fácil, depois de concluido, destacar o desenho do resto do papel, como acontece com as estampilhas.

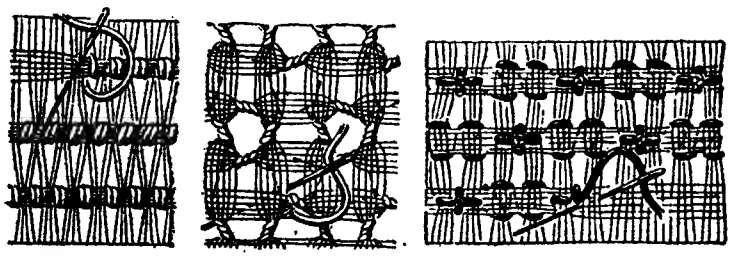
Ensine as suas meninas a bordar

Por volta dos cinco, seis anos, as meninas podem começar a aprender alguns trabalhinhos de agulha. Um dos mais fáceis, é o de pontos abertos, com fios tirados, desde que se façam em tecidos de fios grossos e regulares, no género dos linhos.

Publicamos alguns modelos de pontos, simples e bonitos, que podem ser aplicados em paninhos de tabuleiro, toalhinhas, cortinas ou aventalinhos.

As crianças gostam que o seu esforço seja apreciado e aproveitado, por isso achamos preferível que as suas «obras» sejam aplicadas em qualquer das peças referidas, e não numa simples tira de pano que se considera inutil e deita fora, sem consideração pela boa vontade e pelo trabalho infantil.

Em educação, tudo tem importancia, e, muitas vezes, são estes pormenores que nos revelam a competência e a sensibilidade das educadoras.



A higiene nas escolas

O sarampo, a escarlatina, a difteria, a coqueluche, o trasorelho, doenças contagiosas que mais atacam as crianças durante o período escolar, em geral começam por catarros virulentos das mucosas, ocular, nasal, faríngea ou laríngea, ou por pequeno aumento de temperatura, mal-estar, tristeza, falta de apetite, sintomas ligeiros, que passam desapercebidos aos leigos em afecções epidémicas, mas que dificilmente podem escapar a quem tem a atenção, melhor diríamos o instinto, sempre em alvoroço e sensível a este género de observações.

A minha experiência pessoal ensinou-me a associar ao meu esforço clínico as observações dos próprios que pretendemos preservar. Mas para que esta colaboração resulte eficaz, indispensável é instruir a criança sobre o modo de propagação daquelas doenças, mostrando-lhe primeiro as portas de acesso ao meio interior e as barreiras naturais que as defendem, e depois, particularizando, mostrar-lhes os inconvenientes de se servirem de utensílios estranhos, tais como lenços, lápis, livros, portadores, tantas vezes, de agentes patogénicos terríveis.

●

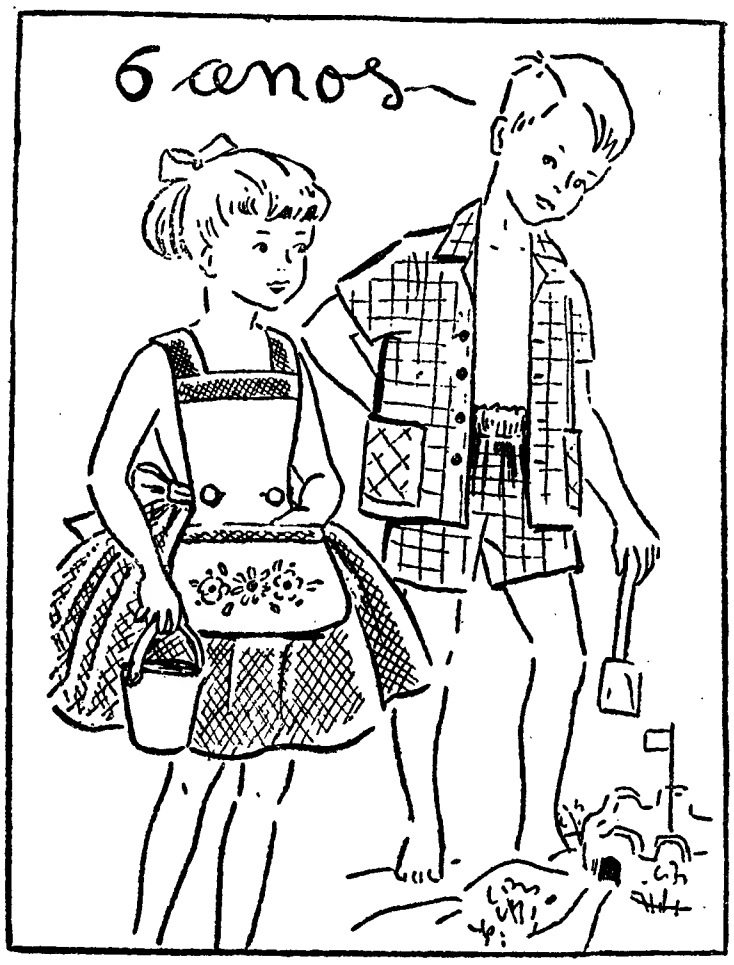
E' absolutamente indispensável que o horário de todas as escolas atenda á necessidade que todas as crianças têm de tomar uma boa e confortável refeição entre as doze e as catorze horas.

O repasto do meio-dia foi sempre refeição principal, e as crianças não devem aligeirá-lo.

Uma alimentação bem dirigida, sob o ponto de vista da qualidade, quantidade e horário das refeições, contribui principalmente para a saude das crianças.

Estando a nutrição sob a dependência imediata do sistema nervoso, o excesso de trabalho altera o funcionamento normal deste sistema, e influi portanto sobre essa nutrição.

DR.ª MARIA EVANGELINA PINTO



Ditos dos nossos pequeninos

Milu é uma pequenina de três anos que, como todas as crianças, tem uma noção muito precisa da justiça.

Como nem sempre se porta com juizo, a mãe ás vezes abre-lhe uns grandes olhos repreensivos, severos...

Uma noite em que Milu dormia tranquilamente, veio uma violenta trovoada. Chove, e relampagos fulgurantes iluminam subitamente o quarto de Milu, que desperta em sobressalto e chora, revoltada:

— Mãezinha! Mãezinha! Eu não fiz nenhuma maldade e a janela está a abrir uns grandes olhos para mim!

Nunca digas adeus

por William P. McGivern

FOLHETIM SEMANAL

do **Diário de Lisbôa**

12

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Jim Daily abate-se no desespero e no alcool por causa do desaparecimento da mulher, de Terry. Ele identificara-a como sendo alguém que se lançara do alto de um prédio mas as duvidas assaltam-no. Decide investigar o caso. Procura uma rapariga que possui um relógio especial, supondo que ela poderá fornecer-lhe uma boa pista.

CAPÍTULO III

— Um momento — atalhou Devlin—Mike *julga* que o tipo estivesse com a rapariga.

— Está bem — concedeu Jim. — Mas eu topo com essa tal Trixie. Alguém a estrangulou. Não acha cheiro a esturro na história?

— Talvez sim, talvez não — respondeu Devlin. — Primeiro, não temos forma de descobrir se essa Trixie é a mesma rapariga que acompanhava o tal fulano. Mas partamos do princípio que sim. A que nos leva isso?

Jim levantou-se, e passeou de um lado para o outro com as mãos enfiadas nos bolsos.

— Olhemos a coisa por este prisma — disse. — Vamos supor que você encontra um pobre e mísero bêbado que divaga sobre a mulher, afirmando que ela não está morta. Seria você capaz de se aproximar dele, bater-lhe no ombro e lembrar que ele próprio identificara o corpo, e que esse corpo jaz agora a dois metros abaixo da terra?

Jim calou-se, completamente lívido.

— Seria? — insistiu com voz rouca.

13

— Com mil diabos, não!

— Nem você, nem ninguém. A não ser que tivesse um poderoso motivo para o fazer e o assassínio de Trixie leva-me a aceitar a existência desse poderoso motivo.

— Mas que pretende que a gente faça? — perguntou Devlin, após uma pausa.

— Que investiguem os movimentos de Trixie ontem á noite. Descubram com quem andou ela e procurem um homem de cabeça estreita e óculos sem aros, entre os conhecimentos dessa infeliz.

— De qualquer forma o faríamos — respondeu Devlin. — Meu eu próprio me encarregarei disso.

— Virei cá procurá-lo amanhã de manhã — disse Jim. — Esta noite, tenho que fazer.

Devlin ainda abriu a boca, mas fechou-a e encolheu os ombros.

Jim saíu da sala...

Os vizinhos que Jim Daily melhor conhecia, eram os Wrights, que viviam no andar de baixo da casa que ele e Terry tinham partilhado. Jim bateu-lhes á porta ás onze e meia dessa noite. Deu o nome pelo porta-voz e a mola da porta deu imediatamente um estalido. Jim subiu rápidamente as escadas, procurando não recordar-se do ridículo ritual que ele e Terry tinham, de se beijar em cada patamar da escada.

Wright veio abrir-lhe a porta, em roupão. Apertaram-se as mãos e Wright disse:

— Entre, Jim. Jane e eu estávamos á espera que nos fizesse um dia uma visita.

Jim sentou-se numa poltrona da saleta confortávelmente mobilada, mas logo se levantou á entrada de Jane Wright, em roupão e chinelos. Jane estava pronta para ir para a cama, pois tinha a cabeça coberta de ganchos de frizar. Ela sorriu-lhe um pouco hesitante.

— Ainda bem que o voltamos a ver. Quer uma chávena de café?

Jim agradeceu e recusou. Quando já todos se encontravam sentados, o rapaz explicou a razão da sua presença ali.

— Durante estas ultimas semanas, tenho vivido

14

envolto num nevoeiro tão cerrado que nem procurei verificar os detalhes da... — parou e pronunciou as palavras pela primeira vez — ... da morte de Terry. — Passou a língua pelos lábios e prosseguiu com firmeza: — Sei que, ao sair, ela bateu-os ao ferrolho. Jane, importa-se de me contar tudo quanto se passou? Mas tudo.

— Naturalmente — disse Jane Wright. Olhou, pouco á vontade, para o marido, e depois começou a falar:

— Terry bateu aqui, faltaria um quarto para as quatro. Queria dizer-me que ia sair, para eu o informar caso ela viesse mais tarde. Mas não contava chegar tarde. E'... E' tudo. Estava cheia de pressa, julgo eu, e pareceu-me, bem, pareceu-me radiante com qualquer coisa.

— Não tem mais nada a contar-me? — perguntou Jim, com desespero. — Um pormenor sem importancia, uma palavra, qualquer coisa em suma, que a senhora possa ter esquecido?

Jane levou a mão á testa num gesto infantil de concentração.

— Bem, ela disse-me que o jantar estava pronto, e falou também do tempo. E... — exclamou, baixando a mão de repente — E' verdade, disse uma coisa que não percebi. «Veremos quem é a caixeirinha romantica!», foram as suas palavras.

— O quê? — perguntou Jim, olhando para Jane com expressão de pasmo.

— Tal e qual. Ao despedir-se foi o que disse.

— Mas não faz ideia do que ela pretendia dizer? Acaso não seria uma frase relacionada com a conversa que estavam a ter?

Jane abanou a cabeça firmemente.

— Estou certa que não. Você bem sabe que Terry ria e palrava ao mesmo tempo, de forma que a gente acompanhava-a no riso sem realmente atentar no que estava a dizer.

— Jane — murmurou o marido.

— Ho!... Sinto muito — desculpou-se ela, olhando para Jim.

— Continui, por favor — pediu o rapaz, enclavinhando as mãos uma na outra para as impedir de tremer. — Eu estou bem.

15

— Mas já lhe disse tudo!

Jane não se recordava de mais nada. Não era grande ajuda. Jim não fazia ideia do que Terry quisera dizer com aquela frase, se é que de facto quisera dizer qualquer coisa.

Levantou-se para sair e Jane disse:

— Pode dormir aqui no divã, Jim. Porque não passa cá esta noite?

— Não, vou lá para cima — disse ele. Isso surpreendeu-o. Até ali fora coisa que não lhe passara pela cabeça. Forçou um sorriso e deu as boas noites. Uma vez em casa, acendeu a luz e afundou-se na sua poltrona preferida. Os dedos e a impressão de Terry pairavam por toda a parte; e o silêncio ecoava com as suas risadas e tagarelices.

Jim lutou desesperadamente por descobrir algum significado na frase que Jane Wright lhe repetira. A unica nota assinalável era o gracejo a respeito da caixeirinha romantica, simplesmente porque não era o estilo de Terry. Era mais o género do que ele lhe diria, para mexer com ela, enquanto a espicaçava pela sua loucura por canitos e bebés de olhos pretos.

Sim, o gracejo era típicamente seu. E de subito lembrou-se do momento em que lhe dissera aquelas mesmas palavras. Fora á noite. E precisamente naquela sala.

Apertou os dedos contra o cérebro, como se aquela pressão fosse capaz de expelir a informação que precisava.

Fora á noite e naquela mesma sala. Disso tinha a certeza. Mas que noite? E então lembrou-se.

Fora na noite da véspera da sua morte.

Justamente! Mas porque motivo lhe dissera aquelas palavras, e porque as repetira ela a Jane Wright, na tarde seguinte?

Levantou-se e começou a passear de um lado para o outro. Pouco a pouco ia reconstruindo a cena toda.

Tinham estado a conversar sobre o seu trabalho, e ele queixara-se de um serviço de que o tinham encarregado, lamentando-se da estupida rotina do trabalho no jornal.

Terry estava semi-deitada no chão, a folhear

16

uma revista. Lembrava-se até que, dado o calor que fazia naquela noite, ela vestia uma camisa de seda branca e calções de ténis.

— Pois eu acho a tua profissão deveras excitante — retrucou ela, em resposta á sua tirada.

— Ah, achas? Pois bem, ora vê lá tu este serviço. Uma vez ao ano, o jornal revive uma série de crimes ocorridos na cidade e que estão por solucionar. As pessoas gostam de ler e especular sobre crimes antigos. E de cada vez que o redactor os revive, tem de trazer algo de novo e até mesmo espicaçar a Polícia para agir no caso. Desta vez, o trabalho recaiu em mim. A primeira história que tenho de escrever é a respeito de um patifório chamado Riga, que foi morto a tiro no vestíbulo do Regent Hotel, vai para uns anos. A Polícia tinha um suspeito, mas teve de o soltar por falta de provas. Não achas uma história carregada de emoção febril?

Terry sentara-se no tapete, com os cotovelos apoiados sobre os joelhos nus.

— Mas então, meu querido, porque não tentas descobrir quem foi que matou Riga?

— E' um caso já muito velho. E naturalmente, Riga mereceu o fim que teve.

— Pois tenho a certeza de que te poderia ajudar!

— Como?

— Bem, quando eu trabalhava no «Pantufa Dourada», conheci muita gente do mundo do crime. Nunca tive nada com eles, mas agora poderiam servir-me para me fornecer uma pista.

Jim estendera a mão e afagara-lhe os cabelos sedosos.

— Querida, amo-te, mas reconheço em ti todo o sentimentalismo barato de uma caixeirinha romantica...

Jim levantou-se e, num gesto instintivo, procurou um cigarro. Sentia-se ofuscado pela dedução do que aquilo representara.

Primeiro. Terry quisera ajudá-lo a resolver o assassínio de Riga.

Segundo. Saíra na tarde do dia seguinte e era óbvio pelo comentário de Jane Wright que pretendia fazer isso mesmo.

17

Terceiro. Não voltara. Morrera.

E de subito, Jim viu á sua frente a realidade: ela não se suicidara. Fora assassinada. Descobrira algo — algo que comprometia alguém. E esse alguém desembaraçara-se dela.

E de pé, a meio daquela sala, com a presença de Terry á sua volta, sentiu-se soçobrar sob o peso de um desespero de chumbo. Que importava saber isso? De qualquer forma, perdera-a.

— Não há duvida, de que há aí qualquer coisa digna de registo — disse Devlin, acenando lentamente a cabeça, quando Jim terminou a sua história. — Agora já há uma pista.

Estavam a tomar café num restaurante adjacente á Estação Central. Jim não dormira bem, e tinha o rosto todo escaveirado.

— E que notícias há da rapariga, da Trixie? — Até agora, um lenço branco — respondeu Devlin. — Não encontrámos sinais de um camarada de óculos sem aros, na sua vida. Esteve um tipo no quarto de Trixie, pouco antes de você subir, mas a discrição da senhoria é demasiado vaga para significar muito.

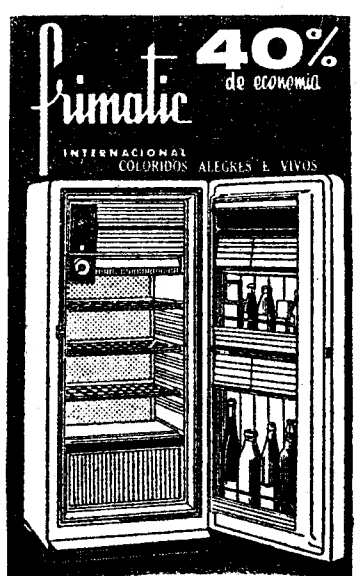
— *Okay*. Mas agora já temos outro facto. Terry subiu ao 39.º andar do Edifício dos Anunciantes, na tarde em que foi morta. Dirigiu-se lá para apanhar uma informação sobre o autor da morte de um tipo chamado Riga. Devlin, alguém desse andar deve conhecer qualquer coisa. E' onde devemos principiar.

— Levará o seu tempo...

— Eu tenho tempo — respondeu Jim, calmamente.

— A Polícia também. Mas primeiro vamos passar uma vista de olhos pelo processo do caso Riga...

(Continua)



FOGAS L.da

Avenida 5 de Outubro, 84, r/c.
LISBOA — Telef. 764081

Snrs. Automobilistas

A realização de capital é possível dentro de uma hora, no máximo sigilo, por um exame rápido da vossa viatura, que pode circular livremente.

Emprestamos qualquer quantia, na base de justa apreciação, em condições excepcionais.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

COLHAM REFERÊNCIAS

Praça da Alegria, 58 - 2.º

Telef. 366812

QUER COMPRAR

CARPETES, TAPETES E PASSADEIRAS

Consulte o armazém de revenda de

MANUEL C. PAULINO

Rua Jacinto Nunes, 6-A—Lisboa (á Rua Morais Soares)

Telefone 834104

pequeno MAGAZINE

Correspondência de Afrânio Peixoto

Aguarda publicação a correspondência de Afrânio Peixoto a José Veríssimo, cerca de 40 cartas e bilhetes, reunidas e decifradas pelo bibliógrafo António Simões dos Reis. Essa curiosíssima correspondência restitui-nos, latejante de vida, o ágil perfil mental de Afrânio Peixoto, homem de letras e homem de sociedade, e projecta luz nova sobre inúmeros episódios da vida literária brasileira da época.

— Estão ligeiramente apertados, mas estou convencido de que, depois de V. Ex.ª aparar os calos e lavar os pés, lhe assentarão como luvas.

EFEMÉRIDES

No dia 10 de Maio de 1854 nasceu Ottmar Mergenthaler, inventor da linotipo.

DIZ QUEM SABE

AMIGOS verdadeiros são os que nos acodem, inopinados, com mão valedora, nas tormentas desfeitas.

CAMILO CASTELO BRANCO

*** O amigo deve ser como o sangue que acode á ferida sem que o chamem.**

ANTÓNIO PEREZ

*** A amizade perfeita só pode existir entre os bons.**

ARISTÓTELES

QUEM CANTA seu mal espanta...

Se tens razão, p'ra que berras,
tentando impor tal razão?
E' quase sempre em surdina
que se fala ao coração.

A. VICENTE CAMPINAS

FÁTIMA

PEREGRINAÇÃO

EM 12 E 13 DE MAIO EM MODERNOS AUTOCARROS

Informações e Inscrições: Empresa EDUARDO JORGE, Venda Nova - Amadora — AGÊNCIA EM LISBOA: R. Jardim do Regedor, 35 — Tels. 30971 e 30972.

SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA NOTÁRIO LIC. ANTÓNIO DA CRUZ VIEIRA E BRITO

CERTIFICO — para efeitos de publicação — que por efeito das cessões efectuadas por escritura de 16 de Janeiro de 1928, lavrada de fls. 95 v. a fls. 97 v. do livro n.º 30-B, deste Cartório, saíram da sociedade ALEXANDRE ALVIM & ABRANCHES, LIMITADA, com sede em Lisboa, — MARIA HENRIQUETA DE SOUSA ALVIM e LUIZA DE SOUSA ALVIM, as quais autorizaram que a sociedade continue a usar a mesma firma.

É certidão que fiz por extracto, nada havendo em contrário ou além do que se narra. Lisboa, quatro de Fevereiro de mil novecentos sessenta e um.

O Ajudante:

Arménio Coelho de Oliveira

MINTEX

CINTAS PARA TRAVÕES

DISCOS PARA EMBRAIAGENS

JOGOS DE CALÇOS PARA TRAVÕES

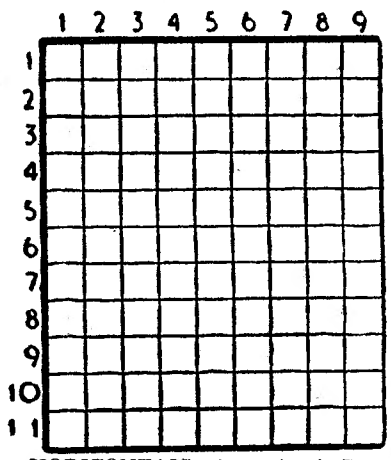
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4352



HORIZONTAIS: 1 — Aqui. Pontal de areia em frente de Setubal. 2 — Estimem. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 3 — Apelido de dois dramaturgos franceses. Prende. 4 — Viração. Vende a crédito. Pertences. 5 — Acorrenta. 6 — Atmosfera. Pronome pessoal. 7—Rancorosa. 8 — Artigo definido. Preposição e artigo definido (pl.). Doutor. 9 — Chefe etíope. Fechara as asas para descer mais depressa. 10 — Apelido. Destro. 11 — Bastante. Oferece.

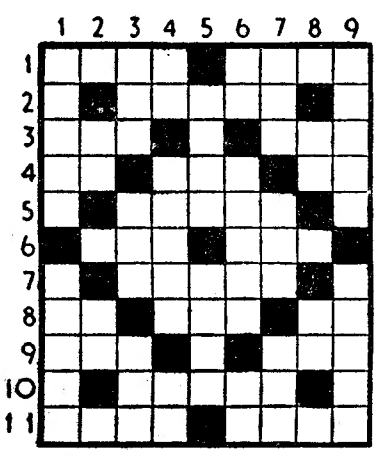
VERTICAIS: 1 — Pronome indefinido. Desperta. 2 — Defender com muro. Vais para fora. 3 — Preposição. Saudáveis. 4 — Nome de uma rainha de Portugal. Apelido. 5 — Senhor em inglês. Uma das ilhas Cíclades. 6 — Letra grega. Xisto argiloso que serve para cobrir casas. 7 — Ovário dos peixes. Símbolo químico da prata. 8 — Pequeno barco de recreio. Cidade de Espanha. 9 — Lavrasse. Atormenta.

Solução do problema n.º 4351

HORIZONTAIS: 1 — Lava. Saul. 2 — Ara. Lia. 3 — Serei. 4 — Os. Sol. Pó. 5 — Sal. Mas. 6 — Cal. Mal. 7 — Cri. Oca. 8 — Aa. Eis. Ou. 9 — Alvor. 10 — Iam. Ide. 11—Além. Raia.

VERTICAIS: 1 — Lavos. Caria. 2 — Ar. Sacra. Al. 3 — Vãs. Lai. Ame. 4 — És. El. 5 — Uros. Diva. 6 — El. Só. 7 — Ali. Mão. Ria. 8 — Ui. Palco. DI. 9 — Lagos. Aurea.

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 2306



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Aversão. 2 — Título do célebre romance de Silva Gaio. 3 — Pronome pessoal. Dor. 4 — Batráquio. Regra. Apelido. 5 — Solo. 6 — Oceano. Sapo do Amazonas. 7 — Ara. 8 — Alternativa. Ecoa. Base. 9 — Joeira. Vai para fora. 10 — Torna a atar. 11 — Princípios. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Desejo. Em menor quantidade. 2 — Nota musical. Nome que antigamente se dava á nota musical dó. 3 — Ave pernalta. Bigorna de ourives. Cincho. 4 — Ruim. Compreenderas. Pertences. 5 — Ratar. Flutua. 6 — Nesse lugar. Encolerizara. Basta. 7 — Ruido. Pedra de altar. Chiste. 8 — Artigo definido. Deus dos pastores. 9 — Salas onde selecciona. Segada.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2305

HORIZONTAIS: 1 — Recostara. 2 — Anuir. 3 — UM. Uja. Ró. 4 — Cãs. Mar. 5 — Arão. DADO. 6 — Co. Lá. 7 — Cã. MAU. Sr. 8—Caira. 9 — Lias. DUAS. 10 — IRMÃOS. Iate. 11 — A's. Aru. E's.

VERTICAIS: 1 — Rouca. Calma. 2 — Marca. Ias. 3 — Cá. São. Cão. 4—O. N. U. Massa. 5 — SUJA. Pai. 6 — Tia. Urdiu. 7 — Ar. Mal. Auá. 8 — Radas. Até. 9 — Adoro. Rases.

(Provérbio: (UM DADO MAU DUAS MÃOS SUJA).

YBARRA & C.ia, S. A.

SEVILHA

PARA **AMÉRICA DO SUL**

CABO SAN ROQUE	30 MAIO	Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

PARA **MEDITERRÂNEO**

CABO SAN ROQUE	16 MAIO	Algeciras, Palma Maiorca, Barcelona, Marselha, Génova

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-A, 1.º Telefone 2 72 64

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 61 46

CONTABILISTAS

A Caixa de Previdência do Distrito de Santarém, com sede no Largo do Milagre, 51, em Santarém, comunica que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, para provimento de duas vagas de contabilista de 2.ª classe existentes no quadro do pessoal desta Instituição.

Os lugares só poderão ser providos em indivíduos, com mais de 21 anos e menos de 35 anos de idade e diplomados com o curso de «contabilista» dos INSTITUTOS COMERCIAIS DE LISBOA E DO PORTO.

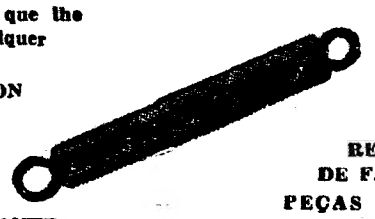
Santarém, 5 de Maio de 1961.

NEWTON

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor

Exija NEWTON



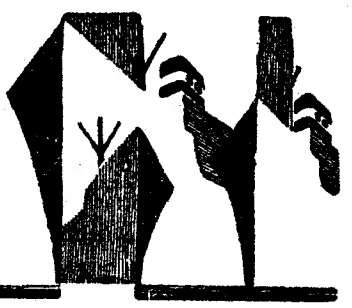
DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

REPRESENTANTE:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA • R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 • 34513
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27369



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/5/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 23/5/61 e para BISSAU a 22/5/61. Carga Frigorífica a 24/5/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Directo a: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 22/6/61. Carrega em Lisboa de 19/6/61 a 21/6/61. Carga Frigorífica dia 21/6/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (Este navio escala préviamente Leixões)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ALMEIRIM» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 13/5/61 a 26/5/61. Em Lisboa só para MATADI a 1/6/61 N/M «AMBRIZETE» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 3/6/61 a 16/6/61. Em Lisboa só para MATADI a 22/6/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «BORBA» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 22/5/61 N/M «ANDULO»—À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 28/5 a 12/6/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «CORUCHE» — À carga em ANVERS a 18/5 e 19/5/61 N/M «CORUCHE» — À carga em ANVERS a 18/5/61 e 19/5/61

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17: Diga o que prefere; 17 e 30: Musica ligeira sinfónica; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Concerto pela banda de musica do comando-geral da G. N. R.; 19 e 40: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Instrumentistas e orquestras; 20 e 30: Cançonetas portuguesas; 20 e 45: «Fala Portugal», um programa de todos para todos os Portugueses; 21: Noticiário — Crónica de Angola e comentário; 21 e 30: 9.º episódio da adaptação radiofónica do romance «Romula», de George Elliot; 21 e 50: Variedades «Sol Maior»; 22 e 35: Musica e poesia, por Judite Navarro; 22 e 55: Recordar é viver; 23 é 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário — Crónica de Angola.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: 12.º e ultimo programa da série dedicada á transmissão integral dos «Concerti Grossi», op. 6 de Haendel; «Concerto grosso, op. 6 n.º 12, em si menor», pela orquestra de Bamberg; 19 e 20: Temas de estética; 19 e 30: Programa da série dedicada á Musica Coral Alemã: «Cantata dos Camponeses», de João Sebastião Bach, interpretada por Henriette Joppink, Baden Ruehlmann, coro juvenil e Orquestra de Camara de Leipzig, dirigida por Hans Sandig; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Minuete», de Scarlatti, pelo pianista Carlo Zecchi; «Minuete em sol maior, op. 14, n.º 1», de Paderewsky, pelo pianista José Iturbi; «Minuete em lá menor», de Seixas, pela pianista Felícia Blumental; «Minuete», de Boccherini, pelo violinista Jacques Ghestem e pianista Raoul Gola; «Sinfonia n.º 4, em fá menor op. 36», de Tchaikowsky, pela Real Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida por Thomas Beecham; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Três séculos de ópera; 23 e 45: Junção dos emissores, até final.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30: Cantares de Espanha; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Orquestra; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Variedades; 21: Brasil; 21 e 15: Artista; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Cançonetas; 23 e 17: Solistas; 23 e 30: Artista; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 30: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Brasil; 18 e 45: Orquestras ligeiras; 19 e 15: Motivos portugueses; 19 e 35: América Latina; 20: Noticiário; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 22 e 47: Canções; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra pelo inspector António Leal; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 22 e 35: «Music-hall»; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 18: Marcha anuncio de abertura e resumo do programa; 18 e 5: Teatro para todos; 18 e 45: Noticiário e ecos literários; 18 e 53: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 18 e 30: Abertura; 18 e 32: Telejornal (edição da tarde); 18 e 45: Episódio da série «Aventuras de «sir» Lancelot»; 19 e 10: A mulher elegante — passagem de modelos de vestidos e chapéus; 19 e 30: Fecho; 21: Reabertura; 21 e 2: Telejornal (edição da noite); 21 e 30: Charlas linguísticas, pelo dr. Raul Machado; 22 e 10: Teatro — «A casa á beira do cais», de Charles Cordier (adaptação de Rui Pilar. Interpretação de: Emílio Correia, António Machado, Simplício Madruga, Joaquim Rosa, Fernanda Alves, Maria Alberta e Rosina Rego. Colaboração do Conjunto de Jorge Machado); 23 e 10: Transmissão dos estudios do Porto — Fantasia musical: conjunto de Pedro Osório; 23 e 30: Telejornal — ultimas notícias.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

TRINDADE — As 21 e 45 — «A casa dos vivos».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Com jeito vai... Virgínia».
MARIA VITORIA — As 20 e 45 e ás 23 — «Sopas e descanso».
CAPITOLIO — As 20 e 45 e ás 23 — «Tá bem deixa!»
VARIEDADES — «Uma bomba chamada Etelvina».

CINEMAS

S. LUIS — «Raça».
TIVOLI — «O marido, a mulher e o problema».
S. JORGE — «Os homens morrem assim».
IMPÉRIO — «Uma lição de amor».
EDEN—«O pecado de Raquel Cade»
ODEON — «Musica, fantasia e amor».
POLITEAMA—«Salambô».
MONUMENTAL — «Um, dois, três, quatro».
ALVALADE — «Raça»
CONDES—«Eddie em Lisboa»
AVIS — «O caminho da juventude»
COLISEU — «O homem H».
ROMA — «Em redor da vida».
OLIMPIA — «Dente por dente».
ROYAL — «Dizem que é amor».
RESTELO — «O general inimigo».
JARDIM CINEMA — «Sob dez bandeiras».
IDEAL — «O Sinal da Cruz».
ARCO-IRIS — «Antes do furacão».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO O

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — A. Cesar, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A-B (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 318, loja D. (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32 (734027).
AREEIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) * Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-E (771661) * Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Luis Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41, (389216).
BAIXA — Portugal, R. Augusta 216-218 (22073).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Santa Cruz, R. General Morais Sarmento, 2-A (784838) * Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luis de Camões, 24 (22798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, n.º 75-A-B (683694) * Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30 (381279) * Pereira, Sue., R. do Paraiso, 98 (863224).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) * Mota Capitão — R. de S. Felix, 45-A-B (660720).
GRAÇA — Silva, Calç. de St.º André, 16 (862074) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).
LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).
JANELAS VERDES—Guerreiro Costa, R. Janelas Verdes, 90 (662327).
MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, 16-A, Bairro de St. Engrácia (728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947)
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035) * Universitária, R. O., 29 (Bair. Santos) (778953).
SANTO AMARO — Gomes, R. da Junqueira, 326 (638193) * Dilena, R. Aliança Operária, 49 (636620) * Costa, R. Lusiadas, 32 (636704).
S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poiais, 52 (21031).

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 10 — 18 e 3 (1,31 m.).
Dia 11 — 7 e 34 (1,03 m.) e 19 e 52 (1,09 m.).
Dia 12 — 8 e 26 (0,87 m.) e 20 e 46 (0,90 m.).

PREIA-MAR

Dia 10 — 14 e 13 (3,62 m.).
Dia 11 — 1 e 30 (3,85 m.) e 14 h. (3,83 m.)
Dia 12 — 2 e 20)03.
Dia 12 — 2 e 20 (4,03 —) e 14,55 (4,03 m.).

CONFERÊNCIAS

Do dr. Jean Waffler no Instituto Francês

Hoje, pelas 21 e 45, o dr. Jean Waffler, professor de filosofia no Liceu Charles Lepierre e encarregado de curso na Faculdade de Letras, realiza, na sede do Instituto Francês, Rua de Santos-o-Velho, 11, uma conferência subordinada ao título: «L'âme visqueuse». E' livre a entrada.

Do prof. Betti na Faculdade de Direito

O prof. Emílio Betti, da Faculdade de Direito da Universidade de Roma, realiza, na Faculdade de Direito de Lisboa, amanhã, ás 11 horas, uma lição sobre o seguinte tema: «Interpretação do direito e seu alcance evolutivo».

O prof. Betti, é um dos mais afamados e autorizados juristas da actualidade, com vasta obra em variados domínios do Direito. Aliás, cultor eminente também de outros ramos do pensamento, designadamente do histórico, é constante o seu esforço para ultrapassar as barreiras da especialização, o que dá particular projecção aos seus estudos.

Por tudo isto, é aguardada com muito interesse a sua conferência, a que poderão assistir todos os que assim desejarem.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Em ofício assinado pelo chefe do Estado-Maior da G. N. R., o comandante-geral agradeceu ao «Diário de Lisboa» o relevo dado á passagem do 50.º aniversário da corporação e condecoração da bandeira pelo sr. Presidente da Republica.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	660$00	655$00	662$00
Cons. 3 % T. 10	716$00	715$00	717$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	842$00	841$00	845$00
Centenários 4 % 1940	1.995$00	1.990$00	2.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.001$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.001$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.001$00	—
Externo 1.ª série	—	1.150$00	—
Ext. 1.ª serie car.	—	—	1.200$00
Externo 2. série	—	1.150$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.150$00	1.200$00
Externo 3.ª série	1.380$00	1.375$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.380$00	1.375$00	—
Caut 3 serie s/juro	220$00	215$00	220$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	505$00
Norte de Portugal 5 %	—	100$50	101$00
Gás Elect. 3 3/4 %	890$00	—	890$00
Gás Elect. 4 %	—	910$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	940$00
Gás Elect. 5 %	—	970$00	995$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	95$00	95$00	96$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	—	950$00	955$00
H. E. do Douro	950$00	950$00	960$00
C. P. 4 1/2	—	1.010$00	—
H. E. da S. da E.	—	935$00	945$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.000$00	2.400$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	1.400$00	1.400$00	1.405$00
Agricultura	—	61$50	64$00
Seguros			
Mundial	—	350$00	360$00
Sagres	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag Cassequel	755$00	750$00	758$00
Ag das Neves	—	—	280$00
Agric. Colonial	—	—	200$00
Açucar de Angola	1.020$00	1.015$00	1.030$00
Boror	—	216$00	220$00
Cabinda	—	—	52$00
Cadá	—	1.250$00	1.500$00

C.ª Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Colonial do Buzi	100$00	99$50	100$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	—	1.250$00
Mocambique	50$00	48$00	51$00
Zambézia	86$00	85$50	87$00
Diamantes	445$00	445$00	448$00
Lobito	400$00	390$00	410$00
C.ª diversas			
Cimentos Tejo	—	700$00	—
Cimentos Leiria	—	560$00	580$00
Crédito Predial	—	53$00	53$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	475$00	470$00	480$00
Nacional Navegação	—	900$00	950$00
Colonial Navegação	—	760$00	800$00
Port. de Celulose	—	3.100$00	3.180$00
Portuguesa de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	300$00	299$50	300$00
Tabacos de Portugal	625$00	620$00	630$00
S. Estrela	3.800$00	3.750$00	3.850$00
Aguas, Electricidade e G.ª			
Aguas Lisboa 1934	—	315$00	320$00
Águas Lisboa 1936	—	315$00	320$00
Eléct. das Beiras	1.640$00	1.630$00	1.640$00
Gás e Electricidade	299$50	299$00	300$00
H. Alto Alentejo	164$00	164$00	164$50
H. E. Cávado	—	1.250$00	1.280$00
H. E. Zêzere	1.280$00	1.270$00	1.280$00
Nac. de Electricidade	1.370$00	1.350$00	1.375$00
União Eléctrica Port.	183$00	182$00	183$50
H. E. do Douro	1.245$00	1.240$00	1.245$00
H. E. Portuguesa	—	100$00	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	39$25	40$25
Alemanha	7$25	7$60
América:		
Dólares de 1 e 2	29$00	29$50
Dólares de 5 a 1000	29$00	29$50
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Belgica	$55,5	$58
Brasil	$10	$12,5
Canadá	29$20	29$70
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$10	4$40
Espanha	$49	$51
França (N. Franco)	5$80	6$10
Holanda	8$00	8$40
Inglaterra	81$00	83$00
Itália	$04,6	$04,85
Marrocos	4$70	5$20
Noruega	3$90	4$20
Suécia	5$50	5$80
Suiça	6$70	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	295$00	308$00
Portugal — Barra	33$80	35$80
Portugal — Barra Fino	34$00	36$00

Augusto Frederico Potsch da Costa Carvalho Talone
(VISCONDE DE RIBAMAR)
Missa do 7.º Dia

Maria Adelaide Sanguinetti Talone (Viscondessa de Ribamar), Maria Eugénia Sanguinetti Talone, João Augusto Sanguinetti da Costa Carvalho Talone, sua mulher Maria Teresa Arantes Pedroso Ramalho Talone e filhos, Maria Henriqueta Talone Cordeiro de Sousa, seu marido e mais família, participam que amanhã, pelas 12 horas, na Igreja do Lumiar se celebra Missa pelo seu eterno descanso.

Obtenha das suas economias o melhor rendimento aplicando-as em operações de crédito com
GARANTIA REAL
NA
A FINANCIADORA
COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO
S. A. R. L.
Sede: Av. da Liberdade 3-2. — LISBOA
Sucursais no Porto e Coimbra

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

DESPORTOS

A VOLTA À ESPANHA EM BICICLETA

Sofrimento e muitas desilusões

- **Os espanhóis atacaram e brilharam, mas quem ganhou a tirada foi Mahé, francês.**
- **Distância superior à anunciada, 242 quilómetros, ou uma atitude de megalomania**

DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL
Fernando Soromenho

VITÓRIA, 10. — (Pelo telefone). — Foi realmente bastante demolidora a mais longa tirada entre Santander e Vitória, na distancia de 235 quilómetros, mas que foi superior em 7 quilómetros ao que o livro oficial registou. Aliás, vários automóveis da caravana comprovaram o facto.

Portanto, 242 quilómetros, depois de tão longa caminhada, constituiu como o início de uma nova competição, dado que o terreno acidentado, onde há montanhas que servem para contagens do prémio respectivo, e outras, não, exige uma reserva de energias, para a qual a maioria dos corredores não está á altura de utilizar. Assim, o golpe mais descarado é uma função, lamentável é certo, mas que não se hesita em adoptar, precisamente quando a meta final está á vista.

Os corredores, tantas vezes acusados de estragar o organismo com o abuso de drogas nocivas á saude e que provocam um estado de euforia enganador, são severamente responsabilizados. Em contrapartida, os directores técnicos que aceitam certos itinerários de índole fantasista, que são mais um reflexo de uma mania da grandeza do que a expressão de um desafio natural á capacidade atlética do ciclista, estão esquecidos no julgamento. E desse esquecimento também beneficiam os organizadores, que julgam subir ao Olimpo...

Não faço, como é óbvio, a defesa de estimulantes. O problema, fácilmente, se resolverá se existir um mínimo de bom-senso. Isto é, quando o corredor não pode a solução indicada é o abandono. Alcançar famas e honrarias mercê desses comprimidos que se misturam na água ou no café, não parece ser, de maneira nenhuma, a melhor conduta.

A etapa, coberta á média de 33,935 quilómetros, foi duríssima, conforme, aliás, previ ao escrever ontem em Santander. A longa extensão, mais própria de um «criterium» ou de um campeonato nacional, aliou-se o sistema orográfico com a estrada estreita, repleta de curvas, de Los Muñecas, cuja descida provocou graves desastres, dos quais foram vítimas Quesada, Thielin, Seynaeve e Utset, estes dois ultimos, ocupando o 2.º e 6.º lugares, respectivamente, na classificação geral.

O Puerto de Orduña, cuja altitude não causa arrepios, foi, porém, difícil pelas ingremes ladeiras, género parede, e viu-se que definiu afinal a corrida, quando os Espanhois, avaramente, atacaram num terreno que lhes é familiar, para uns, ou que lhes assenta no feitio, para os restantes.

A hegemonia belga sofreu rude abalo. Além da desistência de Sweeck e De Mulder, o «camisola verde» dos vencedores da «Vuelta» do ano passado (abandonou a uns 25 quilómetros da meta) há a anotar descidas de Seynaeve, de 2.º para 13.º, de Adrianssens, de 16.º para 19.º, e de Lahaye, de 19.º para 25.º; e ainda o facto de Messelis, que tinha cerca de 10 minutos de vantagem sobre Soler, passar agora a usufruir do magro quinhão de 1 m. 24 s. Apaga-se com um sopro...

Teve interesse a tirada, mesmo com o apontamento significativo dos Portugueses ficarem cedo fora da vibrante luta, Alves Barbosa resistiu quanto lhe foi possível; e Sousa Cardoso foi o unico asobreviver. Com o Cantábrico a proporcionar paisagens deslumbrantes, com o verde luxuriante dos montes de Santander, a Suíça montanhesa na primeira hora, foram percorridos 37 quilómetros e, desde então, não houve ensejos para devaneios.

O primeiro sinal de infortunio foi dado por Seynaeve que furou em plena estrada de Las Muñecas. Recuperou, mas, logo a seguir, sofreu aparatosa queda. Na ocasião, ia já em fuga, um trio formado por Karmany, Sabbadin e Otaño, que chegou a beneficiar do avanço de dois minutos, aproximadamente, do pelotão. Atrasados — o que causou sensação — pedalavam, com dificuldade, Seynaeve, Alves Barbosa e Le Dissez, mas foi empolgante a recuperação dos três a 20 quilómetros.

A escalada do Orduña foi fatal para os estrangeiros, com excepção de Sabbadin, que ia em fuga, e de Mahé, já que De Mulder veio a desistir, ressentido do esforço produzido.

Quatro «Faemas» — Moreno, Suarez, A. G. del Moral e Botella — com Perez Frances e Loroño e ainda Manzaneque e Pacheco — a fina flor do ciclismo espanhol — desencadearam um ataque extraordinário. Atrás, nove unidades, Sousa Cardoso e o «leader» lutaram com desespero para não consentirem o predomínio das equipas locais. E foi digno das emoções anteriores, graças ao excelente sprint de Mahé, que bateu Perez Frances. Uma mancha no sol deslumbrante Sousa Cardoso foi o unico a sobrebrilhar na estrada.

A referência dos Portugueses irá noutro local, mas não será descabido de referir que Alves Barbosa, na montanha, é um corredor totalmente diferente, para pior. A sua capacidade é bastante inferior.

A quebra de Alves Barbosa

transportou-o do 5.º ao 16.º lugar

VITÓRIA, 10. — (Pelo telefone). — Henrique Castro, quando furou, aos 12 quilómetros da partida, traçou logo o seu destino. Oito quilómetros andados, estava irremediávelmente atrasado e assim continuou até á meta com o carro-vassoura atrás de si pronto para recebê-lo em caso de desfalecimento. Mas Henrique Castro, que está a demonstrar fibra, não cedeu. E animosamente, sózinho, fez um fastidioso e longo contra-relógio, uns 200 quilómetros, marcando uma cadência que lhe permitisse evitar a eliminação. Conseguiu-o por escassa margem, não obstante o forte vento contrário, que se fez sentir na fase final.

Da adversidade, o representante do Benfica não foi o unico atingido nas hostes portuguesas, nos quais a maior vítima foi Alves Barbosa que baixou onze lugares, após uma demonstração que não esteve á altura das suas actuações precedentes.

A história não requer pormenorização. Com excepção de Sousa Cardoso, que esteve no seu elemento, não obstante a sua forma não ser a melhor e, na véspera, o ter apoquentado uma indisposição estomacal, os outros careceram não só de faculdades para poderem suportar a dureza da tirada, numa estrada de perfil muito acidentado, como ainda para treparem, o que não é, evidentemente, novidade.

Na escalada das Muñecas, Carlos Carvalho furou e ficou na estrada, mas recuperou, razoávelmente, nos derradeiros quilómetros, na companhia de Sérgio Páscoa. Ambos entraram na meta, integrados num pequeno grupo.

Sérgio Páscoa resistiu e foi até preciosa ajuda para Alves Barbosa. Este não hesitou em apoiar-se no ombro do companheiro para tomar o devido impulso e subir melhor. Isto, numa ligeira subida, antes da escalada do Puerto de Orduña.

O esforço afectou as possibilidades de Páscoa, pelo que a expectativa se confinou ao sangalhense e ao portista. Ao primeiro há que apontar-se o espírito combativo após o primeiro desfalecimento e que lhe permitiu estar na brecha até ao Puerto de Orduña, a 73 quilómetros de distancia. Antes, porém, uns dez quilómetros, numa ligeira subida, Rodriguez e Barbosa por causa da dança das bicicletas, chocaram e caíram.

A escalada do Puerto só contou com Sousa Cardoso já que Alves Barbosa pedalou com o cuidado requerido, dentro da sua actual capacidade, evitando desperdícios de energias.

O portuense, mais possante, prosseguiu e, acertadamente, tratou de não descolar do grupo onde ia o «camisola amarela». A resolução foi-lhe proveitosa, porque Messelis, em perigo, tratou de puxar, no que foi auxiliado por Adrianssen, já que os outros companheiros na ocasião — seis Espanhois e um Português — não estavam interessados na colaboração. Ir na cola era a táctica que se impunha. Por isso, Sousa Cardoso agiu bem. O seu lugar na meta, 23.º, com 4 m. 43 s. de vantagem sobre Alves Barbosa, é reflexo de uma actuação francamente satisfatória. Assim fossem os restantes.

A equipa do Burnley que vem fazer duas exibições em Lisboa

Adversário do Sporting, no dia 20

O BURNLEY

uma equipa jovem cheia de internacionais

A equipa do Burnley, que no dia 20 defrontará o Sporting, tem a característica da juventude, apesar de muito habituada aos triunfos sensacionais.

Os seus jogadores são, com efeito, todos extremamente jovens e quase todos eles pertencem ás selecções representativas britanicas, de «menos de 23 anos».

Blacklaw, o guarda-redes, conta apenas 22 anos, assim como os dois defesas laterais, Angus e Elder, e o extremo-direito Connelly. Os mais novos, no entanto, são Joyce, médio-direito, Robson e Harris, que constituem a asa esquerda do ataque, qualquer deles de 21 anos. Com 23 anos, o Burnley tem o médio-esquerdo Miller e o avançado-centro Pointer. Os mais velhos são o defesa central Adawson (33) e o interior-direito McIlroy, o famoso «Mr. Burnley», com 29.

Todavia, seis destes futebolistas são «internacionais» das selecções de menos de 23 anos (Blacklaw, pela Escócia; Angus e Pointer, pela Inglaterra; Miller, pelo Resto da Inglaterra, assim como Robson e Harris. Dos restantes, Elder é «internacional» da selecção da Irlanda, Connelly conta quatro «internacionalizações» pela turma representativa da Inglaterra; e McIlroy já foi 40 vezes seleccionado pela Irlanda do Norte.

Como se vê, uma equipa recheada de bons elementos. Só assim, de resto, teria sido possível ao Burnley ganhar o campeonato da Inglaterra da ultima temporada e ficar nesta classificado em quarto lugar. Além disso, o Burnley atingiu as meia-finais da «Taça de Inglaterra» em que foi eliminado pelo Tottenham, que acaba de ganhar o trofeu depois de se sagrar campeão de Inglaterra, e esta proeza, que não se repete desde 1897, atesta bem o valor do adversário que derrotou o Burnley. O Burnley fez, também, excelente carreira na «Taça dos Campeões da Europa», em que chegou até aos quartos-de-final.

Uma boa equipa, em suma, contra a qual o Sporting terá de se empregar a fundo para tentar não ser desfeiteado.

BLOCO-NOTAS

- No fim da antepenultima tirada, estavam na prova 54 corredores, portanto, mais de metade dos que partiram de San Sebastian.
- Em Vitória, a equipa portuguesa não tinha acomodações. As que estavam marcadas, não foram consideradas pela gerência do hotel e, por momentos, reinou a confusão. Valeu, na circunstancia, a calma de Manuel Alexandre que tratou do caso junto de quem de direito. Resultado: foram imediatamente arranjados aposentos num bom hotel, melhor do que estava previsto, e apresentadas as devidas desculpas pelo contratempo ocasionado.
- O espanhol Quesada foi vítima de aparatosa queda na descida do Alto de das Muñecas. Ficou sem sentidos com uma ferida contusa na região occipital e teve uma comoção cerebral e feridas no ombro direito e no cotovelo do mesmo lado. Apesar destes ferimentos cortou a meta em penultimo lugar, antes de Henrique Castro. Quesada, apesar das suas condições físicas, pedalou durante 130 quilómetros, aproximadamente, sózinho. Com inteira justiça foi-lhe entregue um ramo de flores por gentil senhorinha que lhe ofereceu a face para o tradicional beijo. Quesada, claro, aproveitou logo o oferecimento, não obstante o seu estado precário.
- O corredor que é empurrado por qualquer espectador está sujeito a sofrer multas. Ontem, nas subidas, por tal irregularidade, de que o ciclista é o menos culpado, foram castigados com 50 pesetas, Carmelo Morales, Otaño, Hernan, Loroño, Suarez e Iturat.
- Também os colegas da mesma equipa não podem ajudar-se com empurrões. Para isso há uma multa de cem pesetas. O respectivo castigo foi aplicado a De Mulder, Adrianssens, Messelis e Seynaeve.
- Bernardo Ruiz, director da «Faema» respondeu a um jornalista:
  — Há duas classes de fome: apetite normal e fome de dinheiro. Nesta «Vuelta», padece-se mais da segunda».
- Messelis, o actual «leader», na Volta de 1960 ficou em 13.º lugar. Grande progresso... até á data.

Actividades da F.N.A.T.

A final do campeonato de basquetebol

No próximo domingo, ás 10.30 h., no campo do Loreto, em Coimbra, voltam a defrontar-se as equipas de basquetebol da Sociedade Portuguesa de Seguros e da Sociedade Comercial Guerin, campeões, respectivamente, de Lisboa e Coimbra.

Este jogo é da 2.ª «mão» da final do 20.º campeonato nacional (fase continental). Na 1.ª «mão» venceram os Lisboetas por 31-27 e a escassa vantagem de pontos empresta ao jogo do próximo domingo um especial interesse.

SOUSA CARDOSO

ocupa o 5.º lugar no «Prémio da Montanha»

VITÓRIA, 10. — (Pelo telefone). — Mais duas contagens para o «Prémio da Montanha». Em ambas, Sousa Cardoso não conseguiu registar qualquer pontuação. No Alto de las Muñecas e no Puerto de Orduña, triunfou o espanhol da «Kas» Karmany.

A classificação geral do «Prémio da Montanha» é a seguinte: 1.º, Karmany, 24 pontos; 2.º, Pacheco, 20; 3.º, Gimenez, 20; 4.º, Otaño, 20; 5.º, *Sousa Cardoso*, 16; 6.º, Iturat, 13; 7.º, Mahé, 12; 8.º, Soler, 11; 9.º, A. G. del Moral, 11; 10.º, Sabbadin, 11 pontos.

O DIA-A-DIA

dos portugueses

VITÓRIA, 10 (Pelo telefone) — A antepenultima tirada não foi favorável aos portugueses, não obstante a subida de Sousa Cardoso. O «leader» continua a ser Messelis. As diferenças de tempos entre ele e os portugueses, dos quais indicamos entre parenteses, os lugares que ocupavam na tirada anterior, são os seguintes:

	H.	M.	S.
1.º Messelis	67	49	25
2.º Soler		1	24
3.º Mahé		2	15
4.º P. Frances		3	47
5.º Suarez		4	11
6.º A. G. Morales		4	37
16.º (5.º) A. Barbosa		17	29
22.º (26.º) S. Cardoso		26	07
48.º (51.º) C. Carvalho	1	35	03
50.º (54.º) S. Páscoa	1	46	26
53.º (55.º) H. Castro	2	16	29

Por equipas, Portugal continua em 7.º lugar na classificação geral.

ATLETISMO

OS «NACIONAIS» DE PRINCIPIANTES

disputam-se no Porto

A Federação Portuguesa de Atletismo marcou para sábado e domingo próximos a realização dos campeonatos nacionais de principiantes, disputando-se as provas no Estádio das Antas, no Porto.

Haverá classificações colectiva e individual, sendo atribuida uma taça ao clube campeão e medalhas aos vencedores das várias provas.

O programa das provas está assim elaborado:

Sábado, ás 16 horas — Vara e martelo; *ás 16,30 h.*, El. 300 bar., El. 200 m, El. 800 m, 3000 m, Peso, Meia final de 200 m, Meia final 300 bar., Comprimento, Final 200 m, Final 800 m, Final 300 m bar., e 4×400 m.

Domingo, ás 15 horas — El. 110 m bar., Altura, Disco, El. 100 m, 1500 m. El. 400 m, Final 110 m. bar., Meia final 100 m, Triplo, 2000 m obst., Dardo, Final 400 m, Final 100 m e 4×100 m.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3—Telef. 24446
LISBOA